URBANO TAVARES RODRIGUES ESCREVE DE PARIS SOBRE AS ELEIÇÕES (Pág. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 11 DE MAIO DE 1969 N.º 16 663 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

Vista aérea da Barragem Marcello Caetano com a respectiva albufeira. O empreendimento, último escalão da primeira fase do Plano de Rega do Alentejo, foi hoje inaugurado pelo Presidente da República com a presença do homenageado. Muitos outros membros do Governo associaram-se á cerimónia, tornada possível por um grande esforço técnico da engenharia nacional

INAUGURADA HOJE PELO CHEFE DO ESTADO

A obra de rega do Mira vai libertar do sequeiro 12 mil hectares de terreno

SANTA CLARA-A-VELHA, 11 — Um simples premir de botão na torre de manobra da tomada de água, fazendo subir esta em cachão para a câmara de dissipação de energia, foi o momento mais solene da cerimónia inaugural da Barragem Marcello Caetano, integrada na Obra de Rega dos Campos do Mira, a que presidiu hoje o almirante Américo Thomaz.

Com a inauguração ficou encerrada a primeira fase do Plano de Rega do Alentejo: um milhão de contos distribuídos pelas obras do Roxo, Caia, Divor, e — finalmente — Mira. Estes aproveitamentos permitem pôr em regadio a área total de 24 848 hectares, 12 mil dos quais (a Charneca de Odemira) beneficiados agora pela Obra de Rega dos Campos de Mira.

Logo de manhã começaram a chegar aos estaleiros da barragem muitos habitantes das redondezas. Às 10 horas havia milhares de pessoas no local, e a partir desse momento anotámos a concentração das principais individualidades convidadas. Recebiam-nas o eng.º Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, dr. Figueira da Silva, governador civil de Beja, e eng.º Tavares de Castro, engenheiro residente.

> **«Fui apenas um dos trabalhadores da obra comum»**
>
> **— disse o prof. Marcello Caetano**

Até ás 10 e 55, hora de chegada do prof. Marcello Caetano e sua filha, pudemos ver descer dos seus automóveis, os ministros de Estado, Defesa, Justiça, Interior, Obras Publicas, Corporações, Comunicações, Exército e Educação Nacional, secretários de Estado da Agricultura, Industria, Informação e Turismo e Aeronáutica, subsecretários de Estado das Obras Publicas, Administração Escolar, Tesouro e Planeamento Técnico, embaixador da Alemanha Federal, director-geral e subdirector

(Continua na 10.ª página)

FUTEBOL («TAÇA») EM DOMINGO QUENTE

PASSO EM FRENTE PARA OS FAVORITOS

Ontem e hoje realizaram-se os jogos da primeira «mão» dos oitavos de final da Taça de Portugal. Com o Benfica em Angola e o Belenenses na Madeira, realizou-se apenas um jogo em Lisboa: no Estádio José Alvalade, o Sporting defontou os guineenses da U. D. I. B.

Jogo no Estádio José Alvalade, com fraca assistência, arbitrado por Francisco Lobo, de Setubal.

(Continua na página central)

Lourenço ameaça a baliza dos guineenses da U. D. I. B. — uma imagem frequente no jogo de Alvalade

AGITAÇÃO ESTUDANTIL NOS E. U. A.

PREOCUPAÇÃO EM WASHINGTON

NOVA YORK, 11 — (F. P.) — As autoridades norte-americanas estão preocupadas com o novo surto de violência nas universidades do país, tendo, o presidente Nixon sido obrigado a convocar ontem, para a sua casa de campo da Florida, uma reunião com o vice-presidente Spiro Agnew, o pro-

(Continua na 18.ª página)

Estudo das Nações Unidas sobre os direitos humanos

NAÇÕES UNIDAS, 11 — (R.) — O Conselho Económico e Social das Nações Unidas inicia amanhã uma sessão de quatro semanas sobre o processo para encontrar novos meios de reforçar o respeito pelos direitos humanos, «contrôle» de estupefacientes e

(Continua na página)

HOJE 28 PÁGINAS

VISADO

Edição da noite

Depois de um Inverno tão rigoroso como prolongado, numa Primavera que quase ainda não tinha dado sinal de si, um domingo de Verão prematuro: primeiro grande dia de sol, praia e mar. (Ler na pág. 11)

VINTE E UM PORTUGUESES NUM NAVIO ISRAELITA QUE ARRIBOU AO PORTO DE LISBOA

Vinte e um portugueses numa tripulação que não atinge a meia centena de pessoas é significativo — pois é o que acontece no navio israelita «Hiram 1», que hoje arribou ao Tejo e espera no cais da fundição (Santa Apolónia) que seja reparada uma sua avaria nas máquinas. Até o capitão é português, Ariel Mário Jorge de seu nome, e contando 40 anos de idade. Aliás, quase toda a tripulação é estrangeira sendo só 12 homens do «Hiram 1» de nacionalidade israelita. Há, além de portugueses, espanhóis, alemães, jugoslávos etc. Arabes? Não, árabes não há...

O navio desenhou com a sua visita ao nosso País um curioso triangulo piscatório, nomeadamente África do Sul-Israel-Portugal: depois de ter pescado nas costa da África austral 608 toneladas de pescado, o «Hiram» dirigiu-se a Israel donde agora demandou Lisboa. Viria até nós mesmo sem a avaria, pois precisava de adquirir redes e outros apetrechos no nosso País, mas aquele contratempo fá-lo-á demorar mais que o esperado no porto da capital portuguesa. Irá em seguida para o Canadá, onde pescará sardinha. A avaria, entretanto deve ter feito gorar a hipótese de ir pescar pargo, corvina e garoupa ás costas da Mauritania como estava anteriormente aprazado.

No meio desta faina toda porquê tantos compatriotas nossos? Respondem-nos o marinheiro sr. Vitorino Fernandes Heitor que há três anos trabalhava no «Hiram 1», onde entrou pela primeira vez em Palma de Maiorca:

— *Os israelitas têm pouca gente preparada para a faina da pesca e têm que se servir de estrangeiros.*

Há lá muitos portugueses: lembro-me neste momento do «Azgad 2» e do «Azgad 3», mas há muitos mais em vários barcos. Pagam melhor que cá, claro, e nós vamos... Aliás há portugueses em navios de todas as nacionalidades, talvez a maioria em alemães.

— Quer dizer, que se pagassem melhor, ficariam por cá esses portugueses?

Ah, sim! O peixe que anda por essas nossas costas dava para todos, era só pagarem melhor...

Então quisemos saber se os efeitos da guerra eram sensíveis em Israel:

Não, pelo menos nas cidades, não se nota nada, mas lá para as fronteiras há umas coisas...

Por último, interpelámos o nosso informador quanto ao veículo linguístico com que os tripulantes do «Hiram 1» se entendiam. Informou-nos que era o espanhol, principalmente e o inglês em segundo lugar. Inútil como instrumento de comunicação, segundo nos disse, é o *yiddisch*, que só serve para «eles» falarem entre si. Nenhum dos não-israelitas o aprendeu.

Dez dos vinte e um portugueses que fazem parte da tripulação do «Haram 1». Em cima, do lado direito, vê-se a estrela de David, emblema da nacionalidade do navio em que servem

O presidente da Confraria de Nossa Senhora da Saúde, gen. Monteiro do Amaral, acompanhados por outros dirigentes da mesma Confraria, entregou, esta tarde, ao presidente Salazar, diversos ramos de flores. As flores tinham sido colocadas no andor da padroeira da Confraria, durante uma missa que foi rezada esta manhã, na capela de Nossa Senhora da Saúde, por intenção das melhoras do antigo Presidente do Conselho

Estranho achado em Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 11 — Numa propriedade do sítio das Hortas, pertencente ao sr. Miguel Justo, foi encontrada, ao pé duma nora, alguma roupa em bom estado: calça e casaco, uma camisa castanha, um sapato e uma luva de cabedal encarnada tendo escrita a tinta o nome de Juan Ramon Beonerjo. Foi alertada a Polícia e chamados os bombeiros que primeiro sondaram a nora e acabaram por esgotá-la sem que, todavia, se encontrasse lá qualquer vestígio de corpo humano.

Estão a decorrer investigações acerca do referido achado.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

SOLENIDADES AÇORIANAS

As solenidades em honra do Senhor Santo Cristo dos Milagres, promovidas pelos açorianos, começam a realizar-se em Lisboa, ao fim da tarde, na Igreja das Chagas, ao Calhariz.

O programa consta de exposição da imagem e, ás 21 e 30, de uma paralitургia alusiva ao mistério do «Ecce Homo».

Amanhã, pelas 12 horas, é celebrada missa solene com pregação.

Não há notícias do avião norte-americano que se despenhou ao largo da costa portuguesa

Não há ainda notícias do avião da armada norte-americana que, na última quarta-feira, se despenhou no Atlantico, a trezentas milhas da costa de Portugal. Segundo informação da base naval de Quonset Point, no Rhode Island, o avião «Tracker S 2 E» precipitou-se no Atlantico, após ter levantado voo do porta-aviões «Wasp», com quatro tripulantes a bordo.

Navios e helicópteros prosseguem as buscas sem quaisquer resultados, até agora.

Segundo nos disse o oficial de serviço no Ministério da Marinha, este ministério não recebeu qualquer informação sobre o assunto, pelo que não há navios portugueses nas buscas. Por outro lado, o oficial de serviço na Base Aérea do Montijo disse não poder dar qualquer informação. O facto de ser domingo impediu-nos de contactar com a respectiva Repartição do Estado Maior da Aeronáutica.

O porta-aviões «Wasp» que tem tomado parte em várias missões de recolha dos astronautas, partira no dia 1 de Abril de Quonset, para uma série de missões de treino anti-submarino no Atlantico.

PUBLICAÇÕES

«PENINSULA — CADERNOS CULTURAIS»

O numero 2 da revista «*Península*», relativo ao mês de Março de 1969, mantém o mesmo interesse de colaboração e a mesma actualidade de informação e a vivacidade de caracterizaram o numero 1.

Sob a direcção de José de Azevedo, nosso prezado colega de trabalho, e de J. Santos Chambino, «*Península*» tomou lugar de destaque nas publicações portuguesas.

Além do artigo consagrado á morte de António Sérgio, assinale-se o segundo artigo de Félix Cucurull, o artigo de Sérgio Ribeiro sobre «Considerações (e Contas) sobre as Despesas Extraordinárias, o Orçamento Geral do Estado para 1969 e a Economia Portuguesa».

Fernando Segura fala do Cineclubismo e Cultura, Antunes da Silva de «A Falta de Palavra», Dictínio de Castillo-Elejabeytia escreve «O Caderno de Identidad», e José Carlos de Vasconcelos dá-nos um poema — «Quem como vós se veste de ódio» — enquanto Jaime Rodrigues escreve o artigo «Kurosawa e a trajectória do cinema japonês».

Bao apresentação, tal cómo no primeiro numero.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CONCURSO

«A MELHOR REFEIÇÃO AO MELHOR PREÇO»

Utilize os serviços dos restaurantes que participam no Concurso «A melhor refeição ao melhor preço», que tem por finalidade divulgar e valorizar a gastronomia nacional, pondo à disposição do público, da forma mais acessível, as melhores ementas tìpicamente portuguesas.

LISTA DE RESTAURANTES INSCRITOS

ZONA DE LISBOA

A CENTRAL DA BAIXA
ARAMEIRO
BATEL — CASCAIS
CHURRASCO
FIM DO MUNDO — CASCAIS
FLECHA DE PRATA
GALERIA REAL
— S. PEDRO DE SINTRA
GALETO
GOLFINHO — SESIMBRA
MAIA — PAREDE
MATADI — CARCAVELOS
MINABELA — QUELUZ
O MANEL
O NORMANDIA
O POLÍCIA
PINTA DOS MARISCOS — ERICEIRA
PIQUENIQUE
QUINTA DE S. VICENTE
TÁGIDE
TONI DOS BIFES
TOSCANO — PAREDE
VARANDA DO CHANCELER
VERA CRUZ

Se lhe interessa conhecer o regulamento do concurso «A melhor refeição ao melhor preço» — que conta com a participação do público nas classificações a atribuir — dirija-se por escrito à Repatição de Actividades Turísticas, da Direcção-Geral do Turismo.

CARTA DE PARIS

ELEIÇÕES EM FRANÇA SOB O SIGNO DA DESUNIÃO

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Há um céu azul, com nuvens como seios, brancos e breves, sobre a cidade que era negra e que Malraux tornou de um ocre dourado. Há os castanheiros em flor à beira do Sena, este cheiro de Primavera que embebeda, a aurora dos sentidos pelas ruas, e o cortejo dos trajos que são delírio e contestação, e os bons, chatos, bem-falantes burgueses bem comidos, bem vividos; e todos os dias chove um pouco apesar do calor. Há livros novos — Le Clézio, Nadeau, Poirot-Delpech, Yourcenar; e filmes, e quadros, e tanta coisa excitante e atraente. Mas a conversa dominante, claro, e o tema de todas as primeiras páginas dos jornais, são as eleições. Pompidou, a calamidade previsível. Poher, o candidato do centro tranquilo, que não surge, mas que se espera; Deferre, o socialista menos socialista de todos os socialistas; Duclos, o recurso de desespero do P. C. E temos ainda Alain Krivine, um jovem de 27 anos, apresentado pela mesma organização trotskista que em Maio passado negava o carácter autênticamente democrático das eleições. E dão nas vistas também os grupos minoritários de jovens anarquizantes que até nos telhados do Bairro Latino pintam títulos com a seguinte legenda: «Je veaute».

Giscard, manobrador, apoia Pompidou, depois de ter atacado de Gaulle e invoca mais uma vez a participação e os grandes lugares-comuns da família liberal moderada. Não falta quem se dê conta do logro que significa a presença junto dos interesses económicos particulares de representantes dos sindicatos como minoria efectivamente impossibilitada de influir nas decisões. As comunas, como bastiões da **praxis** republicana, estão mais do que nunca em perigo, no momento em que o poder ameaça tornar-se o ariete dos grandes monopólios privados.

As massas que desejariam uma democracia avançada como caminho para o socialismo não encontram um candidato da esquerda unificada. Michel Rochard, cujo prestígio mental e seriedade política são indiscutíveis, beneficia apenas do apoio de núcleos intelectuais e estudantis, dado que o P. S. U. não conseguiu ainda tornar-se mais do que um partido de quadros.

Haveria um homem talvez capaz de congregar ainda o centro-esquerda e a esquerda e de arrancar até admissìvelmente alguns votos ao centro: Mendès France. Hipótese remota? É de crer que sim.

Apesar do relativo bem-estar de que actualmente desfrutam os cidadãos franceses (já se fala até na semana de quatro dias de trabalho), a França não oferece ainda a todos os franceses o livre acesso à cultura nem garante a segurança do pleno emprego e muito menos a possibilidade de cada qual escolher o seu ofício ou profissão. Lògicamente, os candidatos dos partidos operário (P.S.U. e P. C.) hão-de prometer ao eleitorado, na campanha que se inicia, uma mudança de orientação política. As grandes organizações de trabalhadores vão decerto aderir a esses programas, que serão apresentados como visando o interesse dos particulares tanto como o do país.

Deferre, que simboliza o divisionismo no campo socialista (um socialista declaradamente anticomunista), não deverá encontrar o apoio de que carece, em votos, sequer dentro da esfera S. F. I. O.

Poher seria o candidato da pequena burguesia acomodada, temerosa de um extremismo direitista que Pompidou poderia acobertar ou servir, tanto como do êxito dos partidos revolucionários ou que tais se dizem.

Nas paredes de Paris escreve-se com certa raiva Pompidou=Rothschild. De facto, o ex-primeiro-ministro de de Gaulle dirigiu o banco dos Rothschild e a sua política económica, no caso, muito provável, de o seu triunfo se verificar, será a dos monopólios. Contudo, essa vitória, a dar-se (e pode dar-se até no primeiro escrutínio), resultará menos do desejo da maioria do povo francês do que das lamentáveis desuniões no campo democrático.

AS «POMBAS» PREPARAM UM ATAQUE CONTRA NIXON

WASHINGTON — O antigo secretário da Defesa Clark Clifford, declarou, numa reunião secreta da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, que os E. U. A. se encontram numa situação sem saída (no plano militar) no Vietnam e que a administração Nixon não está a agir com suficiente determinação para sair de tal impasse.

Clifford exprimiu-se em termos ainda mais críticos relativamente ao Governo sul-vietnamiano, dizendo que ele resiste à conclusão de um acordo.

Por JOHN AVERILL

Exclusivo «The Los Angeles Times»-«Diário de Lisboa»

Clark Clifford teria frequentemente sublinhado ser urgente a partida dos E. U. A. e que quanto mais cedo ela se verificasse, melhor seria. Lamentou não ver qualquer sinal de partida nem em Washington nem em Saigão. Clifford, cada vez mais descrente do compromisso americano no Vietnam, depois de onze meses na Secretaria da Defesa, fez estas observações perante a Comissão Senatorial dos Negócios Estrangeiros, durante uma reunião, na qual o senador Fullbright, presidente da comissão, se recusou a prestar quaisquer declarações, indicando ter prometido a Clark Clifford que não revelaria as suas disposições e acrescentando: «Gostaria talvez de lhe pedir um dia que voltasse». Não foi possível contactar com Clifford, mas outros círculos do Senado indicaram como certo o que se segue:

Clifford teria, entre outros pedidos, apresentado à Comissão o de fazer pressões sobre a Administração a fim de que esta adoptasse novas medidas tendentes a uma regulamentação. Teria dito igualmente que os negociadores americanos presentes nas conversações de Paris se sentem pouco satisfeitos com a ausência, tanto em Washington como em Saigão, de um movimento tendente a tal regulamentação.

Segundo um membro da comissão, Clifford teria contado demoradamente como «depois de ter sido favorável ao programa americano no Vietnam e ao envio de tropas, começara por se interrogar e acabara por descobrir que a solução era desesperada».

Segundo um dos membros da Comissão, Clifford teria sugerido que a Co-

(Continua na página seguinte)

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

ECOS

UMA série impressionante de livros dedicados aos problemas da educação está surgindo em todo o mundo. Ainda não está muito longe de nós (nem três séculos) a época em que Bonuet afirmava, resumindo tranquilamente a visão dos seus contemporâneos: «A infância é a vida de um animal», e em que La Bruyère descrevia os camponeses como «estranhos animais». Não eram então, efectivamente, seres completamente humanos nem as crianças, nem os camponeses e menos ainda os povos indígenas dos «continentes exóticos», os protestantes, as bruxas, os mendigos e os loucos. E alguma coisa tristemente permanece ainda dessa óptica do «século de ouro». Foi Maria Montessori quem disse que a criança era uma questão social. E chegou o momento em que, na vida quotidiana das sociedades industriais o «modelo paterno» enfraquece, a hierarquia patriarcal do poder tende a desaparecer. À sociedade dos pais tende a suceder uma sociedade de irmãos. Problemas desta ordem são debatidos no importante estudo de Alexander Mitschechich «A caminho de uma sociedade não paternal». Outros ensaios de vulto em torno da questão: «O tempo dos pais», de Vita Hessel; «Da pediatria à psicanálise», do dr. D W. Winnicot; «Nascimento de uma pedagogia popular», de Elize Freinet; e «Ensaio sobre a história humana da natureza», de Sérgio Moscovici.

★

BASTA consultar um anuário estatístico para se notar um movimento histórico irresistível: o crescimento contínuo do número de assalariados. Nos países mais industrializados, os operários constituem aproximadamente metade desses assalariados, sendo a outra metade composta de empregados ou empregadas de escritório, professores, investigadores e técnicos — vasto complexo de trabalhadores que prefigura o colectivo criador de amanhã.

★

ACABA de ser dada à estampa, em língua portuguesa, a tradução de uma obra capital da nossa cultura: a esplêndida «História do Teatro Português», da professora universitária italiana Luciana Stegagno Picchio, obra que, escrita embora em idioma estrangeiro, era já conhecida entre nós de todos os estudiosos do teatro e abundantemente citada em ensaios, artigos e críticas. Assenta numa vasta bibliografia e num sólido julgamento, numa erudição de filóloga e num gesto da ousada e original interpretação, este excelente livro de Luciana Stegagno propõe-nos novas visões do teatro vicentino, da tragédia clássica de Quinhentos, do romantismo garrettiano. É também muito completa e brilhante a análise a que procede dos nossos modernos dramaturgos, como Santareno, Luís Francisco Rebello, Sttau Monteiro, Cardoso Pires, Costa Ferreira, Romeu Correia, Redol, Augusto Sobral e outros.

«QUALQUER DIA VOU-ME EMBORA»

Quem não disse uma vez: «Qualquer dia vou-me embora e deixo tudo; estou farto disto até á raiz dos cabelos?» Então, uma pessoa põe-se a sonhar e parte mesmo. Vai nas ondas da aventura, embarcada na imaginação, em busca de qualquer coisa, qualquer coisa que não sabe bem o que é, mas deve ser boa, lá isso deve, já que lhe toma o corpo todo, lhe prende a alma, lhe faz acreditar que é possível... É possível, o quê? A concretização desse desejo, que todos trazemos escondido, de um dia, quando os outros menos esperam, modificarmos a vida dos pés á cabeça.

Mas, depois, o sonho passa e tudo volta atrás. Vem, de novo, o levantar ás oito, o emprego ás nove, o almoço á uma, tudo certo, tudo medido, a vida acarnetrada que damos a nós mesmos, o peito inclinado sobre a secretária, a cabeça pesada, a náusea.

Os meses passam e, subitamente, a pergunta volta: «E se eu deixasse tudo?» A gente convence-se de que não viria daí mal a ninguém, não, com certeza, e, então, é uma festa. Embarca-se outra vez, nas ondas da imaginação, o mar é liso e azul e lá no fim, há qualquer coisa que nos espera, qualquer coisa que não se sabe bem o que é, mas deve ser boa, lá isso deve, etc.

Não dura muito, porém. Toca o despertador do dever marcado, hora a hora, minuto a minuto, e lá se vai a ilha deserta, onde poderíamos viver da pesca, numa palhota á beira de água, sem jornais, nem rádio, nem televisão. É o acordar ás oito, o emprego ás nove, o almoço á uma, etc., a casa, as obrigações. Tudo volta atrás e a vida continua o marasmo de calma, o tédio...

Então, a gente, de subito, pensa que envelheceu. Tem a mulher, os filhos, a casa, a cadeira onde se senta para ver o programa preferido... É aí que uma pessoa deixa de sonhar, de acreditar que é possível essa coisa, que devia ser boa, lá isso devia...

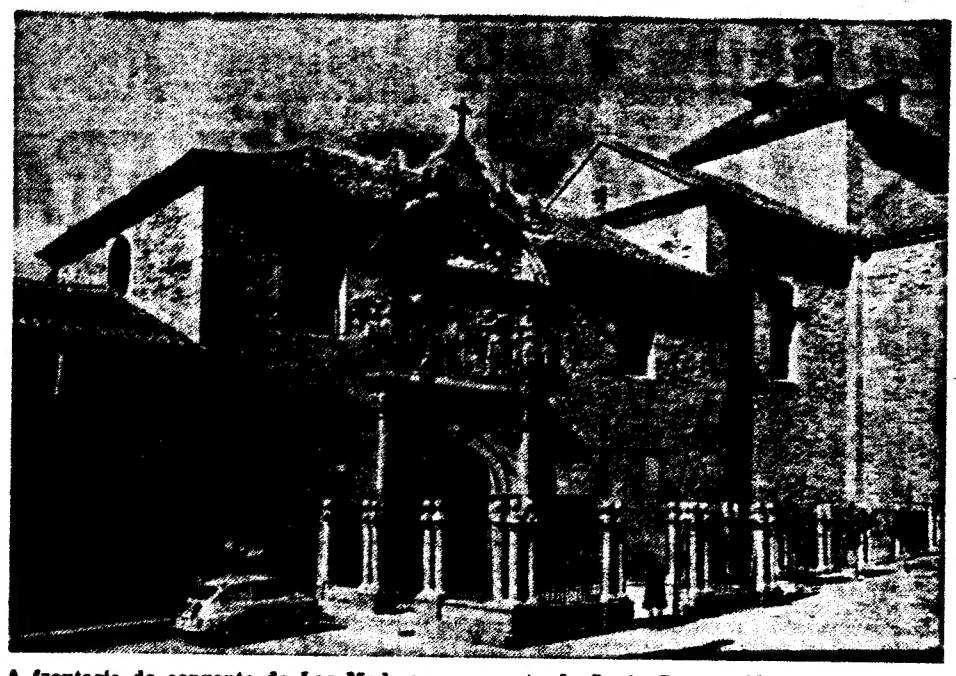
E começamos a pensar se não teria sido melhor ter feito «asneiras» quando novo. Mas, então, é irremediávelmente tarde. Ou não?

TORQUATO DA LUZ

Em Alba de Tormes — 2

CONVENTOS E CASTELO

POR RAUL REGO



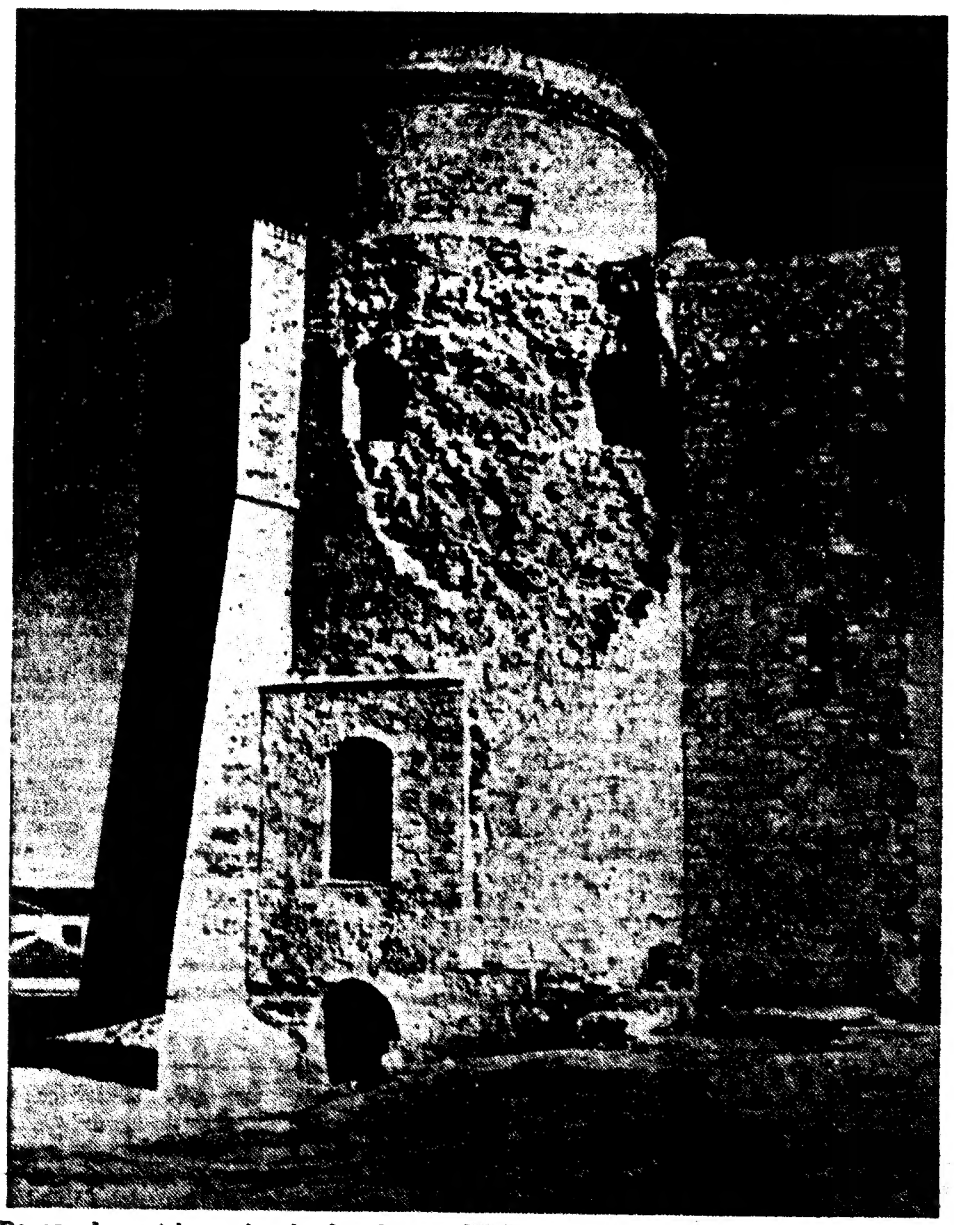
A frontaria do convento de Las Madres, na praceta de Santa Teresa. Ali morreu Teresa de Jesus e ali se encontra o principal atractivo de Alba de Tormes

ENTRA-SE em Alba de Tormes pela ponte romana, com o rio em cachoeiras, açudes e salgueiros, a referver em baixo e a primeira impressão do povoado é daquelas truncadas em cemitério velho já que logo á nossa esquerda dominam todas as construções de séculos, encarquilhadas, umas paredes hirtas e abandonadas onde se vêem as ervas a sair dos interstícios das pedras em ogiva. O todo destoa por completo do casario, num contraste de presunção que não teve asas para voar alto. E' a chamada basílica que o mau gosto do final do século XIX quis erguer a Santa Teresa em preito de toda a Espanha. Erguem-se as paredes, no declive da povoação, em guarda avançada; mas para ali estão há anos já votadas ao abandono e ao esquecimento, esperando apenas que o tempo lhes faça a justiça de as varrer do ambiente.

Pessoas há que não conseguem mostrar a sua admiração por alguém ou alguma coisa sem copiarem as palavras e imitarem os gestos alheios. Esta de um santo ter sempre uma basílica como tantas mais e de um herói ser sempre empoleirado numa coluna é das ideias feitas difíceis de desenraizar. E o autêntico monumento a Santa Teresa de Jesus encontra-se nas casas que fundou, naquele mesmo meio albacense onde teve sua última hora, entre casas que devem ser hoje o queeram no século XVI e onde os devotos ou simplesmente os admiradores procuram reviver sua forte personalidade. Congostas ingremes de grandes lajes ladeadas de casas de xisto e da pedra branda de Salamanca que toma tonalidades fulvas ao sol poente nos embrenham no povoado. Há soleiras armoriadas e portais de igrejas, pátios com tractores e medas de lenha seca; inflectimos para a direita e para a esquerda já que a régua e compasso não comandaram o desenvolver da povoação e desembocamos de repente na Praça Mayor de todas as cidades, vilas e pueblos de Espanha. Soalheira com flores e palmeiras ao meio. Lá está sobre o Ayuntamento o sino da lei e o relógio, e encravada na esquina fundeira capela-mor de igreja e torre em tijolo. E' a igreja de S. João, do século XII e que tem não apenas vetustez, mas uma dignidade grande. Em toda a igreja sobressai o Apostolado de figuras olharudas, cada uma delas com seu par de bogalhos de expressão ansiosa e ingénua ao mesmo tempo.

Alba de Tormes é bem um exemplo do que foi um grande problema de Portugal, e mais ainda em Espanha, nos começos do século XIX, neste último país, tendo-se prolongado muito mais tempo do que entre nós. É que para um aglomerado populacional de escassos cinco mil moradores, encontramos uma série de conventos de monges e monjas, daí se vendo quanta razão assistia aos economistas que bradavam contra os braços não produtivos. Além do convento da Anunciacion, a que iremos, encontramos o de Los Padres, mesmo em frente daquele e que, como o primeiro foi fundado com ajuda dos Duques em 1965, o das Madres Isabeles, da Ordem de S. Francisco, o das Beneditinas também conhecido por el Monasterio de Santa Maria de las Dueñas, e o de San Jerónimo a pouco mais de um quilómetro da vila que foi de monges Premonstratenses.

As igrejas desses mosteiros e outras paroquiais encontram-se a todos os cantos e recantos. Vamos entrar no templo do mosteiro conhecido por Las Madres, o da Anunciação, mas antes, em frente há um autêntico corrupio de peregrinos em que a miudagem dos arrabaldes e de colégios é como formigas a meter-se por todos os lados e onde dois frades vendem os «recuerdos» de todos os santuários. Medalhas, estampas, rosários, estatuetas, postais, tudo quanto é vendável e tem procura por gente ansiosa de dizer estive lá, ou por devotos que recorrem a procuradores celestiais para todos os seus males terrenos. É uma chusma, e os frades não têm mãos a medir, devendo ser de longe o maior comércio de Alba de Tormes.



Do grande castelo apalaçado dos duques de Alba resta esta torre de menagem. As paredes de seis metros de espessura resistiram aos incêndios e destruições. É o único testemunho da passagem por ali dos terços da Flandres e da Itália e daqui saiu D. Fernando Álvares de Toledo para a conquista de Portugal

A elegante praceta não deve ser muito diferente do que era no tempo da santa, quando se aproveitaram moradas de casas do administrador dos Duques para o oitavo convento fundado pela reformadora do Carmelo. Foi em Janeiro de 1571, devendo a igreja actual ser até o cruzeiro da primitiva. Muito elegante tanto no portal exterior, como na nave gótica e nos altares, tem boas pinturas. O cruzeiro e capela-mor foram acrescentados no século XVIII, quebrando a harmonia do conjunto. Note-se, todavia, que a cúpula é extraordinàriamente harmoniosa, leve, de proporções perfeitas.

O templo sofreu naturalmente aberturas estranhas para mostrar aos visitantes a cela onde morreu Teresa de Jesus, e, mais adiante do lado também do Evangelho, o local onde esteve sepultado seu corpo. Foi depois para o altar-mor onde se encontra ao alto, acima do sacrário. As pratas, oiros, mármores esplendem quando o frade vem acender as luzes para explicar a quantos enchem a igreja as maravilhas ali operadas.

Não vamos entrar em pormenores porque queremos ainda ir ver o que resta do Castelo do Duque de Alba e o tempo urge. Temos de ladear a povoação, batendo á porta da Torre de Menagem já que nada mais resistiu ás barbaridades do tempo. A «francesada» como nos disse depois a guia tudo destruiu e queimou. Mas não foram só os franceses que queimaram o palácio; a destruição prosseguiu com os espanhóis. Lá como cá. Das quatro torres bem mobiladas e cheias de tapeçarias trazidas da Alemanha e de outras paragens por onde andou D. Fernando Alvarez. De peças de artilharia, móveis, ferragens, pinturas, tantas outras coisas, pouco ou nada resta. Algumas seguiram para a igreja de Santo Estevão, em Salamanca, onde se encontram os sepulcros ducais. De outras se perdeu o rasto.

A Torre de Menagem resistiu porque os seis metros de espessura de suas paredes não podem fàcilmente ser aluídas.

Da varanda do primeiro andar vemos a campina em torno, verdejante neste começo de Maio, com azinheiras a pôr o tom escuro a distância.

O palácio abarcaria todo o lado poente da povoação até quase ao rio, com as pontes levadiças e túneis de comunicação com as armarias. A sentinela perdida, esporão de Alba de Tormes, mesmo em face á ponte, era o limite norte da residência - fortaleza onde muitas vezes se formaram os terços que iriam para a Flandres e onde o Grande Duque se aprontou, já alquebrado dos anos mas firme na sua resolução, para ir desbaratar as fracas forças do Prior do Crato em Cascais, em Alcântara, onde se lhe apresentassem. E no final escreveria a Filipe II: «Aprouve a Nosso Senhor dar a victória a Vossa Majestade. A Ele dou eu graças e a Vossa Majestade ou parabéns». Morreria aos 75 anos, no Palácio da Ribeira, junto ao Tejo.

Actualmente na sala do rés-do-chão e primeiro piso da Torre de Menagem foram postos a descoberto frescos das guerras e vitórias de D. Fernando e ali têm sido postas gravuras e mais gravuras com retratos daquele poderoso da terra; também muitos documentos, em fotocópias, relacionados com a Casa de Alba. Entre eles descortinamos vários com assinaturas do rei de Portugal, e uma carta de Isabel da Inglaterra para a duquesa de Bragança, a prometer-lhe todo o auxílio para a sua causa. De pouco lhe valeu, como se sabe.

Saímos da Torre de Menagem e passamos pelo Hotel Beneditino, administrado e servido pelas monjas de S. Bento, num espírito moderno que está a transformar a velha e sediça mentalidade embiocada. Ah tivemos grato encontro e a propósito dele diremos depois aos nossos leitores. E' que o duque de Alba e santa Teresa encontram-se em seus tumulos e a história de hoje é feita pelos vivos.

AS «POMBAS» CONTRA NIXON

(Continuação da pág. anterior)

missão desse ao Governo de Saigão um prazo de seis meses para pôr fim á guerra; decorrido esse prazo, os E. U. A. retirariam as suas tropas, deixando ficar o material necessário para os sul-vietnamianos.

A interrogação que se punha era a de saber por que motivo Frellbright e outros membros da comissão teriam querido ouvir a opinião de um membro de um Governo, que já se não encontra há três meses no poder.

Supõem alguns que a comissão, composta, na sua maioria, de «pombas» e que, de modo geral, guardou silêncio sobre o Vietnam, desde que Nixon entrou na Casa Branca, está a armazenar «munições» para um novo ataque contra a política norte-americana no Vietnam, no caso de a Administração se mostrar incapaz de regularizar ràpidamente o conflito.

«Anfitrião», de António José da Silva, pelo Grupo Cénico da Faculdade de Letras

«Anfitrião», a peça de António José da Silva apresentada ontem pelo grupo cénico da Faculdade de Letras de Lisboa constitui uma das mais importantes experiências levadas a efeito no âmbito do teatro universitário. E constitui também um dos espectáculos mais belos a que me foi dada assistir nos últimos tempos. Com esta realização o Grupo Cénico da Faculdade de Letras prova que é possível aos estudantes universitários aproveitar as condições especiais da sua localização num sentido corajoso e dinâmico. Rompendo com (ou dispensando a) engrenagem em que normalmente se insere a actividade teatral estudantil (espectáculos caros, subsídios etc.) aquele agrupamento prova que é possível apenas com 7500$00 desenvolver um trabalho sério e francamente positivo. Fosse a quantia de um subsídio (se o houvesse) empregado, por exemplo, no aluguer de uma sala, e aí teríamos a possibilidade de apresentar ao grande público uma série de espectáculos quase grátis...

A PEÇA — Representada em Maio de 1736 (três anos antes da morte de António José da Silva nas fogueiras da inquisição) no teatro do Bairro Alto, «Anfitrião» faz parte do conjunto de peças denominadas *óperas do judeu*. Nela se incluem, veladamente, certas evidentes alusões a alguns mitos em virtude dos quais o Judeu viria a perder a vida. Na abusiva introdução do deus Júpiter na casa de Anfitrião, nos seus amores divinos com a mulher deste, no nascimento de Hércules proveniente da bizarra ligação, não poderá deixar de entender-se uma sátira escondida á natividade e ás relações do homem impotente com o seu mítico senhor. Foi precisamente nesta peça que António José da Silva começou a ser atacado como dramaturgo por aqueles que o haviam de levar á sua morte trágica.

Construída no estilo da comédia picaresca com o violento poder satírico do teatro do autor das «Guerras do Alecrim e Manjerona», «Anfitrião» constitui uma das mais importantes obras de António José da Silva, uma das maiores senão a maior personalidade de todo o nosso teatro.

A ENCENAÇÃO — Um encenador, Luís Miguel Cintra, encontrou-se e identificou-se com o teatro do Judeu. A «Anfitrião» deu ele essa actualidade espantosa que a todo o momento ressalta da concepção do espectáculo. Aproveitando o fio épico da peça, fazendo-o percorrer toda a farsa, Luís Miguel Cintra ofereceu a António José da Silva uma expressão cénica que o torna um grande autor actual. E de tal modo se deu a identificação que a própria sugestão dos bonifrates para os quais o judeu escreveu algumas obras, se encontra patente nos figurinos propositadamente disformes e iguais, nos gestos das personagens no modo como se movem. Encenação de impressionante coerência, não se encontra nela um ponto que comprometa a unidade estética, a intencionalidade proposicional.

Violentamente voltado contra o teatro barroco, Luís Miguel Cintra renuncia aos efeitos luminosos, ao simples preto e branco, inundando o palco de uma recuperada luz unitária. Violentamente voltado contra o teatro convencional, o jovem director (revelando um amadurecimento invulgar) altera a concepção naturalista de espaço cénico, criando, através de um código estabelecido pela repetição constante da sua chave, uma nova convenção entre os actores e o espectador, válida apenas para aquele espectáculo e para aquele lugar. A palavra e á sua interpretação física devolve o encenador todo o peso e todo o significado que algum teatro recente lhe tem contestado.

Uma cena de «Anfitrião» pelo Grupo Cénico da Faculdade de Letras

A INTERPRETAÇÃO — Não podia a interpretação deixar de reflectir o estilo de uma encenação que tudo controlou e estruturou. Uma técnica de dicção adoptada para captar ritmos e para traduzir criticamente o texto acompanhada por um fácil mas imaginoso sistema de marcações, propositadamente esquematizado, projectou o espectáculo para a esfera da comunicação nacional com o espectador. Luís Miguel Cintra (o verdadeiro «Saramago»), prodigioso de destreza física, de capacidade de tradução corporal das situações; António José Miranda (o «Anfitrião»), espantoso de sentido crítico e satírico; Jorge Silva Melo («Jupiter») e Eduarda Dionísio («Alcmena»), salientaram-se num conjunto onde Eduardo Paiva Raposo, Ermelinda Duarte, José Ventura, José Manuel Judice, Maria de Fátima Pinto, Maria Luísa Matos e Ivone de Oliveira se integraram também com óptimas interpretações.

JOAQUIM BENITE

O maestro Jean Périsson que dirigirá «A Danação de Fausto», de Berlioz, no Coliseu

Festival Gulbenkian de música

O MAESTRO JEAN PÉRISSON (QUE CHEGA AMANHÃ) DIRIGIRÁ «A DANAÇÃO DE FAUSTO»

Para colaborar no XIII Festival Gulbenkian de Música, chegará amanhã a Lisboa o notável maestro francês Jean Périsson, que dirigirá dois espectáculos de ópera, preenchidos com a lenda dramática *A danação de Fausto*, de Berlioz, no Coliseu dos Recreios, nas noites de 31 de Maio e 1 de Junho (este último espectáculo fora da assinatura).

Sendo uma das obras mais belas e simultâneamente mais conhecidas de Hector Berlioz, *A danação de Fausto* é, contudo, raramente dada em versão cénica. Reveste-se assim de um interesse especial a sua próxima representação no Festival Gulbenkian. Com efeito, *A danação de Fausto* será levada à cena no Coliseu com a mesma espectacular encenação que Louis Erlo apresentou no Teatro da Ópera de Lyon. Colaboram na interpretação os cantores Jane Rhodes, Guy Chauvet, Ernest Blanc e Alvaro Malta, o Coro Gulbenkian, o Coro Infantil Gulbenkian, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o Grupo Gulbenkian de Ballado (que dançará com coreografia de Carlos Trincheiras).

A categorizada direcção musical de Jean Perisson constitui mais uma garantia do êxito destes espectáculos. Discípulo de Igor Markevitch e Jean Fournet, Périsson é, actualmente, disputado pelos mais importantes teatros de ópera da Europa e Estados Unidos. Actuou com grande sucesso em Varsóvia, Bucareste, Belgrado, Leninegrado, Moscovo, Viena, Copenhague, Bruxelas, Roma, San Francisco e Los Angeles.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Os actores Paul Newman, Sidney Poitier e Barbara Streisand estão a organizar uma nova sociedade produtora que se intitulará «The Artists Company». Parece que os três desejam financiar, produzir e realizar os seus próprios filmes, na intenção de controlarem todas as fases do ciclo cinematográfico, compreendida a distribuição.**

■ **Realizou-se, em Milão, no âmbito das manifestações da «Mifed» (Mercado Internacional do Filme, TV-Filme e Documentário), o II Encontro Internacional do Instituto de Crédito, especializados no sector cinematográfico.**

VASCO MORGADO APRESENTA

LAURA ALVES

ANTES DA SUA PARTIDA PARA O

• ULTRAMAR •

NUM DOS SEUS MAIORES EXITOS

(ADULTOS)

A RAINHA DO FERRO-VELHO

10 ÚNICOS DIAS A PARTIR DE 3.ª FEIRA

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 3?

com RUI DE CARVALHO À FRENTE DUM NOTÁVEL ELENCO

(Por ordem de entrada em cena)

RUI DE CARVALHO ● ÂNGELA RIBEIRO ● CARLOS JOSÉ TEIXEIRA ● TOMAZ DE MACEDO ● JOÃO MOTA
LAURA ALVES ● CANTO E CASTRO ● VASCO MORGADO JR. ● ALDA PINTO ● JOAQUIM MIRANDA
MANUELA MARIA ● no progonista TAMAZ DE MACEDO

UM ESPECTÁCULO CÓMICO... HUMANO... e BRUTAL!

RECINTOS DE DIVERSÕES

- O artista Joaquim Cordeiro também deu a sua adesão á festa que decorrerá durante a disputa das «Vinte e quatro horas de Lisboa».
- Deixou de fazer parte do elenco da Adega Machado o violista Nicolau Neves.
- O conjunto Samreano, 172, foi durante algum tempo atracção da Galeria 48.
- Embarca no próximo dia 19 para Buenos Aires o artista Tristão da Silva que se estrela naquela capital no dia 19.
- Vai inaugurar uma casa típica a artista Manuela Novais.

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

famoso conjunto neozelandês

FINN JON ilusão e fantasia

directamente da Broadway

TEREZA SILVA CARVALHO

ÇA C'EST L'AMOUR

produção de

PIERRE FRANCK PERRY MC CANN

SEGUNDO GALARZA e seu conjunto

FERRER TRINDADE e sua orquestra

JIRINA'S COMBO

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21 anos

LADY CHINCHILLA

só no wonder bar

No CINEMA, às 17 e às 21.30 (M. 12 anos)

OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS

«MÃOS À OBRA...» — espectáculo de luxo

Espectáculo de luxo, gargalhada permanente, lindíssima música e formosas mulheres, a revista «Mãos á obra!...», que os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no Maria Vitória, está a bater todos os «records» do êxito e da popularidade. Pela sua graça, crítica de oportunidade e quadros de grande beleza plástica, a revista «Mãos á obra!...» é um espectáculo ímpar, que o público elegeu como um dos melhores do nosso teatro musicado, nos últimos anos.

A' frente de um extraordinário elenco estão os populares artistas Salvador, José Viana e Mariema, com a atracção francesa May Avril e um esplêndido conjunto: Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vítor Mendes, Helena Cardinali, Mariano Franco, Vítor Espadinha e um formoso grupo de discípulas, bailarinas e «girls», do grande «ballet» internacional, dirigido por Mariano Franco.

A montagem, de rara beleza, foi dirigida por Hernani e Rui Martins, e os figurinos, de Mário Alberto, foram realizados pelo guarda-roupa Paiva, sob a direcção da «maestra» Josefina Soares.

CASA DE LAFÕES

No âmbito das suas actividades regionalistas, a Casa de Lafões organizou para esta noite, ás 21 e 30, um baile na sede, á Rua da Madalena, 199, 1.º

A marcha de Alfama que este ano se encontra sèriamente comprometida

ALFAMA não tem marchistas

Desde 1934 — há, portanto, 35 anos — que a marcha popular de Alfama é organizada pela Sociedade Boa União, uma das mais prestigiosas colectividades recreativas de Lisboa. Ao longo deste já longo período de actividade, a marcha de Alfama conquistou, no concurso popular que foi uma das iniciativas do «Diário de Lisboa» e que hoje se encontra tão profundamente arreigado no espírito do lisboeta, várias distinções que, como é natural, foram, de ano para ano, constituindo poderoso estímulo para as sucessivas realizações da iniciativa.

Este ano, porém, os dirigentes da Sociedade Boa União não escondem a sua mágoa: a marcha de Alfama encontra-se sèriamente comprometida. Razões? A quinze dias do concurso, encontram-se apenas inscritos 15 homens e duas mulheres, o que é manifestamente insuficiente para a organização da marcha. Se a situação não se modificar, Alfama não estará representada este ano no desfile dos bairros de Lisboa. Tanto mais é de lamentar este facto quanto a verdade é que a Sociedade Boa União encontra-se a alguns meses do seu centenário e atravessa, precisamente, uma fase de grande dinamismo.

MIREILLE DARC NO POLITEAMA — Mireille Darc, numa cena da comédia «Caça ao Ouro», em exibição no Politeama e na qual a prestigiosa vedeta francesa se revela encantadora e endiabrada, imprevisível de capricho e «coquette», frívola e maliciosa. Desempenha o papel de uma milionária envolvida no roubo de uma fabulosa jóia, também cobiçada, no decorrer de uma luta sem tréguas, por vários ladrões audaciosos

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O encerramento de vários teatros no Brasil provocou uma extraordinária crise entre os artistas profissionais.*
- *O actor Badaró deve encetar em breve uma digressão pela província com o seu espectáculo.*
- *Os autores Lourenço Rodrigues e Dinis Rosa escreveram texto do «show» que o actor Carlos Coelho pensa apresentar no Canadá.*
- *A actriz Ângela Ribeiro faz parte do elenco da companhia de Laura Alves que se desloca ao Ultramar.*
- *A actriz Maria Dulce declinou um convite para fazer parte de uma companhia de teatro declamado.*

• MARIA VITÓRIA • HOJE, ÀS 20.45 e 23 h.

(ADULTOS)

José Viana no já famoso quadro «O Zé vai a consulta» com Mariano Franco

• A SENSACIONAL REVISTA

MÃOS À OBRA!

ENORME ÊXITO de:

• SALVADOR • VIANA • MARIEMA • MAX • ANITA • DORA • VITOR MENDES • HELENA CARDINALI • MARIANO FRANCO • VICTOR ESPADINHA

e atracção

• MAY AVRIL com ALBERTO GRAZIANO

UM ENORME SUCESSO!

• UM ESCANDALO DE GARGALHADAS!

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades

A Predial Tomarense

Mediador oficial

Av. Alm. Reis, 86, r/c., Dt.º LISBOA — Telef. 57211

CASAMENTOS E LANCHES

52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A Telef. 4 00 76 — LISBOA

CASA DE COMÉDIA

(Janelas Verdes)

às 22 h.

STRINBERG

DANÇA DA MORTE

(Trad. R. Alberty)

CARMEN DOLORES AUGUSTO FIGUEIREDO E ALVARO BENAMOR

Direcção: Jorge Listopad

Cenário: António Botelho

Marcações pelo telefone 677299

TEATRO LAURA ALVES

Tel. 864756 (ADULTOS)

HOJE, ÀS 21.45 H.

A COMÉDIA DA GARGALHADA

de Pierrete Bruno

Pepsie

tradução de R. Lebeto Faria

com JACINTO RAMOS, IRENE CRUZ, JOÃO LOURENÇO, GRAÇA LOBO, LUIS PINHÃO

cenário de João Vieira

Direcção de JACINTO RAMOS

Teatro Capitólio

Tel. 320379

HOJE, ÀS 16 H. (Tarde especialmente dedicada a estudantes) e ÀS 21.45 H.

A ESFERA FACETADA

NUNO MONIZ PEREIRA

M/ 17 anos

CAMISAS P/ MEDIDA

HIRONDELLE

R. Pedro Nunes, 39

(ao Saldanha)

SINTRA ESPERA-O

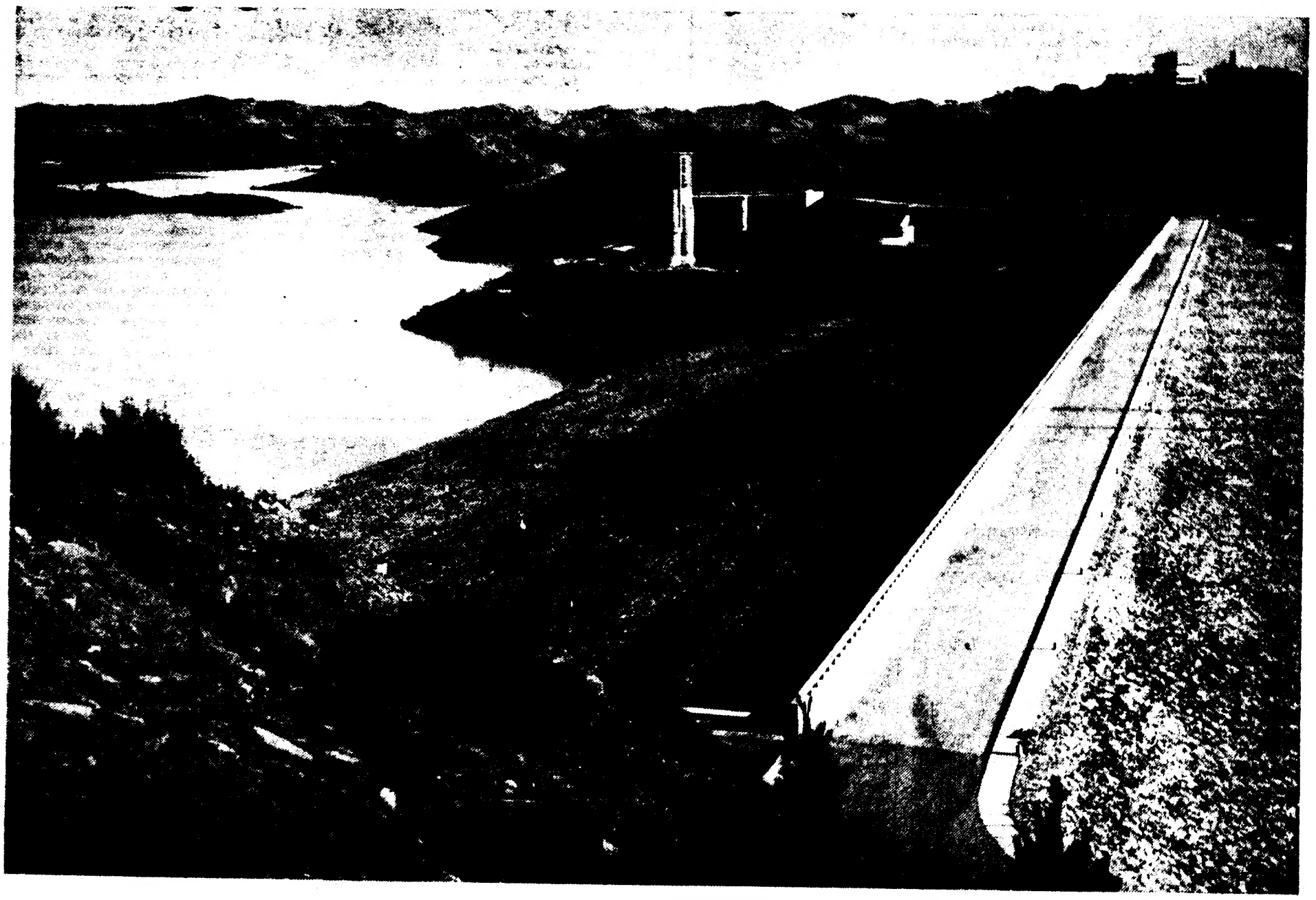
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

OBRA DE REGA DOS CAMPOS DO MIRA

BARRAGEM MARCELLO CAETANO

INAUGURADA POR SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA



ENG. A. SUPICO
ORGULHA-SE DE TER CONSTRUIDO
ESTA IMPORTANTE OBRA
A MAIOR DA PENINSULA
E UMA DAS MAIORES DA EUROPA
NO SEU GÉNERO
(BARRAGEM DE TERRA)

Algumas quantidades de trabalho executado

Volume de aterro		4.152.047 m³
Altura do coroamento em relação à fundação		85 m
Enrocamentos		79.052 m³
Betão		45.000 m³
Extensão de túneis	Na barragem	1.100 m
	No condutor geral	3.900 m

A. SUPICO

ENG. A. SUPICO
e
CONSTRUÇÕES A. SUPICO S. A. R. L.
(FIRMA SUCESSORA)

AV. VISCONDE DE VALMOR, 20, 1.º — LISBOA-1

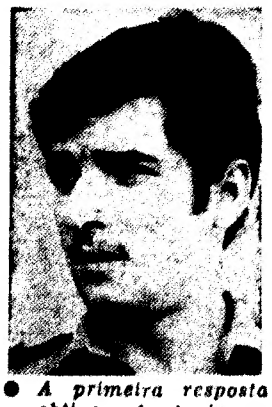
TELEFS.: P. P. C. 760157/8 e 760162/3/4/5.

TELEGS.: ASUPICO

ora diga-nos...

— Como passa os seus fins-de-semana?

O «fim-de-semana» é uma conquista do homem do futuro. Quem não concorda?



● *A primeira resposta obtivemo-la do jovem boletineiro dos CTT, Manuel dos Reis Antunes, de 20 anos, natural da Beira Baixa:*

— Quando tenho um fim-de-semana e está bom tempo, vou até à praia. Mas os horários nem sempre deixam.

— ...

— Por exemplo, neste fim-de-semana trabalho. Ontem até às 17 e 30 e hoje até às duas da tarde

● *Veio depois o minhoto Alberto Fernandes Moreira Ramos, de 18 anos, empregado numa pastelaria da Rua do Loreto, e disse-nos:*

— O domingo é o meu dia de folga. Nesse dias costumo visitar amigos — as pessoas da minha terra que estão também em Lisboa.

— E ao sábado?

— Ao sábado trabalho desde as oito até às seis horas da tarde.

● *Por fim, o sr. Basílio Guerra Sales, de 44 anos, serralheiro:*

— Quando há futebol vou ao futebol.

— ...

— O meu divertimento preferido é ver praticar desporto. No Verão, lá vou até à praia ou para o campo, com a mulher e os filhos.

— Vão para longe de Lisboa?

— Perto, perto, que as finanças não dão para mais! — *concluiu.*

VISITOU HOJE O ALGARVE O DIRECTOR PARA PORTUGAL DA AIR FRANCE

O sr. Pierre Menut, director da Air France para Portugal ofereceu, no Hotel Ritz, um «cocktail» a diversas personalidades, por motivo da visita a Lisboa do sr. Robert Dilhac, delegado-geral daquela companhia francesa para a região da Europa-Sul.

Entre os convidados incluiam-se entidades oficiais e diplomáticas francesas e ligadas aos meios da Aeronáutica, Camaras do Comércio Francesa e Portuguesa, directores de agências de viagens e representantes dos órgãos da Informação.

Os convidados foram recebidos pelos srs Pierre Menut, Robert Dilhac e Manuel dos Santos Sousa, director comercial da Air France em Portugal, acompanhados pelas esposas.

Esta manhã, o sr. Robert Dilhac, acompanhado pelo sr. Manuel A. dos Santos Sousa, partiu ainda ontem, de avião para o Algarve, em visita aos hotéis daquela província.

BIBLIOGRAFIA JURÍDICA

«50 anos de advocacia — II — no campo do direito comercial», por Fernando Lopes

Dr. Fernando Lopes

O dr. Fernando Lopes tem sido, ao longo das últimas décadas, um dos mais hábeis e brilhantes advogados portugueses, de presença na vida do foro sempre multifacetada e saliente. Pois quando já em 1956, o dr. Fernando Lopes completou meio século de actividade profissional, saiu o 1.º volume de uma série em que o autor promete compilar alguns dos mais importantes trabalhos forenses elaborados durante toda essa vida de trabalho

Esse 1.º volume, dedicado ao direito civil, despertou o maior interesse, e agora finalmente, três anos decorridos, acaba de sair o 2.º (editado também pela Coimbra Editora, Lda.) que se refere à sua actividade no campo do direito comercial. Ao longo das suas quase 600 páginas, nele se encontram versados pràticamente todos os problemas de maior interesse prático, em peças forenses em que predominam os recursos de apelação e de revista.

As questões mais debatidas de todo o direito das sociedades comerciais, os problemas relacionados com os actos e contratos em prejuízo de terceiro, o aval, a cedência e exploração do estabelecimento comercial, a compra e venda, a conta corrente, o depósito bancário, as dívidas comerciais, a escrituração, a falência, a gerência e os gerentes, o inquérito judicial, a insolvência, as letras, a má fé, as operações bancárias, a preferência ou privilégio, a prescrição, a prestação de contas, etc., encontram neste volume — valorizado, para mais fácil consulta, com um índice geral e um índice alfabético por matérias — tratamento no qual se afirma a figura do grande advogado.

Em prefácio à obra, aliás, o prof. dr. A Ferrer Correia sintetiza com rigor o que ela é e o que vale, quando em certo passo escreve: «Diversos os temas, há todavia no modo de os abordar o autor uma identidade profunda: quando articula, quando alega, quando expõe ou critica, quando defende ou impugna, é sempre o mesmo fino e hábil jurista que aí se nos revela e se nos impõe. Em matéria de facto, os seus cortes evocam o rigor e a maestria do cirurgião. Em matéria de direito, definidos e coordenados os princípios e conceitos que enquadram a espécie vertente, as ilações que dele se extraem são tão hàbilmente deduzidas que nos apetece aplaudir mesmo quando porventura não concordemos... Depois, e tanto numa como noutra matéria, tudo é focado, evidenciado, discutido com rara sobriedade e impressionante poder de síntese: a eloquência deste advogado nada deve por certo à retórica, mas antes ao rigor da análise, à lógica das deduções, ao estilo linear e enxuto, à concisão...

Aliando, assim, ciência e arte, possuindo do direito do seu país e dos respectivos institutos a visão e a compreensão necessárias, atento aos movimentos da doutrina jurídica como às correntes jurisprudenciais que vão emergindo do magma da prática forense, senhor da mais subtil dialéctica, mestre de armas consumado em todos os lances do duelo judiciário — Fernando Lopes teria forçosamente de atingir, entre os advogados portugueses, o plano dos grandes. Efectivamente, assim aconteceu.»

Entretanto anuncia-se a publicação — que se deseja para breve — do terceiro volume de «50 anos de advocacia» dedicado aos problemas do inquilinato.

Artes plásticas

Termina amanhã o prazo para a entrega dos trabalhos para o XIII Salão da Primavera

Termina já amanhã o prazo para a entrega dos trabalhos destinados ao XIII Salão da Primavera ao qual podem concorrer trabalhos de aguarela, cerâmica, desenho, escultura, gravura, guache, pastel, óleo, têmpera, tapeçaria e vitral.

Os artistas interessados em participar neste Salão promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol, deverão fazer a entrega dos respectivos trabalhos, com a maior brevidade, na sede deste organismo. (Arcadas do Estoril — Tel. 260113).

Serão atribuídos os seguintes prémios: medalha de prata e bronze, galardoando os melhores trabalhos apresentados, em cada modalidade; dois prémios pecuniários, no valor de 2.000$00 e 1.000$00, destinados a salientar os dois melhores trabalhos presentes no Salão, podendo ser feita a sua escolha dentro de qualquer das modalidades.

O pintor Georges Marcel no Estoril

Tem despertado grande interesse a exposição do pintor Georges Marcel na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril.

Trata-se, na verdade, de uma exposição de um pintor que retrata a ambiguidade da alma moderna. Pode ser visitada todos os dias das 10 ás 22 horas

Exposição de Manuel Baptista na «Quadrante»

Na Galeria Quadrante, á Avenida Luís Bivar, 85-C, será inaugurada amanhã, ás 18 horas, uma exposição individual do pintor Manuel Baptista.

Gravuras de Vítor Fortes

PORTO, 11. — A exposição de gravuras do artista Vítor Fortes, agora inaugurada na «Árvore», Cooperativa de Actividades Artísticas, estará patente ao publico até ao dia 20.

Esta exposição assinala o ecleitamento das relações que aquela Cooperativa está estabelecendo com «Gravura», Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, em cuja galeria o mesmo artista apresentou recentemente a mesma exposição.

Uma conferência sobre «Arte e Artistas de Viseu»

VISEU, 11. — Decorreu em meio de grande interesse a conferência feita pelo sr. dr. Russel Cortês, director do Museu de Grão Vasco, sobre «Arte e Artistas de Viseu».

A conferência, feita naquele Museu, foi ilustrada com diapositivos.

GARRAFAS

Firma exportadora vinhos pretende entrar em contacto com fabricante de garrafas pequeno e médio que utilize processos semi-automáticos, com vista ao fabrico de um lote de garrafas em vidro escuro.

Resposta à Delegação deste jornal ao n.º 30 Rua do Almada, 30, 2.º — PORTO

TAP

Transportes Aéreos Portugueses

Linha Portuguesa ao Serviço de Portugal

PRETENDE:

EMPREGADA DE ESCRITÓRIO QUE REUNA OS SEGUINTES REQUISITOS:

— Nacionalidade portuguesa;
— Idade inferior a 36 anos;
— 2.º ciclo liceal (1 secção pelo menos) ou equivalência oficial;
— Prática de secretariado;
— Conhecimento de arquivo, expediente e ficheiro médico (clínico, saúde pública e medicina de trabalho);
— Conhecimentos de língua inglesa e francesa que permitam traduzir e retroverter quaisquer documentos médicos;
— Conhecimentos elementares de manutenção de uma biblioteca e de um ficheiro bibliográfico;
— Esteno-dactilografia.

OFERECE:

— Remuneração compatível com as condições exigidas e responsabilidade inerente às funções;
— Benefícios sociais;
— Salários diferidos;
— Prestígio, estabilidade e progressão.

Só serão consideradas as candidaturas que correspondam inteiramente às exigências postas.

Inscrições no Serviço de Pessoal — Rua de Conde de Redondo, n.º 98, 1.º, em Lisboa.

FEIRA DE MAIO NO PINHAL NOVO

PINHAL NOVO, 11. — Começou ontem e prossegue amanhã a tradicional e importante Feira de Maio, que, ano para ano, tomou tal amplitude que os vastos espaços que lhe são destinados se tornam cada vez mais pequenos.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, que decorre na segunda-feira, às 13 e 45, no Hotel Tivoli, o dr. prof. dr. Fernando Simões da Cruz Ferreira fará uma palestra sobre «Aspectos da Faculdade de Medicina

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

Dois crimes escolhidos entre os mais em voga

e de que o autor consegue em impressionante exclusividade o relato de duas vítimas

Relato n.º 1
O CRIME QUE FAZ RIR

— Aqui onde me vê eu era até há pouco um homem respeitado e digno. Jacinto Cosme da Silveira, professor catedrático, e autor da obra em três volumes «Moral e Dignidade Humana» (aperto de mão: muito prazer!). De repente cai lá do alto como águia caçada em pleno voo. Tombei na lama quando, um dia, acercou-se de mim um fulano e disse: — O dr. Janio mandou que eu falasse com o senhor convidando-o para, confidencialmente, participar de uma nova loja maçónica da qual fazem parte as figuras mais importantes da vida social de São Paulo. Não esqueça, repetia o sujeito, a maçonaria pode dar ao senhor oportunidades que nunca estiveram ao seu alcance. Uma força estranha agitou-se dentro de mim. Toda a vida eu tentara, em vão, frequentar o mundo da granfinagem. Bom aluno, estudara e vencera. Comecei a leccionar. Por sentimentalismo casei com a primeira namorada. Minha senhora é, até hoje, o resíduo do bairro proletário onde nascemos. Seu único mundo, depois de mediocremente emburguesada, é o das novelas da Televisão. Eu esquecera que era tímido de mais para vencer sózinho. Via os colegas, surgidos do nada como eu, treparem na sociedade arrastados pelas mulheres, — sabe como é! — porque as mulheres é que fazem os homens. Passei a encontrar os nomes deles, e das eficientes esposas, em todas as colunas do café-society. Só eu, dia e noite, fechado entre as estantes dos meus livros. E aquele homem insistindo, insistindo:

— Todas as personalidades de alto gabarito fazem parte da nossa loja maçónica. O senhor tem de aproveitar a oportunidade.

— Terei contacto com essa gente?

— Lógico a maçonaria é o exemplo perfeito da fraternidade social.

Concordei. Três dias depois estava incorporado na Suprema Loja Granito, Rito Ocidental Brasileiro de que era grão-mestre um tal Eurico Ferreira dos Santos, o cara que me fizera assinar, depois de repetido em voz alta, com uma vela acesa na mão esquerda, o meu juramento solene. E mais papelada, incluindo várias folhas de papel em branco.

Para quê? Indaguei. Aí é que está, respondeu-me, para termos a certeza de que, como «maçon», o senhor confia cegamente em nós. Resignei-me, embora tudo me parecesse estranho e duvidoso. O que eu queria agora, era entrar em contacto com pessoas que pudesse tratar com intimidade. Mas qual. Todos nós, nas reuniões, tínhamos de comparecer incógnitos, isto é, cobertos por imensos capuzes negros:

— Mas assim não posso conhecer os irmãos, reclamei.

— Lógico, disseram-me, o senhor está na fase de experiência. Todos eles querem examinar, primeiro, a sua lealdade à maçonaria. No dia em que tal acontecer será chamado por ministros, diplomatas, grandes capitalistas para ser por eles associado aos seus grandes empreendimentos.

Resignei-me mais uma vez. Finalmente chegou o dia da iniciação. Quase morri de vergonha pois após me obrigarem a provas absurdas, fizeram-me despir roupa por roupa. Fiquei despido. E em tudo isto fui sendo fotografado. Para serem verificadas as minhas reacções, confirmaram. Depois vendaram-me os olhos. Encostaram no meu peito a ponta de um punhal:

— A arma que está aprendendo o caminho do teu coração simboliza não só o remorso que te há-de perseguir, como o castigo a que estarás condenado, se nos traíres, revelando seja a quem for os segredos da nossa confraria.

Jurei. Aceitei. Mas voltei para casa convencido de que estava sendo vítima de uma terrível maquinação. O senhor nunca leu as obras de Kafka? Bem, poucos dias depois fui procurado na Universidade. Era o Grão-Mestre, e mais dois, um que disse ser o Mestre da Marca e o outro o Carcereiro do Inferno. Informaram-me entre sorrisos que eu tinha ascendido à posição de Mestre da Alfa. Eu estava desconfiado, mas sorri com eles. Depois tornaram-se sérios: — Mas esse encargo, prezado irmão, exige sacrifícios. O primeiro é que o senhor, sendo Mestre da Alfa, isto é, o nosso novo tesoureiro, tem de entrar imediatamente com cinco milhões de cruzeiros, para resolver compromissos inadiáveis. Senti escorrer pelas pernas um líquido quente. Aí estava, era uma chantagem. Eu bem desconfiara. Fechei os olhos, concentrei-me. Reagi. E me ouvi dizendo: — Não dou, não posso dar, não quero dar.

Riram de mim. Começaram a falar alto. Fui fechar a porta da sala.

— Se não entras com a herva, velhinho, tás liquidado.

— Não acreditas? gritou um deles, lembra-te de que temos em nosso poder documentos que você assinou insultando o Exército, o Governo e as autoridades constituídas.

Empalideci. Eram as folhas de papel que eu tinha assinado em branco:

— E não esqueças que mandaremos professor universitário, autor da obra em três volumes Moral e Dignidade Humana, surgindo por todo o país em fotografias de nu-artístico. Posso, depois disto, continuar vivendo?

Relato n.º 2
O CRIME DE MUITAS FACES

O rapaz entrou no bar, sentou-se num banco do balcão e pediu um cognac. Estava sério, mas de vez em quando sorria: — «Do que eu me livrei», falou em voz baixa. Depois olhou para mim e não se conteve: Eu sou o Balbino, antigo titular do time do América de Belo Horizonte, mas meu passe foi vendido pró Bahia, de Salvador, e por lá estava quando, há quatro dias recebi um telegrama daquele que devia ser o meu futuro sogro: «Vem imediatamente Araci em perigo». Perdi a cabeça, abandonei a concentração e parti esperando encontrar a minha querida Araci abatida por não sei que terrível desgraça. Pois sim, ainda estava na rua, ao chegar, e já ouvia, surpreso, a voz dela num destempero de palavrões que, ao entrar, percebi serem dirigidos à mãe, que, não sei porquê, a esculava chorando. Araci viu-me. E então atirando-me palavras que me feriram como pedras, falou assim:

— E você, quem é que o chamou aqui? Você não tem nada com a minha vida. Saia. Não quero vê-lo nunca mais.

— Eu? Mas que foi que eu fiz?

Atrás dela, a mãe gaguejava, enxugando as lágrimas:

— Não diga isso, não, minha filha. Logo o Balbino que gosta tanto de você...

— Chega, ninguem manda na minha vontade.

— Mas o que foi que eu fiz? insisti, julgando-me vítima dessas fofocas que às vezes estragam a vida de um homem...

— O que você fez? Quase destruiu a minha vida, e acha pouco? Casar com você? Eu? Nunca. Prometi por fraqueza. Por piedade. Quem é você para casar comigo? Um João-Ninguém que não é cobra nem nada, vendido lá prós canfundós da Bahia. Craque? Que craque é você que nem sequer tem carro? Fique sabendo. Não gosto de você, nunca gostei, e o homem de quem gosto está ali...

Um carrão último modelo, um Mustang cor de sangue, parara na porta e vi saltar um colega que conhecia apenas de fotografias, o famoso Ditão, que o Flamengo cedera recentemente ao Cruzeiro. Ele entrou sorrindo, machão como todos os diabos...

A que eu julgara minha noiva (cadê a aliança, Araci?) correu para o crioulo, beijou-o na boca e voltando-se para mim, gritou: — É com este que eu vou casar, compreende?

Não sabia se devia ter vergonha por mim, ou por ela. Mas aí entrou em cena o homem que estivera para ser meu sogro. Vinha pálido desfigurado:

— O que eu disse está dito, seu Ditão. Você não casa com minha filha.

— Não quer que ele case comigo por ser preto, não é? Pois caso com o Ditão de qualquer jeito e nunca mais aqui porei os pés. Casa onde negro não entra, mesmo sendo dono de Mustang, não pode ser a minha casa.

Então o velho sacou do revólver e começou aos tiros. Ditão tentou fugir, mas, esvaindo-se em sangue acabou tombando na areia do jardim. Araci debruçada sobre o corpo chorava desesperada. Fugi de ali. Ainda fiquei um dia em Belo Horizonte com os nervos em pandarecos. Soube depois que Ditão não morrera, que Araci estava a seu lado, e que de novo insultara a mãe quando esta quis convencê-la de que o crioulo era um terrível Don Juan, pois na porta do hospital já tinham aparecido várias jovens do Rio, de São Paulo e até de Belo Horizonte, todas elas se dizendo noivas do Ditão. A isto Araci respondeu, definitiva. — Ele é solteiro, e se não morrer casará comigo. Mas se não escapar, vingarei o Ditão. Saio daqui e mato o velho...

O rapaz, a meu lado, esvaziou o copo e depois concluiu num sorriso:

— Em tudo isto fiz um papel ridículo, não é? Mas uma coisa compensa. Me livrei de boa, entende?

Barra, Maio de 69

Habitantes de Castelo Branco apoiam a criação da Casa-Museu Tomás da Fonseca

Do sr. dr. Vasco Silva, professor do ensino secundário em Castelo Branco, recebemos a informação de que um grupo de admiradores de Tomás da Fonseca, residentes naquela cidade, enviou recentemente aos srs. dr. António José Branquinho da Fonseca e eng. Tomás Branquinho da Fonseca uma carta de apoio à criação de uma Casa-Museu Tomás da Fonseca.

Essa carta, assinada por médicos, advogados, professores do ensino secundário, industriais, comerciantes, funcionários públicos, empregados de escritório, estudantes e representantes de outras actividades profissionais num total de 53 assinaturas, é do seguinte teor:

«Os abaixo assinados tomaram conhecimento através de notícias vindas a público, do movimento que se gerou em todo o País, para perpetuar, de maneira condigna, a memória do ilustre Professor Tomás da Fonseca.

A criação de uma Casa-Museu onde se pudessem reunir a Biblioteca, bem como inéditos e outros elementos bibliográficos de tão ilustre personalidade portuguesa, constituiria, sem dúvida, uma homenagem significativa.

Convencidos de que a família do professor Tomás da Fonseca é entidade que maior acção poderá desenvolver na realização da homenagem que acima propugnamos, os abaixo assinados propõem-se colaborar, na medida das suas possibilidades, com as directivas que VV. Ex.as senhores Doutor António José Branquinho da Fonseca e Eng.º Tomás Branquinho da Fonseca acharem por bem levar a efeito.

Com as nossas cordiais saudações.

(Seguem-se 53 assinaturas).

TEATRO NA ESCOLA ALEMÃ

No âmbito das suas actividades circum-escolares, a Escola Alemã de Lisboa vai levar a cena uma peça intitulada «Das Ei des Columbus» («O Ovo de Colombo»). A representação, que tem música de Horst Köpcke e Klaus Ritcher, conta com a participação de numerosos alunos e efectua-se na quarta-feira, às 21 e 30, no teatro da escola.

A INAUGURAÇÃO DA BARRAGEM MARCELLO CAETANO

(Continuação da 1.ª página)

das Obras Hidráulicas de Espanha, governadores civis de Faro, Portalegre, Évora e Setubal, presidentes das Juntas Distritais e das Comissões Distritais da U. N. destas quatro cidades e também de Beja, presidente e vice-presidente do Conselho Superior das Obras Publicas, presidentes das Corporações da Industria, Comércio e Lavoura, da Junta Hidráulica, Agrícola e do Municipio de Beja, almirante Henrique Tenreiro, comandantes-gerais da G. N. R. e Guarda Fiscal, comandante da III Região Militar, eng.os Saraiva e Sousa, Espregueira Mendes e Azevedo Coutinho, dr. António Luís Gomes e várias outras personalidades do regime.

Cinco minutos depois do prof. Marcello Caetano chegava o Presidente da Republica, acompanhado por sua esposa e pelo comandante Benvindo da Fonseca. Rápidos cumprimentos ao almirante Américo Thomaz, antecedendo o acto inaugural. Palmas dos presentes.

A inauguração

Quando o Chefe do Estado premiu o botão da tomada de água, foram levantados os módulos e começou a ser enchido o canal condutor geral (37,2 km a prolongar-se nos canais de Milfontes — 34,4 km — e Odesseixe — 25,7 km —, com uma rede secundária de 360 km).

Seguidamente, nos dois extremos do coroamento da barragem, houve o descerramento do medalhão com a efigie do Chefe do Governo e do obelisco (de granito) comemorativo do início dos trabalhos. Entre as duas breves cerimónias o arcebispo-bispo de Beja procedeu á bênção da barragem e das águas. Por fim o almirante Américo Thomaz, acompanhado pelo elemento oficial, dirigiu-se para um pavilhão armado especialmente, onde se realizaria a sessão solene.

Na mesa da presidência sentaram-se á direita do almirante Américo Thomaz o Presidente do Conselho, secretário de Estado da Agricultura e governador civil de Faro, e á esquerda o ministro das Obras Publicas, governador civil de Beja e director-geral dos Serviços Hidráulicos, vendo-se em cadeirão especial o arcebispo-bispo de Beja.

Trabalho de equipa

A abrir a sessão falou o eng.º Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, para saudar as individualidades presentes, em especial os Chefes do Estado e do Governo, e traçar um resumo da obra inaugurada.

Depois de se referir ás Obras de Rega dos Campos do Caia e dos Campos do Roxo, escalões anteriores do Plano de Rega do Alentejo, o eng.º Palma Carlos recordou palavras do Presidente Salazar e do eng.º Trigo de Morais, a que acrescentou uma citação do prof. Marcello Caetano: «E' óptimo que além das obras de hidráulica agrícola se faça o abastecimento de água ás populações rurais, mas não se pense que é indiferente substituir por ele o Plano de Rega do Alentejo.»

A história particular da Barragem Marcello Caetano fica ligada, como acentuou o orador, ao financiamento parcial alemão, trazido pelo «Kreditanstalt für Wiederaufban».

— *E' uma barragem de terra* — acrescentou o eng.º Palma Carlos —, *de perfil zonado constituído por nucleo de material argiloso e por maciços laterais construídos com os xistos da vizinhança. E' a primeira obra de envergadura realizada em Portugal onde se empregaram xistos na construção dos seus maciços terrosos.*

O orador lembrou seguidamente alguns dados mais significativos da obra, vincando a propósito:

— *Realçaret, porém, que as obras de hidráulica agrícola são daquelas que mais exigem uma estreita colaboração de técnicos de variadas formações profissionais e que o êxito do trabalho da equipa envolve o cumprimento de multiplas tarefas, desde as de efectivação dos trabalhos topográficos ás expropriações, desde a elaboração dos estudos de base e dos projectos á construção.*

Máquinas e homens

Usou depois da palavra o presidente do Municipio de Odemira, sr. José Henriques Lopes. Saudações ao almirante Américo Thomaz e ao prof. Marcello Caetano, referências de apreço para com o ex-ministro Arantes e Oliveira e outros técnicos, uma recordação simbólica: a da recente visita do Chefe do Governo ao Alentejo, «tão rico em valor humano mas tão atrasado ainda no aproveitamento integral dos seus recursos materiais»

«Novo marco» da paisagem económica e humana do Baixo Alentejo, a Barragem de Santa Clara pode vir a ser também, como disse o orador, «um complemento valioso da zona turística do Algarve». Em termos económicos é um aproveitamento «criador de riqueza», um «factor de transformação», talvez um apelo para que regresse o emigrante. E o sr. Henriques Lopes acrescentou:

— *Precisamos agora de aprender a usar a água na rega, precisamos dos meios e créditos financeiros para efectivar a conversão agrícola, precisamos de técnicos, de máquinas e de homens que saibam usar uma e outras. Eis porque, nesta hora de agradecimento que, quase involuntáriamente, é também de pedido, auguramos que o aproveitamento do Mira se venha a traduzir, no plano da agricultura, em penhor de grande fecundidade para as terras da charneca.*

Fortalecimento da retaguarda

O terceiro orador da sessão, deputado Francisco António da Silva, falou também — e principalmente — na sua qualidade de presidente da Federação de Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo.

Depois de prestar homenagem aos Chefes do Estado e do Governo, referiu-se de perto á obra inaugurada, que incluiu na política de «fortalecimento da retaguarda» levada a cabo «através da criação de condições para o crescimento económico, base da melhoria do nível de vida de todos os portugueses.»

Mas na sua opinião a nova obra é pretexto para outras realizações:

— *Já por diversas vezes tive oportunidade de defender a criação, em Beja, de uma escola de regentes ou de feitores agrícolas, tão necessária á formação de novas gerações de técnicos, que possam povoar e regido transtagana, no sentido da sua tão necessária valorização, valorização que a partir de agora, se antevê promissora e generosa. Ao renovar, perante Vossas Excelências, o meu pedido, ouso ir mais longe, defendendo, também, a necessidade de nas escolas agrícolas ou fora delas, se criarem cursos de gestão agrícola, que possibilitem a valorização dos empresários e a estruturação, em moldes modernos, das empresas.*

O secretário de Estado da Agricultura e o limiar da desertificação

Foram escutadas com natural atenção as palavras do secretário de Estado da Agricultura, que falou a seguir. De par com as referências respeitosas que dedicou ao almirante Américo Thomaz e ao prof. Marcello Caetano, o eng.º Vasco Leónidas traçou todo um quadro das implicações sócio-políticas e económicas levantadas pela obra de rega.

— *A água armazenada que domina os terrenos a beneficiar* — disse o secretário de Estado — *não passa, em boa verdade, de simples mas poderoso instrumento em que se podem fundamentar programas complexos de transformação de um ambiente agrário que ficou, só pelo motivo da rega, modificado nos seus multiplos aspectos e no seu próprio funcionamento. A rega impõe, por si mesma, técnicas específicas e obriga não só a mobilizar grandes recursos materiais e humanos, como também a adaptar a empresa agrícola e o próprio enquadramento económico e social da actividade humana em termos inteiramente novos. Tal como para a simples construção da barragem se têm de mobilizar recursos provindos do exterior da região, ou mesmo do País, não admira que o mesmo deva suceder quando se pretenda tirar partido — e importa que se tire o máximo — da infra-estrutura estabelecida.*

No caso preciso do Baixo Alentejo a natureza impôs limitações «á actividade plena de uma agricultura desejosa de salutar expansão», e entre elas mencionou o eng.º Vasco Leónidas «a baixa densidade demográfica que, agravada pelo êxodo rural, ameaça ultrapassar o limiar da desertificação» e «a sociedade rural destituída da mobilidade suficiente para estimular o processo de desenvolvimento e onde o progresso humano encontra naturais dificuldades.»

— *O que importa* — acrescentou — *é prosseguir para que não persistam as barreiras de muitas limitações que o imperativo da rega ultrapassou, barreiras que podem impedir o despertar de energias novas, de técnicas dinamicas, de solidariedade colectiva e do esforço de cooperação que importa desencadear.*

E mais adiante:

— *Exigem os tempos actuais que á transformação técnica e económica, resultante da implantação do regadio, se adicionem as regalias sociais correspondentes. Neste campo não há outra alternativa senão a de facultar ao maior numero possível as vantagens de uma infra-estrutura de desenvolvimento regional, com toda a vasta gama de satisfações que proporcionam o bem-estar da população e garantem a realização do bem comum. (...) E' evidente, também, que se não poderá abstrair da necessidade de integrar nos textos legais as conquistas que a vida económica e social realiza no sentido dos necessários ajustamentos, por forma a remover dificuldades decorrentes do próprio processo de desenvolvimento.*

O medalhão com a efigie do Chefe do Governo descerrado hoje na barragem de Santa Clara-a-Velha

Se o apoio do Estado não deve «minimizar o papel e o valor da iniciativa privada», a quem compete «actuar de forma decisiva e decidida sobre o desenvolvimento económico da região», torna-se também essencial, segundo o eng.º Vasco Leónidas, «garantir a participação efectiva das populações nos resultados económicos e sociais que puderem ser alcançados».

A tal respeito precisou o secretário de Estado da Agricultura:

— *A via dessa participação deverá ser a do acesso, tão fácil quanto possível, á situação empresarial ou aos quadros do trabalho devidamente organizados; e também a do apoio que será dado á cooperativas e a diferentes decisões quanto á organização do mercado, tendo em conta o abastecimento interno e as exigências de equilíbrio do comércio externo.*

O problema da água analisado pelo ministro das Obras Públicas

O ministro das Obras Publicas, quinto orador da sessão, analisou em pormenor toda a extensão do problema da água nos tempos de hoje. Problema geral, ainda recentemente ele se punha quase só em termos agrícolas, mas «hoje em dia interessa igualmente á outras actividades económicas e respeita antes de mais ao factor que é por sua vez o objecto e o motor de toda a economia: as sociedades humanas.»

— *Na realidade* — disse o eng.º Rui Sanches — *a modernização da agricultura, o desenvolvimento da urbanização e da industria e o turismo modificaram a natureza e a amplitude do problema da água, criando-lhe uma perspectiva bem diversa daquela que teve até há pouco tempo.*

Factor limitante também na industria e no urbanismo (implantações industriais, abastecimento doméstico), a água vai mais longe como problema, pois «a sua poluição progride ràpidamente». E que dizer das cheias, que o III Plano de Fomento encarou em relação ao Mondego e ao Tejo? Por tudo isto o eng.º Rui Sanches fez de algum modo o «ponto» ao assunto, não se esquecendo de indicar outros trabalhos inadiáveis:

— *As nossas reservas de águas subterráneas são muito escassas e magrissimos são também os caudais de estiagem da maior parte dos nossos rios, de modo que, com o desenvolvimento económico e social do País, a falta de água já não é hoje uma condenação do Sul, ou do Alentejo, mas estende-se a várias outras regiões, mesmo quando se trata apenas de assegurar o abastecimento das populações ou de instalar novas industrias. Temos que dispor de seguras e económicas fontes de abastecimento de água das povoações rurais, dos centros urbanos e das zonas turísticas. Por exemplo, o problema do abastecimento de água dos núcleos turísticos do Algarve tem de ser ràpidamente resolvido. E indispensável, por outro lado, alargar o regadio em várias zonas do País.*

Fala o Presidente do Conselho

Saudado com uma prolongada salva de palmas, falou seguidamente o Presidente do Conselho, que afirmou:

— *Senhor Presidente da Republica, quero em primeiro lugar associar-me ás justissimas homenagens que hoje têm sido prestadas aqui a V. Ex.ª. Elas seriam sempre devidas ao Chefe do Estado, símbolo da nossa unidade, da independência nacional e da soberania portuguesa. Onde está o Presidente da Republica está o povo português: o povo de aquém e de além-mar, o povo que moureja nos campos, trabalha nas oficinas, serve nos estabelecimentos, lida nos escritórios e se bate nas fileiras das Forças Armadas, o povo que somos todos nós unidos num só sentimento pátrio e numa só vontade de paz e de progresso. Respeitar o Chefe do Estado é respeitar tudo o que ele representa como imagem viva e expressão tangível. Respeitar o Chefe do Estado é venerar Portugal. Mas se o cargo é tão nobre, se as funções por si só suscitam tamanho acatamento e tão grande devoção, não pode ser indiferente a pessoa que o ostenta. E V. Ex.ª, sr almirante Américo Thomaz, pela bondade e afabilidade para com todos, pelo incansável espírito de bem servir, pela consciência plena das responsabilidades, tem-se mostrado sempre á altura do lugar, compondo a figura querida á compreensão e ao sentimento populares. Ao dever cívico, gostosamente cumprido por todos os bons portugueses, de honrar o Chefe do Estado, junta-se assim para todos nós o prazer de saudar o homem digno que tão admirávelmente tem exercido as delicadas funções da Presidência da Republica.*

Minhas senhoras e meus senhores: foi com surpresa que soube da sugestão apresentada ao Chefe do Estado, em solene audiência concedida aos representantes da lavoura do Alentejo e do Algarve, para que a esta barragem fosse dado o meu nome. Nada pude fazer, nem antes nem depois, para evitar que a sugestão fosse por diante. Na vida publica, onde as pessoas geralmente pensam que os poderes dos governantes são ilimitados, tudo tem limites — até a modéstia. Disseram-me que se pretendia recordar a acção do ministro da Presidência na laboração do II Plano de Fomento, em que ficou integrado o Plano de Rega do Alentejo. Não nego que a esse Plano de Fomento dei muito trabalho e nele pus alguma paixão. Ao empreendê-lo não havia Serviços de Planeamento e eram escassos os instrumentos para agir. Rodeei-me de alguns (bem poucos) técnicos e contei com a colaboração dos meus colegas de Governo. Graças a eles puderam-se ensaiar técnicas modernas de planeamento e seleccionar investimentos segundo critérios racionais, criou-se um nucleo de serviços destinados a capitalizar a experiência, a acompanhar á execução do Plano e a preparar os Planos futuros, pôs-se de pé o Instituto Nacional de Investigação Industrial, delineou-se o Banco de Fomento, e grandes realizações como a Siderurgia Nacional, o Estaleiro Naval de Lisboa, a electrificação da linha férrea entre o Entroncamento e o Porto, a ponte sobre o Tejo, para só mencionar estas, datam do II Plano, onde num conjunto imponente e harmónico, estabelecido a partir da hidráulica agrícola, do povoamento florestal e da reorganização agrária, e destinado a dar nova vida á agricultura, á silvicultura e á pecuária, se inseriu o Plano de Rega do Alentejo.

Recordo-me bem da verdadeira emoção sentida naquela tarde em que o grande ministro das Obras Publicas que foi o engenheiro Arantes e Oliveira desdobrou sobre uma mesa, na minha frente, a carta onde apareciam traduzidos os resultados de longos estudos concretizados numa série de barragens a executar em várias fases. A voz pausada do engenheiro Arantes e Oliveira ia desenvolvendo a teoria dos aproveitamentos e projectando os seus benefícios económicos e sociais. E pela memória passava-me tudo quanto na minha juventude lera e ouvira, taxado pelo vulgo como sonhos visionários, sobre a irrigação do Alentejo. Ali estava, baido de um incansável paimilhar de terras alentejanas por técnicos experientes, formados na escola de saber e serviço público que foi a Junta Autónoma da Hidráulica Agrícola sob a presidência iluminada de Trigo de Morais, ali estava o resultado do estudo sereno realizado pelos dados colhidos no campo, longe da excitação dos comícios e das apóstrofes demagógicas, ali estavam apuradas as possibilidades hidráulicas do Alentejo que importa pôr decididamente ao serviço dos alentejanos e do País. Não foi difícil ganhar para a causa a minha adesão entusiástica.

— —

(Continua na página seguinte)

Como a nossa gravura documenta, as praias hoje quase se encheram, embora ainda não se chegasse ao extremo de não haver espaço para uma pessoa se estirar...

MILHARES DE LISBOETAS TIVERAM HOJE O PRIMEIRO DIA DE PRAIA

Lisboa começou hoje, em força, a rumar para a praia. Milhares e milhares de pessoas encheram já, quase como nos grandes dias, os areais (escassos) da linha e os da Outra Banda, (mais providos). Com uma temperatura de ar magnífica, de 22,5°, ás 9 horas da manhã, e a água do mar a amena de 16,6°, as pessoas levantaram-se meteram-se a caminho, para o fim da tarde apanharem já no regresso, grandes engarrafamentos. Os corpos ainda brancos untaram-se com os primeiros cremes e sorveram a sua primeira ração de sol amigo, que finalmente, depois de um Inverno tão rigoroso como prolongado, quando a Primavera ainda mal tinha dado sinal de si, resolveu brilhar e aquecer neste domingo de Verão antecipado.

— *Com o sábado de ontem já tínhamos esperança de um domingo assim* — afirmam-nos Lena e Fernanda, duas amigas muito *giras*, uma de um ruivo tão simpático como atraente, e que não nos quiseram dizer nem o resto do nome nem mais nada, enquanto gozavam as delícias de uma manhã admirável na Praia do Francisco. Que se meteram no comboio, no Cais de Sodré, ainda pouco passava das nove horas — se já tivemos dificuldades — vinha cheio».

— *A água está muito boa* — prosseguem. — *A' primeira impressão pareceu gelada — a falta de hábito. Desde Novembro que não tomavamos banho de mar, e o último já foi com chuva.*

E as amigas, que falavam quase ao mesmo tempo, uma completando o que a outra dizia, lá ficaram com o verão e o reverão (é cedo) para o ar, gozando um sol muito quente, por vezes levemente toldado, o mar com ondulação, mas não tempestuoso — enfim, um dia de praia estupendo.

A perspectiva do banheiro, sr. José Pedro Moreira era semelhante, mas o ângulo diferente:

— *Montaram-se mais de 50 paus. A maré a partir do meio-dia começa a descer e ainda talvez se montem alguns.* Um bom primeiro domingo — vamos lá ver como serão os próximos...

Em alguns carros, completamente lotados, ainda iam cães e outros animais domésticos. Um empregado de escritório contou-nos que, manhã cedo, viera pôr o nariz de fora a ver que tal — estava um tempo óptimo e com a pressa até se esqueceu dos calções de banho. «Mas arranjei aqui uns, valeu a pena por-me de pé tão cedo...» E etc., etc. — primeira crónica de primeiro domingo de praia a que muitos outros, sempre mais ou menos iguais, e sempre com alguma coisa de diferente, se seguirão, com outras crónicas aspas, aspas...

A dr.ª Luciana Picchio chegou a Lisboa

Chegou a Lisboa a distinta lusófila italiana dr.ª D. Luciana Stegagno Picchio especialista em língua e literatura portuguesas e catedrática das Universidades de Roma e de Pisa.

A distinta lusófila, autora de uma notável «História do Teatro Português», vem, a convite do Instituto Italiano em Portugal, proferir algumas conferências tão nosso País. A última dessas conferências será em Lisboa, na Faculdade de Letras, integrada nas comemorações do centenário de Gil Vicente.

A BARRAGEM DO MIRA

(Continuação da pág. anterior)

e conquistar a concordancia do Presidente Salazar, apenas condicionada, esta concordancia, a que a execução da obra fosse precedida de legislação que garantisse por uma vez a justiça fiscal e a eficácia económica e social do uso dos aproveitamentos. Justiça fiscal, de modo que aqueles que directamente tirem proveito da água armazenada amortizem o investimento custeado por toda a Nação. Eficácia económica e social, para que o regadio conduza á conveniente exploração intensiva, feita por empresas capazes e com culturas de interesse nacional, em termos de maior benefício para a colectividade. Assim lançámos imediatamente mãos á obra de projectar novas leis que só vieram a ser publicadas alguns anos depois da minha saída do Governo, e em grande parte graças á fé esclarecida e á vontade tenaz de um grande amigo a quem a agricultura portuguesa deve muitíssimo: o engenheiro Luís Quartin Graça.

Se o meu nome fica ali como expoente de todos os políticos e técnicos que trabalharam na elaboração do II Plano de Fomento e depois procuraram tornar realidade o programa nele delineado, agradeço por todos eles. Fui apenas um dos trabalhadores da obra comum, e não o mais alto, que esse foi o dr. Salazar, nem o mais competente, pois me limitei a coordenar a acção de homens competentíssimos. Mas assim mesmo acalento uma esperança: a de que a intenção de denominar esta obra com o nome de um político, não passe da coluna onde ele fica gravado. E que o povo alentejano, os guias turísticos e todos nós afinal, não deixemos de chamar a barragem pelo seu verdadeiro nome: o de Santa Clara. Que melhor padroeira pode ter este lago magnífico criado na severidade adusta da paisagem do Baixo Alentejo do que a santa confidente, colaboradora e inspiradora de S. Francisco de Assis? A suavidade franciscana da figura de Santa Clara casa-se admiràvelmente com a doçura do céu espelhado na água da albufeira e faz pairar no espaço a elegia perene do Cantico do Sol.

Louvada seja a terra, louvada seja a água, louvado tudo o que a terra cria e o que a terra dá! Louvado o trabalho que nela se incorpora com amor e sofrimento! Louvados os homens que do trabalho sabem fazer dádiva ao Mundo, para que o Mundo seja melhor! E louvado seja Deus!

Palavras do Chefe do Estado

Por último falou o almirante Américo Thomaz, que disse o seguinte:

— *Tem sido norma, antes do encerramento das sessões que solenizam a conclusão de empreendimentos importantes como este, o Chefe do Estado distinguir aqueles obreiros que ao longo da sua execução evidenciaram predicados e patentearam dedicações muito para além do que é normal exigir de todos os que nela se empenharam. Assim se fará hoje também, de acordo com as sugestões e propostas formuladas pelo sr. ministro das Obras Públicas. Mas tem sido igualmente norma o Chefe do Estado, antes de proceder ao agraciamento, proferir algumas palavras, embora simples e rápidas, como aliás mais convém no final de uma sessão normalmente demorada, e em que tudo ou quase tudo foi dito e devidamente ponderado. Só tal circunstância, e outra a que adiante aludirei, me levam a não contrariar o hábito que há mais de dez anos criei e tenho respeitado.*

Com entusiasmo bem justificado me congratulo com o termo da primeira fase do Plano de Rega do Alentejo que hoje se verifica aqui. Recordo, a propósito, que nas mensagens dirigidas aos portugueses em 1 de Janeiro dos anos de 1966 e de 1967, ter salientado entre todos os empreendimentos então em curso, a Ponte Salazar, o Estaleiro Naval de Lisboa e a primeira fase do Plano de Rega do Alentejo. Pela ordem como foram citados, eles se tornaram realidade bem consoladora e só desejo que o mesmo sucesso que coroou os dois primeiros a que se deram as previsões mais optimistas se verifique também neste. E esse mesmo é indispensável, não só para justificação dos investimentos feitos, mas para que possa prosseguir com confiança o Plano de Rega do Alentejo. A nossa agricultura precisa e tem de evoluir, pois se assim não acontecer cada vez se distanciará mais da indústria e mais dificuldades acumulará no seu caminho. Eu sei que as dificuldades são grandes — e algumas delas bem difíceis de superar —, mas sei também que só pode quem afincadamente procura poder e que quantas mais dificuldades se conseguem vencer mais a confiança de quem vence se sente tranquila.

O Chefe do Estado que tem a preocupação constante, como é seu dever, de não se furtar a esforços, mesmo os mais duros, quando está em causa o bem comum, a segurança e o progresso do País, sente-se á vontade para pedir que todos se congreguem afanosamente na busca do mais acelerado progresso da nação em todo os sectores e para que dele resulte, para todos os portugueses, uma vida melhor. Nesta busca, sem prejuízo do esforço necessário á defesa da nossa integridade territorial, residirão a maior honra para todos os que nela participem de alma e coração e a mais adequada resposta daqueles que passam a vida a contestar e a dizer mal de tudo sem terem no seu activo nada que os imponha ou gere respeito.

Com estas breves considerações e solicitando ainda a atenção para a necessidade de aproveitar as albufeiras existentes como zonas privilegiadas para os desportos da da vela, do remo, da motonáutica, da pesca e da caça e capaz, portanto, de contribuirem grandemente para o maior desenvolvimento do turismo em Portugal, passo a referir a segunda circunstancia que me levou a usar da palavra.

Essa circunstancia já a focou o sr. ministro das Obras Publicas num dos passos do seu discurso e que está ligada ao nome que a esta barragem foi dado. Por razões bem compreensíveis, não podia o titular das Obras Publicas tomar a iniciativa neste caso, apesar da justificação que para tal havia e que ele próprio salientou nas palavras que proferiu.

A dificuldade foi fàcilmente vencida com a vinda até mim das forças vivas do Alentejo e do Algarve e isso me proporcionou o grato prazer de poder solucionar com a maior simplicidade um problema que só devia ter uma solução, aquela que lhe foi dada.

Que o nome que a barragem recebeu possa ser, para o seu completo aproveitamento futuro, um nome feliz. Depende dos que utilizarem os benefícios que o empreendimento trará. Que assim suceda e espero que todos se empenhardo a fundo para o conseguir. E ao honrarem, como lhes cumpre, o nome ilustre do patrono da barragem, honrar-se-ão da melhor maneira a si próprios.

Vou proceder ao investimento das insignias das condecorações que, com toda a justiça concedi, mas, antes de o fazer, senti ainda o dever de agradecer as palavras generosas que me foram dirigidas por todos quantos falaram nesta sessão. Todas me cativaram sobremaneira, mas entre todos, ninguém levará a mal que saliente as do sr. Presidente do Conselho e que por elas lhe dirija um agradecimento destacado e muito sentido.

Condecorações e almoço

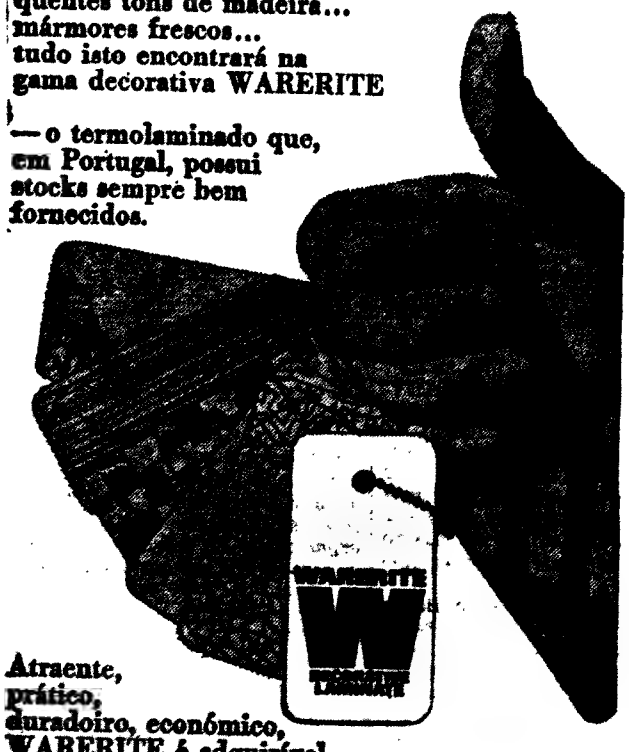
A encerrar a sessão solene o almirante Américo Thomaz condecorou, entre várias individualidades ligadas ao empreendimento, os eng.os Rebelo Pinto, Walter Weyermann, Álvares da Silva, Sousa Campos, Teixeira Direito, Tavares de Castro e Campos de Carvalho. Seguiu-se um almoço oferecido em honra do Chefe do Estado e demais convidados pelos serviços do Ministério das Obras Públicas, enquanto em local próximo havia um repasto ao ar livre para os não convidados.

Tenha sempre à mão o mostruário

WARERITE

Cores suaves, cores modernas...,
quentes tons de madeira...
mármores frescos...
tudo isto encontrará na
gama decorativa WARERITE

— o termolaminado que,
em Portugal, possui
stocks sempre bem
fornecidos.



Atraente,
prático,
duradoiro, económico,
WARERITE é adquirível
em chapas inteiras ou fracções de chapa.

Um produto
BXL
Londres

VENDEMOS QUALIDADE A PREÇO DE CONCORRÊNCIA

Representantes exclusivos: Bastos Magalhães, Lda., Lisboa - Vendas e Oficinas: R. da Rosa (ao Rato), 130 A - Telef. 22 [illegible]
Porto: Vendas e Escritórios: R. [illegible] - Telef. 2 40 08

ACTUALIDADE religiosa

METADE DOS SEMINARISTAS AMERICANOS FAVORÁVEIS AO CASAMENTO DOS PADRES

Uma sondagem do Centro de Estudos do Apostolado revelou que mais de 50 por cento dos seminaristas americanos são favoráveis ao casamento dos padres.

Esta sondagem foi realizada o ano passado em 95 seminários americanos e junto de 7167 jovens, dos quais 40 por cento declararam que se casariam se para tal recebessem autorização.

40 por cento dos seminaristas interrogados afirmaram que certamente ou provàvelmente não se casariam, ao passo que 20 por cento não têm opinião definida sobre o assunto.

Quanto ao voto de castidade, 20 por cento acham que os padres deverim fazê-lo a título definitivo, 20 por cento a título temporário e 30 por cento opõem-se a qualquer voto desta natureza; finalmente, 20 por cento não têm opinião sobre o assunto.

BRASIL — 90 por cento dos padres hostis ao celibato obrigatório

90 por cento dos membros do clero brasileiro são hostis ao celibato obrigatório e consideram que qualquer padre católico deveria poder casar-se se o desejar. É o que revela um vasto inquérito promovido pelo Centro de Estatística Religiosa e de Pesquisa Social — organismo ligado à Conferência Nacional do Episcopado Brasileiro.

Entre os padres que são partidários do celibato obrigatório figura uma grande maioria de religiosos de idade avançada, estrangeiros na sua maior parte. Os «contestários» abstêm-se, no entanto, de condenar o celibato em si mesmo, pelo contrário respeitam-no como «um dom de Deus», mas quereriam que a Igreja aceitasse o princípio dos padres casados.

COLÔMBIA — crescente tensão no seio da Igreja

O desejo de renovar a Igreja Católica e de provocar mudanças nas estruturas sociais da Colômbia torna-se manifesto entre os padres novos do país. Este desejo de renovação que foi interpretado como uma «rebelião» aberta contra a hierarquia da Igreja, começou, de facto, há três anos, com a morte do padre-guerrilheiro Camilo Torres. Nessa altura, no entanto, os eclesiásticos, tinham adoptado uma atitude comedida. A partir do mês de Agosto de 1968, depois da Conferência Episcopal Latino-Americana de Medellin, esta atitude tornou-se muito mais dura.

Numerosos padres opuseram-se aos seus superiores. Alguns foram transferidos, o que teve como consequência por vezes protestos violentos da parte dos seus paroquianos, nomeadamente em Medellin, onde alguns tiveram recontros com a Polícia. A situação agravou-se durante a Semana Santa. Sexta-Feira Santa, três padres de Bogotá, dois de Medellin e um de Cali fizeram sermões incendiários contra a injustiça social perante os seus paroquianos, alguns de entre os quais transportavam, em plena igreja, cartazes com «slogans» revolucionários. Os dois padres de Medellin foram transferidos para localidades afastadas.

Além disso, há dias, em Bogotá durante uma reunião à qual assistiam três mil universitários extremistas, os padres Luís Currea e René Garcia e o padre espanhol Domingo Lain, recentemente expulso da diocese de Cartagena, lançaram ataques violentos contra a hierarquia católica e pediram uma «abertura da Igreja ao marxismo».

Estes três eclesiásticos, que exercem o seu sacerdócio em paróquias da capital, fazem parte do grupo de padres que assinaram, em 1968, o «documento de Golconda», pedindo uma maior justiça social na Colômbia. Durante a Semana Santa, no decurso da missa leram uma «oração de protesto».

No dia seguinte, 19 padres de seis grandes cidades do país, tornaram público por sua vez, em Cali, um virulento manifesto contra a injustiça social, reconhecendo no entanto os esforços feitos pelo Governo para promover o desenvolvimento do país. Neste documento, os signatários denunciam nomeadamente «a expoliação dos camponeses pelos grandes proprietários, os salários baixos, o elevado custo de vida, a fome, o desemprego, a ignorância, a falta de habitações» e «a vaga de repressão policial» que atinge os que desejam uma «mudança em proveito da maioria».

Enquanto os manifestos, as exclusões de religiosos e as transferências de padres se sucedem, os bispos colombianos reuniram-se secretamente durante os últimos dias para analisar a situação.

Esta situação poder-se-á complicar ainda pròximamente. Grandes manifestações foram anunciadas para o 1.º de Maio em várias cidades do país. Foram dirigidas por padres «progressistas», os quais expuseram pùblicamente, os seus pontos de vista.

Alguns de entre eles precisaram recentemente as causas da actual crise do clero: a injustiça social, a ausência de diálogo entre os padres e a hierarquia e o exemplo do padre Camilo Torres que, abandonando a batina para se juntar aos guerrilheiros, encontrou a morte em Fevereiro de 1966, durante um recontro com o Exército.

(Adaptação de «Le Monde»)

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o furriel miliciano n.º 06103367, Júlio Gaspar Ferreira Fernandes, natural de Póvoa do Lanhoso, filho de Albertino Fernandes e Florinda Gaspar Ferreira; o soldado n.º 12227868, Rodrigo Teixeira Pinto, natural de Penafiel, filho de Zeferino Pinto e Maria Aurora Teixeira Jesuí, casado com Maria de Lurdes Pereira Cruz Pinto e o soldado pára-quedista n.º 372/66, João Emídio Prazeres, natural de Ourique, filho de António Emídio e Candida dos Prazeres; na província de Moçambique, o furriel miliciano n.º 07061666, Armindo Henriques Teixeira, e o soldado n.º 04804567, Luís Vilela Machado.

LIGA PORTUGUESA DOS DIREITOS DO HOMEM

No dia 20, a Liga Portuguesa dos Direitos do Homem promove um jantar comemorativo do seu 47.º aniversário. As inscrições fazem-se pelo telefone 67 48 46, até à véspera.

Desenhos e pinturas infantis e juvenis na Galeria Nacional de Arte

O concurso de pintura, cujas produções se encontram agora expostas na Galeria Nacional de Arte, é a segunda edição de uma louvável iniciativa das tintas «Cisne».

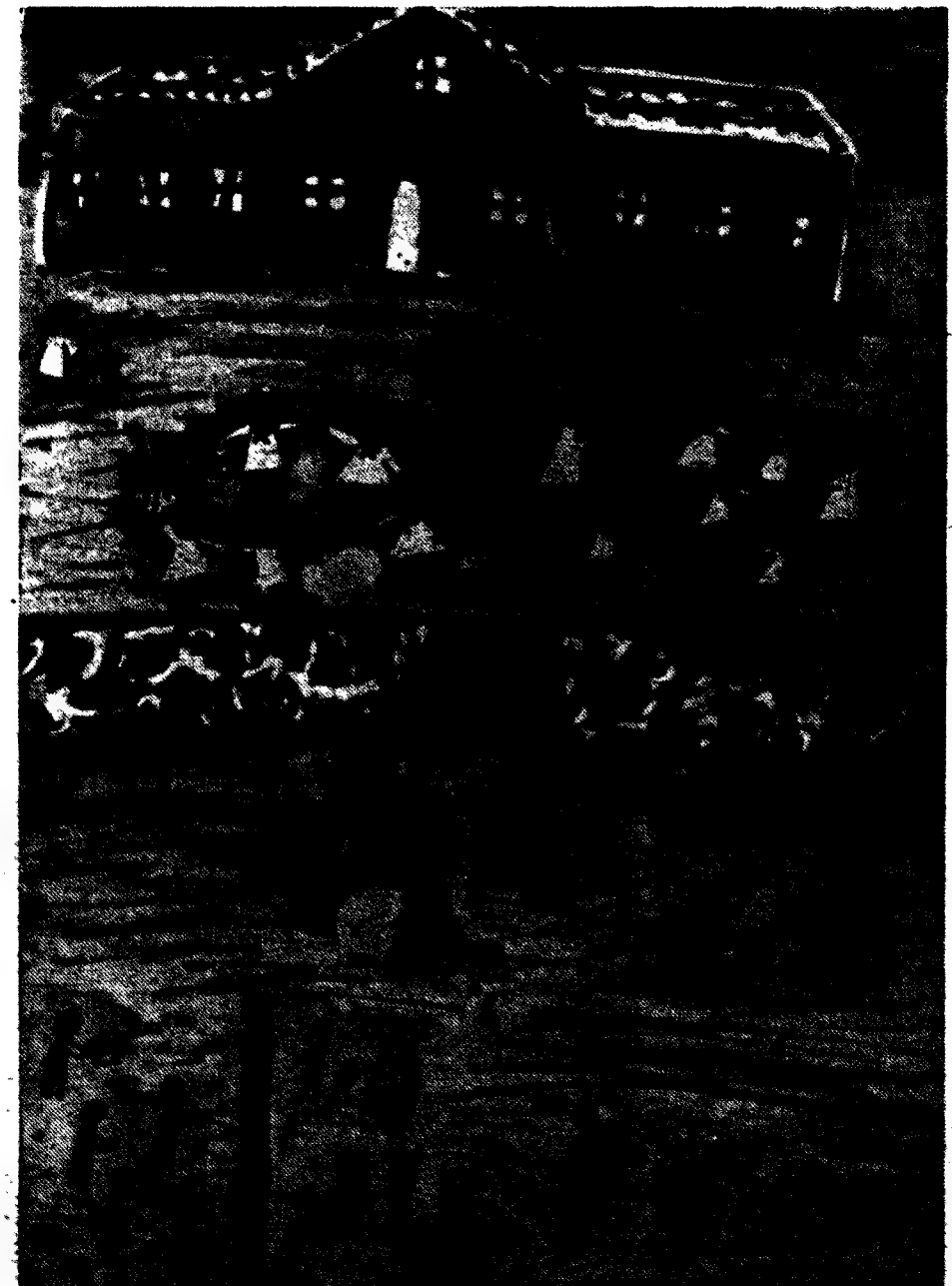
Foram cerca de 1500 as pinturas recebidas. Destas, apenas algumas dezenas puderam tomar contacto com o público, dada a exiguidade das instalações. Oxalá pudéssemos ver alargadas iniciativas como esta pelo que valorizam a arte e pelo interesse que suscitam em volta dos problemas da infância e da juventude.

O concurso da «Cisne» encontrou amplo acolhimento por todo o País e nos mais variados estabelecimentos de ensino, quer oficiais, quer particulares. Os mais representados foram a Escola Técnica Luísa de Gusmão, de Lisboa; Escola Industrial de Castelo Branco; Escola Industrial de Vila Real e Escola de Vila Franca de Xira.

Os premiados foram Luís Filipe Vaz Ramos de Almeida, de 5 anos, Rua Vaz Preto, 37, 1.º, Castelo Branco; Maria Filipa Ramos Rosa, de 5 anos, da Escola Jardim Infantil D. Pedro, Guimarães; Paulo Jorge Vaz Ramos de Almeida, de 6 anos, Castelo Branco; Maria da Conceição Mundinhos da Cruz, 13 anos, da Escola Industrial e Comercial de Setubal; Maria dos Anjos Bento dos Santos, de 14 anos, da Escola Industrial de Vila Real de Santo António; Maria Virgínia Sousa Barros, de 12 anos, da Escola D. Luísa de Gusmão; Maria Helena Rodrigues Fernandes, de 16 anos, Escola D. Luísa de Gusmão; Fernando Manuel Costa Silva Ferreira, de 17 anos, do Instituto Superior Técnico; Lídia Maria Martinez, de 16 anos, da Escola António Arroio, Lisboa; trabalho colectivo de Anabela Aleixo da Luz e Amélia Catarina Fernandes, de 17 anos, da Escola Industrial de Vila Real de Santo António.

Além dos premiados há que mencionar como reveladores de boas promessas os trabalhos de Beatriz de Jesus Ferreira Rodrigues, do Externato Maria Teresa; Manuela Maria Mendes Madeira, do mesmo externato; Maria Eliana da Costa Alves; Ana Isabel Belo Ribeiro Teixeira, de Castelo Branco; Maria Diamantina dos Santos Silva, da Escola Feminina 172, de Lisboa; José Manuel Vaz Velho Barbosa Marques, do Externato Infante D. Henrique, Lisboa; Maria Filipa Ramos Rosa, do Jardim Infante D. Pedro Guimarães, Lisboa; Maria Luísa Sousa Firme, da Escola Industrial de Vila Franca de Xira; Acácio Alves, da Escola Industrial de Castelo Branco; Maria da Conceição Cabrita da Silva Palma, da Escola Industrial de Vila Real de Santo António; Maria Arlete Plácido de Lima, da Escola Comercial de Vila Franca de Xira.

O certame, motivo de meditação sobre a actividade infantil e juvenil, que recomendamos aos nossos leitores, está aberto ao público todos os dias das 10 às 19 horas, até ao fim do corrente mês.



Um dos trabalhos expostos, no qual se reflecte toda uma vivência, toda uma experiência do quotidiano, características fundamentais da arte infantil

Começam em breve as obras de implantação do Complexo Agro-Industrial da região da Covilhã

COVILHÃ, 11 — Com a presença do chefe do distrito, presidentes das Câmaras Municipais da Covilhã, Fundão, Manteigas e Belmonte, presidente da Cooperativa dos Fruticultores da Cova da Beira e os técnicos srs. engs. Granado, Matos Sequeira, Filipe Gil, Gonçalves, Teles Ribeiro, João Forte e dr. Duarte Simões, reuniu-se o Grupo de Trabalho para o Planeamento da Cova da Beira. Presidiu aos trabalhos o governador civil e foram apreciados os seguintes assuntos: relatório e contas do Grupo de Trabalho, com referência a 31 de Dezembro de 1968; apreciação do Decreto-Lei n.º 48 905, que estabelece a orgânica do Planeamento Regional; regadio da Cova da Beira; complexo agro-industrial e coordenação de esforços.

Foi considerada a necessidade de se conjugarem esforços entre as diversas entidades e organismos, no sentido de acelerar a consecução dos objectivos do Grupo de Trabalho e de toda a agricultura regional.

Começarão muito em breve, no corrente ano, as obras para a implantação do Complexo Agro-Industrial da Ponte Pedrinha.

ANTÓNIO MARQUES

(NUM DE SOTTO DE 1930)

FOI O VENCEDOR

DO I «RALLYE» MEDITERRÂNEO-ATLÂNTICO

Terminou ontem á tarde, no Estoril com uma prova complementar que se resumiu nos arruamentos frente ao Casino o I «Rallye» Mediterrâneo-Atlântico em que tomaram parte 28 automóveis fabricados entre 1902 e 1930.

Contra aquilo que seria de esperar apenas o carro n.º 15, «Overland» (1917) de José Miró, não concluiu a competição, em virtude de avaria irreparável.

Todos os outros, incluindo o esplêndido «Mercedes» de 1902 do inglês Lightfoot (carro avaliado em mais de mil contos) completaram, com maiores ou menores penalizações, o itinerário da competição mais de 1500 quilómetros, de Barcelona ao Estoril, cujo regulamento impunha a prova complementar referida no início e uma rigorosa inspecção técnica aos carros, penalizando pesadamente qualquer não conformidade de características com o modelo original.

Resultou, na realidade, numa esplêndida jornada, sob todos os pontos de vista, este primeiro «rallye» Mediterraneo-Atlantico que se fica a dever á carolice de Manuel Pestana y Gonzalez e dos irmãos Cardoso Lima, bem como ao patrocinio de entidades como Pinto de Magalhães Banqueiros, Sonap e Direcção-Geral de Turismo, cujo contributo tornou possivel a realização da prova.

A organização, a cargo do Clube Português de Automóveis Antigos, do Porto e dos «Amigos de Los Coches Veteranos», de Barcelona, esteve completamente á altura de uma competição internacional, e ao nivel ibérico.

Ontem á noite procedeu-se á distribuição de prémios após um jantar de homenagem aos concorrentes que se realizou no Casino Estoril e a que estiveram presentes diversas individualidades, entre as quais os srs. Afonso Pinto de Magalhães, o dr. João de Castro Lacerda, proprietário do Museu Automóvel do Caramulo, e o dr. Ponciano Serrano, presidente da Assembleia Geral do Clube Português de Automóveis Antigos, que usou da palavra.

Eis as classificações do I «Rallye» Mediterrâneo-Atlântico:

1.º, António Marques, em «De Sotto» de 1930; 2.º, dr. Carlos Pereira dos Santos, em «Rugby» de 1928; 3.º, dr. Arnauld Ferrand, «Amedé Bollée» de 1911; 4.º, José Bascones Ayneto, em «Hispano Suiza» de 1927; 5.º, Manuel Pestana y Gonzalez, em «Hispano Suiza» de 1925; 6.º, Luís Cascante, em «Hispano Suiza» de 1918; 7.º, D. Tulita de Calsina, em «Hupmobile» de 1912; 8.º, José Seara Cardoso, em «Ford T» de 1925; 9.º, Elio Amorim, em «Rolls Royce» de 1914; 10.º, Juan Coma-Cros Cases, em «Niclause» de 1908; 11.º, Francisco Cardoso Lima, em «Dodge» de 1915; 12.º, António Andreu, em «De Dion» de 1911; 13.º, D. Maria Mercedes Freixa, em «España» de 1917; 14.º, Dennis Flather, em «Rolls Royce» de 1913; 15.º, Pedro Moratonas, em «Packard» de 1924; 16.º, D. Ana Maria Salas, em «Bugatti»; 17.º, J. M. Carbó Martinicorena, em «Hispano Suiza» de 1924, 18.º, Eric Allsop, em «Vauxhall» de 1911; ,19.º, Juan Cervera em «Talbot» de 1919; 20.º, Tom Lightfoot, em «Mercedes» de 1902; 21.º, Persey Tulley, em «Ford T» de 1914; 22.º, Marcelo Barceló, em «Le Zebre» de 1909; 23.º, Pierre Bonnal, em «Lincoln» de 1921; 24.º, Cristobal Uris, em «Fiat» de 1919; 26.º Mauricio Serramalera, em «Rolls Royce» de 1922; 27.º, José Pazarius, em «Renault» de 1919.

António Marques e D. Maria Luísa Marques no De Sotto de 1930, vencedor do I Rallye Mediterrâneo-Atlantico

Torneio «Costa del Sol»

MALAGA (Espanha), 11 — O Clube Desportivo de Málaga, organizador do «Torneio de Futebol Costa do Sol», a disputar em Agosto, está a tentar conseguir a colaboração da equipa argentina Estudiantes de La Plata e bem assim da selecção nacional belga.

O Málaga conta já com a participação do Barcelona para o seu torneio quadrangular.

4816 CONTOS NO TOTOBOLA

No concurso de hoje foram incluídos jogos para prognóstico em «duplicado». Desta feita, foram os encontros referidos á Taça de Portugal que se situaram no plano determinado procurando-se «descobrir» os simbolos certos ao intervalo e no final, motivando uma favorável reacção no publico apostador, também animado pelos jogos italianos que perfizeram as treze partidas do elenco escolhido.

Assim, foram apurados os seguintes numeros: matrizes, 796 301; apostas, 6 904 485; receita global, 10 356 727$50; montante para prémios, 4 816 115$20; valor de cada prémio, 2 408 057$60.

A antecipação do jogo Milão-Nápoles, que se realizou ontem, obriga a considerar-se, por sorteio, o resultado válido para o Concurso. Esse sorteio, que é publico, efectua-se ás 17 horas de hoje na sala de escrutínios das Apostas Mutuas.

No festival do 40.º aniversário da A. A. L.

— Novo «record» nacional dos 1.500 m nas competições femininas

Disputou-se ontem á tarde, no Estádio Universitário o festival comemorativo do 40.º aniversário da A. A. Lisboa, que incluia provas para todas as categorias (masculinas e femininas).

Os atletas lisboetas em homenagem á sua Associação acorreram em grande numero pelo que nesta 1.ª jornada apenas foi possivel efectuar as eliminatórias dos 110 m barr.; 100 m barr.; 80 m barr.; 100 m; 200 m; 400 m; 800 m; peso; triplo; comprimento e as meias-finais de 100 e 200 metros.

No vasto programa de provas, que levou cerca de três horas a desenrolar, apenas duas competições tiveram finalistas — o lançamento do martelo e os 1500 m (femininos). Esta ultima veio a ser a competição de maior interesse, dado que duas concorrentes destronaram o antigo «record»: 5 m 49,8 s. que era pertença da benfiquista Fernanda Pinto.

Entretanto nas provas masculinas há que ralaçar os «tempos» registados por José Lourenço (Sp.) 1 m 54 s; Mena Antunes (Bf.) 49,9 s; Fernando Reis (Bf.) 49,5; Abílio Nunes (Bf.) 1 m 56,2 s; Domingos Capindiça (Sp.) 1 m 57,3 s e Péricles Pinto (Sp.) 7,18 m. (comprimento).

Eis os resultados das eliminatórias:

800 m. — José Lourenço (Sp.), 1 m 54 s.

400 m. — Fernando Reis (Bf.), 49,5 s.

110 m barr. — Abreu Matos (U.), 15,4 s.

100 m — Lamy Fontoura (U.) 11,1 s.

Nas provas femininas os resultados foram como segue:

Peso — Adélia Silvério (Sp.) 11,86 m.

200 m — Fátima Fernandes (Bf.) 27,4 s.

400 m — Maria do Céu Lopes (Sp.), 60,8 s.

1500 m — Odete Graça (Bf.), 5 m. 27,2 s. (novo «record»).

Pentatlo para seniores

Juntamente com o festival da Associação, esta fez disputar o *Pentatlo Regional para seniores*, que forneceu os seguintes vencedores:

Comprimento — Péricles Pinto (Sp), 7,18 m.

Martelo — Carlos Sustelo (Sp.), 58,30 m.

Triplo — Julio Fernandes, (Sp.), 14,12 m.

Em Setúbal disputaram-se os «Nacionais» femininos (Juvenis)

No Estádio do Bonfim, disputaram-se ontem, á tarde, os «nacionais» femininos, na categoria de juvenis, nos quais participaram atletas do Sportig, Benfica, Belenenses, Académica de Coimbra, Galitos de Aveiro, G. D. de Estarreja, Arte e Recreio, de Guimarães, Sporting de Braga, G. D. de Brizes e Académico de Vizeu.

Eis os resultados:

70 m barr. — 1.ª, Maria Adelaide Marques (Vit.), 11,8 s.; 2.ª, Maria Irene Gomes (Vit), 13,1 s.

80 m — 1.ª, Umbelina Nunes, (Bf.), 10,8 s; 2.ª, Lizete Oliveira (Galitos), 11,1 s; 3.ª, Aida Carriço (Vit.), 11,2 s; 4.ª, Maria Machado (Braga), 11,4 s.

Disco — 1.ª, Ana Lobo (Brizes), 20,71 m.; 2.ª, Fernanda Pinto (Estarreja), 20,62 m; 3.ª, Manuela Fontan (Braga), 20,44 m; 4.ª, Ana Pina «Vit.), 20,38 m.

Altura — 1.ª, Gisela Sousa (Sp.), 1,40 m; 2.ª, Alda Silva (A. C.), 1,33 m; 3.ª, Maria Silva (Guimarães), 1,25 m; 4.ª, Ana Marreco (A. C.),

A 2.ª jornada dos Nacionais juvenis

No Estádio do Bonfim, em Setubal, terminou esta manhã, o Campeonato Nacional Feminino, para juvenis, com 1,25 m

a efectivação da 2.ª jornada.

Eis as vencedoras das várias provas:

600 metros — Maria Irene Gomes (Vit.), 1 m. 44,7 s. (novo «record» nacional).

Comprimento — Maria Adelaide Marques (Vit.), 4,89 m.

Peso — Ana Veloso (Sp. de Braga), 7,41 m.

150 metros — Umbelina Nunes (Bf.), 19,8 s.

VENCEDORES DAS PROVAS

800 m — José Lourenço (Sp.) 1 m 54 s.
400 m — Fernando Reis (Bf.), 49,5 s.
110 barr. — Abreu Matos (U.), 15,4 s.
100 m — Lamy Fontoura (U.), 11,1 s.
Peso — Adélia Silvério (Sp.), 11,86 m
200 m — Maria Fátima Fernandes (Bf.), 27,4 s.
400 m — Maria Céu Lopes (Sp.), 60,8 s.
1.500 m — Odete Graça (Bf.), 5 m 27,2 s

PENTATLO

Compt.º — Péricles Pinto (Sp.), 7,18 m.
Martelo — Carlos Sustelo (Sp.), 58,30 m.
Triplo — Julio Fernandes (Sp.), 14,12 m.

TIRO AO VOO

AMILCAR BODINI (ITÁLIA)

conquistou o «Grande Prémio de Madrid»

Realizou-se ontem, no Parque de Monsanto, do Clube Português de Tiro a Chumbo, o «Grande Prémio de Madrid», que registou 304 inscrições e foi disputado a um pombo, em «handicap».

Mais uma vez, foi um italiano a vencer — o campeão do Mundo de 1959 — Amilcar Bodoni, com 32/32.

Os dois lugares seguintes da tabela, foram também para dois italianos. Em 2.º lugar classificou-se Carlo Giorgetta, 31/32, e em 3.º lugar Umberto Fugénio, 30/31.

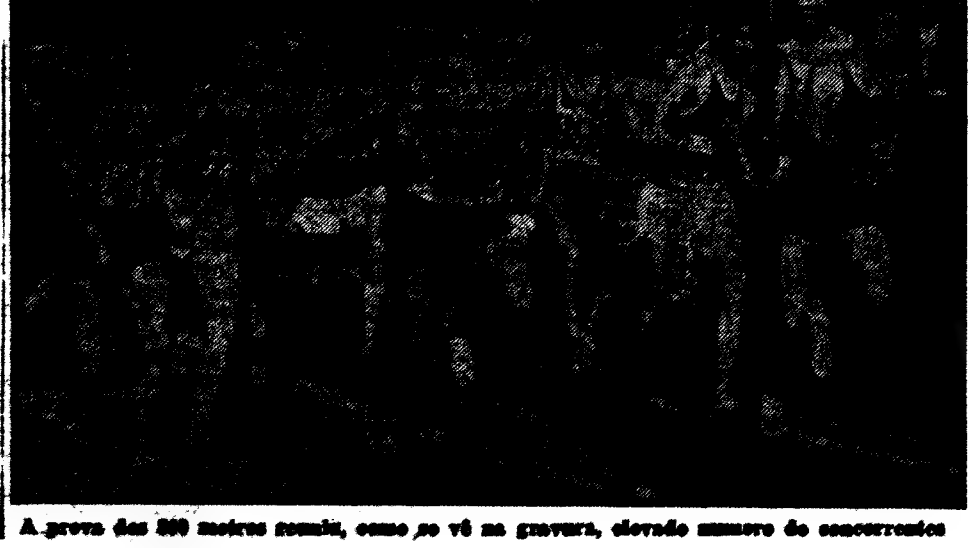
Os restantes classificados ficaram assim ordenados:

4.º, César Garay (Esp.), 29/30; 5.º, Adélio Pacheco (Port.), 28/29; 6.os, Ghiliano Martani e Nino Giorgette (It.), 25/26; 8.º, Salvador Palop (It.), 23/24; 9.os, Pierre Moncheaux (Fr.) e António Cores (Esp.), 21/22; 11.os, Francisco Soares de Moura (Port.), Bruno Pardini (It.), Louis Champeaux (Fr.) e Luigi Ferrari (It.), 19-20; 15.os, Eduardo Borges da Costa (Fr.), António Mihaleto (Port.) e Schmore (Austrália), 18-19; 18.os, António Santerini (It.), Alex Hubert (Fr.) e Enrico Porcelli (It.), 16/17; 21.os, Jasper Williams (U. S. A.), dr. António Gonçalves (Port.) e Peretti (It.), 15/16; 24.os, Carlos Teio Rasquilha (Port.) e Claude Leclerq (Fr.), 14/15.

Umberto Frigénio vence o «C. Prémio F. I. T. A. S. C.»

Os 46 atiradores que interromperam a prova «Grande Prémio F. I. T. A. S. C.», reataram ontem a sua disputa (7.ª volta), incluída na prova principal do dia, ficando a classificação assim ordenada:

1.º, Umberto Frigénio (It.), 30/31; 2.º, Soares de Moura (Port.), 25/26; 3.º, Jasper Williams (U. S. A.), 20/21; 4.º, Mário Chaves (Port.), 18-19; 5.os, J. B. Bragg (U. S. A.), Brandão de Melo (Port.) e Carlos Cruz (Port.), 16/17; 8.os, José Calisterro (Esp.), eng.º António Bravo (Port.) e Elio Bertoli (It.), 15/16; 11.os, Filipe Gomes Pereira (Port.) e Maurizio Ceccoui (It.), 14/15.



A prova dos 200 metros reuniu, como se vê na gravura, elevado número de concorrentes

Troféu «Challenge Movierecord»

No restaurante do Clube de Ténis de Monsanto realiza-se depois de amanhã o sorteio das eliminatórias da Zona-Lisboa, do troféu internacional de ténis «Challenge Movierecord».

OS JOGOS DA "TAÇA DE PORTUGAL"

Sporting, 5 - Bissau, 1

(Continuação da 1.ª página)

SPORTING — Damas; Celestino, Armando, Alexandre Baptista e Hilário; Morais e Pedras; Chico, Lourenço, Mário e Oliveira Duarte.

Suplentes — Carvalho, Dani e Gonçalves.

BISSAU — Injai; Abel, Valdemar, Amadeu e Olivo; Abrão e Évora; Monteiro, Laurentino, Ganga e Tino.

Suplentes — Ferraz, Constantino e Tutu.

Os primeiros lances logo demonstraram o desnível existente entre as duas equipas. Assim, nos primeiros 5 minutos, para além de outras situações perigosas verificaram-se remates intencionais de Pedras e Lourenço à baliza da equipa da Guiné.

Todavia, dentro da sua modéstia os visitantes procuraram replicar e Domas teve mesmo duas intervenções para neutralizar jogadas bem delineadas da turma de Bissau.

A supremacia do Sporting viria, porém, a concretizar-se aos 12 minutos por intermédio de PEDRAS que à boca da baliza concluiu da melhor maneira uma excelente jogada da sua equipa.

Durante alguns minutos a equipa leonina desenvolveu então uma série de bons lances ofensivos, obrigando a defesa visitante a exaustivo labor e à cadência de alguns «cantos».

Prosseguindo no comando das operações o Sporting instalou-se no meio campo do adversário, criando sucessivas ocasiões de marcar. Lourenço teve mesmo duas excelentes oportunidades que desperdiçou por altura; muito alto. Também alguns lances foram anulados mercê da aplicação da defesa de Bissau, particularmente de Abel que, por duas vezes evitou que a bola transpusesse o risco da baliza quando o seu guarda-redes já na da podia fazer.

Em consequência desse domínio LOURENÇO aos 26 minutos elevou a conta para 2-0.

Depois de Chico ter atirado ao poste na conclusão de uma jogada individual, de que saiu lesionado o guarda-redes visitante e Sporting elevou a conta para 3-0, com um golo de MARINHO.

Aos 40 minutos os «leões» fizeram novo golo, e 4.º por intermédio de MARINHO a finalizar uma excelente jogada de «bola corrida» em que intervieram, também Lourenço e Chico.

Entretanto chegou o intervalo: Sporting, 4-Bissau 0.

No retalhamento o Sporting apresentou Dani no lugar de Alexandre Baptista e Morais na posição de Gonçalves. Por seu turno a equipa visitante fez alinhar Constantino em lugar de Tino.

Ao voltar o quarto de hora, a única nota saliente da partida foi a frequência com que Lourenço desperdiçou todos os ensejos que lhe ofereceram os companheiros.

O Sporting continuou a manter a mesma toada de ataque, criando sucessivos momentos de apuro para Injai que, aos 21 minutos, lançou de Mârinho para evitar um golo que parecia certo.

Aos 30 minutos, Olivo, da equipa da Guiné, cedeu o lugar a Tutu.

Aos 32 minutos PEDRAS, marcou o quinto golo da sua equipa, ultrapassando isolado frente ao guarda-redes de Bissau e rematando de forma a tornar inútil a tentativa de defesa. Logo a seguir, o mesmo Pedras rematou à barra, ressaltando a bola para a frente da baliza sem que surgisse a recarga.

Aos 37 minutos os ultramarinos reduziram a desvantagem com um golo de EVORA a aproveitar a displicência colectiva da defensiva do Sporting.

Até final manteve-se a supremacia leonina mas o resultado não sofreu qualquer alteração.

Assim, Sporting, 5 - Bissau, 1.

OS ENCONTROS NAS ILHAS

Em Angra do Heroísmo e no Funchal, disputaram-se, esta tarde, dois encontros a contar para a «Taça de Portugal»

Entreviram naqueles jogos as equipas metropolitanas do Belenenses e da C. U. F.

No nosso suplemento desportivo de amanhã, incluiremos as crónicas destes jogos, em especial do encontro Lusitania-Belenenses, por Amadeu José de Freitas.

Varzim, 2 - Guimarães, 3

Jogo no estádio do Varzim, perante regular assistência, arbitrado por Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

VARZIM — José Luís; Fernando Ferreira; Quim, Salvador e Sidónio; Rico e Aleixo; Nelson, Camolas, Valdir e Diamantino.

Suplentes — Benje, Pena, Marques e Paiva.

GUIMARÃES — Rodrigues; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Peres e Artur; Augusto, Carlos Manuel, Manuel e Mendes.

Suplentes — Roldão, Silva, Ribeiro e Vieira

Saiu o Varzim, e o jogo tomou logo uma toada veloz, principalmente por parte dos poveiros

Aos 6 minutos, Valdir, perdeu o ensejo de marcar, depois de uma boa jogada de Diamantino.

Os minhotos, depois de sujeitos à pressão inicial e mercê da sua melhor estrutura técnica, conseguiram equilibrar a partida.

Por tal razão, José Luís, começou também por ter que se empregar a fundo, para não ser desfeiteado, consentindo dois «cantos» consecutivos aos 12 minutos de jogo

Assente o dispositivo vimaranense, começaram os poveiros a ter as suas dificuldades e o entusiasmo inicial começou a diminuir não deixando, no entanto, de contra-atacar, o que lhes permitiu, aos 18 minutos, os favores de uma grande penalidade, por falta de Pinto, sobre Diamantino, mas que Nelson não converteu, atirando ao lado.

Com a perdida, voltou a espevitar o Varzim, e passou a dominar mais intensamente.

Depois da meia-hora, os visitantes voltaram a sacudir o domínio poveiro e então, Manuel e Mendes, tiveram ocasião de visar a baliza de José Luís, mas sempre demasiadamente errado.

Por parte da equipa de «casa», tudo saía bastante confuso, quando não, aos 35 minutos Nelson podia ter batido Rodrigues, mas mandou o esférico por cima da barra.

Aos 37 minutos, Costeado substituiu o seu guarda-redes, evitando que o remate de Nelson chegasse ao fundo das redes.

Até ao intervalo não se marcaram golos.

Assim: Varzim, 0-Guimarães, 0.

No recomeço, os poveiros, tal como no princípio da partida, fizeram uso de uma toada rápida, o que lhes veio a valer, aos 4 minutos, o adiantarem-se no marcador, mercê de um potente remate de RICO, atirado de fora da grande área, mas que Rodrigues deixou escapar das mãos, para o fundo da baliza.

Espicaçados pelo tento, os minhotos reagiram e aos 9 minutos, numa magnífica jogada de MENDES, este já dentro da grande área desferiu um potente remate, fazendo o empate.

Um minuto depois, e na conclusão da marcação de um canto, CARLOS MANUEL, com um magnífico golpe de cabeça, obteve o segundo golo da sua equipa.

No breve espaço de um minuto, o Guimarães passou de vencido a vencedor, facto pouco previsível, por forma do entusiasmo que os poveiros tiveram nos primeiros momentos da segunda parte.

O Varzim, aos 28 minutos, substituiu Camolas por Nunes Pinto, mas passado dois minutos, Manuel, depois de uma boa jogada, cruzou sobre a linha de fundo e CARLOS MANUEL, na passada, fez o terceiro golo.

Aos 32 minutos, no Guimarães saiu Manuel e entrou Vieira.

Aos 36 minutos, num contra-ataque do Varzim, ALEIXO, numa recarga, reduziu o marcador para 2-3.

Até final do encontro não se registaram mais alterações no marcador.

Assim: Varzim, 2-Guimarães, 3.

Leixões, 1 - Barreirense, 0

Jogo no Estádio do Mar, perante fraca assistência

Árbitro: Sacramento Ribeiro, de Leiria

LEIXÕES — Fonseca; Geraldo, Rodolfo, Nicolau e Raul; Guttil e Bene; Ricardo, Horácio, Calado e Dantas

Suplentes — Neca, Nicolau II e Barros.

BARREIRENSE — Bento; Candeias, Fanseca, Redo. e Patrício; Valter e Mira; Silva, Brás, Eusébio e Rogério.

Suplentes — Paixão, Mira II, Jorge Gomes e Ribeiro

O primeiro quarto de hora foi de certo equilíbrio, muito embora a equipa da casa, beneficiando de alguma desarticulação da turma visitante, pudesse criar algumas situações de perigo Horácio e Calado foram os mais em acção, mas os seus remates não surtiram efeito.

Aos 10 minutos um ataque rápido dos barreirenses pôs em perigo a baliza local, pois o remate de Eusébio, disparado de fora da área, passou a rasar a trave.

Aos 25 minutos, num período de supremacia da equipa do Leixões, um contra-ataque dos de além-Tejo lia colhendo Fonseca de surpresa; Rogério aproveitou o adiantamento do guardião, rematou sozado e com força, mas aquele em voo e virado para a sua baliza conseguiu defender.

No minuto imediato, Bento também em voo evitou que um remate de Calado chegasse ao fundo da rede

Na jogada seguinte o mesmo Bento teve arrojar-se aos pés de Horácio para anular nova situação de perigo.

Aos 29 minutos um remate desferido de longe por Raul forçou Bento a ceder canto com grande dificuldade.

Decorrido um minuto o Leixões abriu o activo: RICARDO atirou forte remate que Redol tentou desviar de cabeça sobre a linha de baliza, mas não podendo fazer que confirmar o tento.

Até final do primeiro tempo a vantagem de 1-0 para o Leixões manteve-se.

Para o segundo tempo, a equipa do Barreirense fez substituir Brás por Ribeiro tendo no Leixões saído Dantas e entrado Barros.

Até ao quarto de hora o domínio pertenceu quase sempre á turma da casa, não criando, no entanto, grandes oportunidades de golo, excepto num remate de Raul aos 4 minutos que obrigou Bento a defesa difícil.

Aos 20 minutos o 2-0 esteve iminente num centro de Horácio que Barros rematou de cabeça, levando a bola a passar rente á barra.

Os contra-ataques dos visitantes eram escassos e esbarravam sempre perante a segura defesa do Leixões.

Aos 33 minutos Eusébio foi substituído por Mira II na turma do Barreirense, o mesmo sucedendo no Leixões quando aos 37 minutos Mata rendeu Barros.

A dois minutos do fim o guardião barreirense simulou ter sido atingido por um avançado contrário o que na realidade não se verificou.

Até final o cariz do jogo não sofreu alteração, pelo que o resultado foi de 1-0 favorável ao Leixões.

Tirsense, 1 - Tomar, 2

Jogo no Campo «Abel Figueiredo», perante fraca assistência.

Árbitro: Portilio Silva de Aveiro.

TIRSENSE — Ricardo; Sebastião, Cristóvão, Pinto e Viana; Carlos Manuel e Teixeira; Ernesto, Silva, Jorge e Joia.

U. TOMAR — Conhé; Barnabé, Caló, Santos e Faustino; Ferreira Pinto e Cláudio; Neves, Leitão, Alberto e Tótol.

O jogo começou com o U. Tomar ao ataque, entretanto o Tirsense conseguiu equilibrar o jogo, dividindo-se então a partida entre os dois meios-campos.

Ao atingir-se o quarto de hora de jogo, mantinha-se este equilibrado, havendo perdidas flagrantes de parte a parte.

Quando se chegou a meio da primeira parte a equipa visitada apareceu mais ao ataque. No entanto quando eram decorridos 26 minutos de jogo, Caló fez carga sobre Silva, dentro da grande área, que o árbitro não assinalou, apesar das reclamações do público e parece que muito justamente.

Quando eram decorridos 30 minutos de jogo o Tirsense colocou-se em situação de vencedor. Foi o autor do golo SILVA.

Aos 36 minutos o árbitro assinalou grande penalidade contra o Tirsense, que Cláudio transformou. O resultado nos primeiros 45 minutos era de 1-1.

Quando eram decorridos 13 minutos da segunda parte, ALBERTO passou o resultado para 2-1, favorável ao U. Tomar.

Entretanto, e sem que o resultado se alterasse, chegou-se ao final da partida com o resultado de 2-1 favorável ao U. de Tomar.

CORRIDAS DE PATINS
GRANDE PRÉMIO «ESTORIL-SOL»

À semelhança dos anos anteriores, a Associação de Patinagem de Lisboa, em colaboração com o «Estoril-Sol», promove no dia 18 no Parque do Estoril o Grande Prémio «Estoril-Sol», de corridas de patins, para concorrentes dos dois sexos.

Os concorrentes foram agrupados em quatro classes, em função das idades, podendo participar na competição jovens dos 7 aos 18 anos.

As provas serão disputadas no mesmo percurso do ano transacto.

GENERAL MOTORS

Realiza-se no dia 15, ás 15 e 30, a cerimónia comemorativa da produção do veículo 40 000.º da General Motors de Portugal na linha de montagem da sua fábrica de Azambuja.

3.ª DIVISÃO

U. LAMAS, 1 VIZELA, 1

Jogo no Campo «Comendador Henrique Amorim, com grande assistência. Com arbitragem de Caetano Nogueira, do Porto, as equipas alinharam:

U. LAMAS — Domingos; Graça, Viriato, Barrigana e Chico; Pereira e Romão; Amadeu, Djunga, Jesus e Miranda.

VIZELA — Armindo; Saraiva, Silveira, Virgílio e Valongo; Viana e Sá; Gregório, Daniel, Petela e Dario.

Ao intervalo o resultado fixava-se em 0-1, favorável ao Vizela, golo de Gregório, aos 16 minutos.

Na 2.ª parte, Jesus aos 15 minutos, marcou pelos locais.

No final: U. Lamas, 1-Vizela, 1.

Com este resultado o U. de Lamas é campeão da Zona Norte, defrontando agora o Farense.

HÓQUEI EM CAMPO
Campeonato de Lisboa

No jogo, em atraso, disputado esta manhã, o Benfica derrotou o Belenenses por 3-1.

Em «reservas» o triunfo pertenceu também aos «encarnados» por 4-0. Ainda nesta categoria o jogo F. Benfica-Atlético não se realizou.

Em juniores, o Benfica averbou uma vitória ao derrotar o F. Benfica por 1-0.

ACADÉMICA - FERROVIÁRIOS (4-1)

FUTEBOL DE «SESTA»

NA TARDE QUENTE DE COIMBRA

Os graves problemas com que se debate o desporto moçambicano provocados pelo êxodo dos jogadores que após um período de revelação são «importados» pelos economicamente mais poderosos clubes da Metrópole dão origem a que as nossas equipas africanas saiam honrosamente vencidas dos jogos com turmas metropolitanas.

Assim, as partidas como a que a Académica e Ferroviários disputaram ontem, estão antecipadamente condenadas a uma assistência reduzida preocupada apenas com o volume que os resultados inevitàvelmente atingem. O encontro foi assim o que se antevia: lento, feito de arrancadas, cheio de passes transviados, de perdidas á boca da baliza, entrecortados pelos brilhantes pessoais de execução.

O facto de a crise de avançados do futebol português ser nítida, e preocupante no caso da Académica, o que obriga a fazer alinhar Peres, um jogador que perdeu a rotina do lugar, a ponta de lança, somada á preocupação dos visitantes de entreter o jogo a meio campo, fez com que fosse nessa parte do relvado que mais tempo se jogou Aí se manifestou toda a vantagem de uma Académica fisicamente mais poderosa e recheada de bons «centro-campistas». Esta abundancia deu á equipa escolar uma ilusão de domínio que se tornou exasperante na medida em que nem sempre foi concretizada em golos Isto, foi ontem nítido no desfazamento entre oportunidades criadas e finalizadas

Ao intervalo, 2-1, golos de Peres (2) e Baltasar, aos 8, 9 e 13 minutos

Será curioso apontar que os dois primeiros golos foram marcados quando os laurentinos estavam ainda a frio (até aos 10 minutos) e os dois últimos só surgiram no declínio do desafio (últimos 10 minutos) fase em que a quebra dos homens do Ferroviários era já evidente.

Para além de todas estas vitórias (fáceis) dos estudantes fica assim a questão: Como resolverá a Académica o problema dos seus pontas de lança?

O Ferroviários foi o «timinho» frágil que previamos com uma falta de agressividade quase total. A ele se agradece o tom de relativo equilíbrio que conseguiu emprestar á partida. á correcção exemplar dos seus jogadores, os brilhantes de Mombasse, Baltasar e Raimundo, jogadores de bom recorte técnico

A arbitragem de Henrique Costa, de Aveiro, nunca subiu de um plano medíocre

L. Q

•

As equipas alinharam.

ACADÉMICA — Viegas; Curado, Vieira Nunes, Belo e Marques; Rui Rodrigues e Nené; Mário Campos, Eugénio (Quinito), Peres e Vítor Campos. (Silvestre)

FERROVIÁRIOS — Carlos; Rodrigues, Eduardo, Artur e Jacinto; Ambasse (Raimundo) e Nelson (José Cunha). Baltasar, Mombasse, Ildebrando e Romano

Na segunda parte por intermédio de Nené e Mário Campos.

Resultado final, 4-1.

A. S. A., 0 - BENFICA, 4

TRÊS GOLOS DE EUSÉBIO: BOA FORMA OU ACIDENTE?

LUANDA, 10 — (L.) — Ressentindo-se do calor violento que hoje se fez sentir — como os seus jogadores declararam no final — o Benfica venceu o A. S. A. (Atlético Sport Aviação), de Luanda, por 4-0 (1-0 ao intervalo), no encontro da primeira «mão» dos oitavos-de-final da «Taça de Portugal», disputado no Estádio Municipal dos Coqueiros, perante uma multidão avaliada em mais de 20 mil pessoas e que não saiu decepcionada (antes pelo contrário), com o nível do desafio e muito particularmente com a excelente actuação dos metropolitanos.

Sob a direcção do árbitro sr. Hernâni Leite, do Porto, as equipas alinharam:

A. S. A. — Manuel Carlos, Faria, Garrido, Inguila e Armindo (Justino), Valente e Sousa; Cruz (Sabd), Gaspar, Juvenal e Dinis.

BENFICA — José Henrique; Adolfo, Humberto Coelho, Zeca e Jacinco; Toni e Coluna; Jaime Graça, José Augusto, Eusébio (Praia) e Simões.

Os tentos dos «encarnados» que venceram (com relativa facilidade) e convenceram, foram assinados por Eusébio, aos 3, 52 e 79 minutos, e por Praia, aos 89 minutos.

O golo de Praia foi especialmente arrebatou o público.

A melhor oportunidade do A. S. A. para concretizar esteve em Dinis que depois de fintar o próprio José Henrique atirou ao poste, talvez por nervosismo.

O jogo foi disputado com extrema correcção, o que não excluí o entusiasmo e a virilidade.

E como a equipa do A. S. A. replicou sempre á melhor capacidade físico-técnica revelada pelo conjunto metropolitano, o desafio teve fases muito curiosas e interessantes já que o Benfica, para além do próprio pendor ofensivo que imprimiu á sua actuação, teve também de tomar as suas cautelas na retaguarda, em protecção a José Henrique frequentemente assediado pelos irrequietos e intencionais dianteiros angolanos. Pena foi que estes não tivessem colhido os benefícios da sua entrega ao jogo, marcando pelo menos o ponto de honra, como de resto merecia, segundo o julgamento do público e da própria crítica.

Jogando com extraordinária aplicação; procurando satisfazer a enorme falange de adeptos que de todos os pontos da Província se deslocaram ao Estádio dos Coqueiros, o Benfica imprimiu ao jogo uma acentuada velocidade, fazendo, frequentemente, girar o esférico entre os seus jogadores e penetrando assim com desenvoltura e decisão na extrema defesa luandense

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo:

Resultado da 1.ª parte

Varzim-Guimarães ...	X
Tirsense-U. Tomar ...	X
Leixões-Barreirense ..	1

Resultado final

Varzim-Guimarães ...	2
Tirsense-U. Tomar ...	2
Leixões-Barreirense ..	1
Bolonha-Palermo	1
Juventus-Fiorentina	2
Milan-Nápoles	1
(Por estarem nos lugares de reg.)	
Pisa-Lanerossi	X
Roma-Atalanta	1
Varese-Torino	1
Verona-Inter	2

O «Europeu» de Hóquei em Patins

LAUSANA (Suíça), 11. — (A. N. I.) — Ao fim da penultima jornada do Campeonato Europeu de hóquei em patins, Portugal e a Espanha, com tantas vitórias quantos os jogos realizados, vão disputar hoje uma verdadeira final — como acontece habitualmente nas competições desta modalidade.

Nos jogos de ontem Portugal venceu a Bélgica e a Espanha derrotou a Suíça.

Os resultados verificados ontem foram os seguintes:

De tarde: Holanda-Alemanha 3-2 (2-1 ao intervalo), Itália-Bélgica 6-2 (3-1) e França-Inglaterra 10-4 (2-1).

À noite: Portugal-Bélgica 8-3 (5-2), Espanha-Suíça 4-1 (2-1) e França-Itália 4-0 (2-0).

DEPOIS DO FUTEBOL UMA CEIA DIFERENTE
«SIFINHOS»
Via da Mouraria
Av. Infante Santo, 13 Tel. 67 12 67
ABERTO DAS 2 h. — Parque próprio
SNACK-RESTAURANTE

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
— BONS PREÇOS —
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253—Tel. 32 45 64

CHOCOLATES TAGUS
BARREIRO - LISBOA - QUELUZ

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Nos jogos disputados esta manhã a contar para a Taça Nacional de Juvenis, apuraram-se os seguintes resultados:

Zona A

Rio Ave-F. ... Porto 1-0

Zona B

Académica C. ... Leiria 0-0

Zona C

Tramagal-Atlético ... 3-1

Zona D

Benfica, 4-Olhanense, 1

Jogo no Estádio da Luz, com fraca assistência, dirigido por Sebastião Pássaro, de Setubal

BENFICA — Silva Morais; Deimar, Orlando, Sousa Branco e Baptista; Rachão e Belo (Nunes); Gomes, Custódio, Pinto Branco e Lourenço (Vidal).

OLHANENSE — Graça; Eduardo, Martins, Falas e Valter I; Paulo e Gabriel; Valter II, Poeira, Luís e Nuno

Ao intervalo o Benfica vencia por 3-0, golos de Vidal, Rachão e Gomes, aos 22, 25 e 29 minutos

No primeiro minuto do 2.º tempo, Gomes, fez 4-0 para o Benfica Aos 10 minutos, Gabriel reduziu a diferença para 4-1, fixando o resultado.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.
CAMPEONATOS DE FUTEBOL

Prosseguiram os campeonatos nacionais de futebol (distritais de Lisboa) da 1.ª categoria e fase final da 2.ª, tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª categoria

B. P. Sotto Mayor-Sacor 5-0
F. C. Regina-C.ª Carris 3-0
S. C. Cervej.-A. do Bispo 5-0

2.ª categoria

C. da Lapa-F. & Seabra 3-2
B. E. Santo-J. B. Fernan. 2-1
F. N. Munições-C. Carris 5-0

Não se realizou o jogo C. G. Depósitos-Quanza Sul.

CICLISMO (Troféu «Laranjina C»)

Sérgio Páscoa (Sp.) venceu a 3.ª tirada

Num percurso de 183 quilómetros, por Lumiar, Carriche, Lousa, Malveira, Torres Vedras, Óbidos, Cercal, Alenquer, Vila Franca de Xira, Alverca, com chegada a Loures, disputou-se esta manhã, a 3.ª etapa do troféu «Laranjina C».

Participaram 19 corredores profissionais, em representação do Benfica e do Sporting.

Dado que a camisola amarela, se encontrava na posse do sportinguista Vítor Rocha, aguardava-se forte réplica dos corredores do Benfica. Mas o tempo bastante quente que se fez sentir e também a pouca consistência da equipa encarnada, fizeram com que essa tentativa, não fosse além de episódicas fugas, pois, o «esquadrão» sportinguista, sempre atento, mais não permitiu.

E, na meta, a vitória, acabou por sorrir a um corredor de camisola verde-branca, o veterano Sérgio Páscoa.

CLASSIFICAÇÃO:

1.º, Sérgio Páscoa, 5 h. 05 m. 03 s.; 2.º, Manuel Luís (Bf.), m. t.; 3.º, Fernando Mendes (Bf.), 5.05.09; 4.º, Leonel Miranda (Sp.),; 5.º, Vítor Rocha (Sp.), seguindo-se todo o pelotão com o mesmo tempo.

A média da etapa foi de 35.797 km/h.

Desistiram, perto de Torres Vedras, os benfiquistas Augusto Cardoso e Manuel da Costa.

•

Orlando Alexandre (Benfica) — Campeão regional de Amadores Seniores

No percurso Sacavém-Vila Franca e volta, e no sistema de contra-relógio, disputou-se hoje a 2.ª etapa do Campeonato Regional de Fundo, de amadores seniores.

Classificação: 1.º, Orlando Alexandre, 1 h. 4 m. 31 s.; 2.º, Fernando Vieira, 1.4.43; 3.º, António Martins, 1.5.09; 4.º, João Pinhal, 1.5.24, todos do Benfica

•

Disputou-se, também, uma prova de preparação para amadores juniores e populares, vencendo, respectivamente, José Martins (Bf.) e José António Pedro (Loures).

Encontro (na Covilhã) do Grupo Desportivo da Companhia TAGUS

Um encontro de futebol assinalou hoje, na Covilhã, o encontro do Grupo Desportivo da Companhia de Seguros «Tagus», realizado este ano naquela cidade. Defrontaram-se as equipas do grupo desportivo «Tagus» e do «Sporting Clube da Covilhã», para disputa da taça «Companhia de Seguros Tagus».

Seguiu-se um almoço de confraternização nas instalações da Colónia Infantil da Montanha—Penhas da Saúde. Ao fim da tarde, os excursionistas regressaram a Lisboa.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

■ *Heriberto Herrera, que não renovará o contrato e não continuará, portanto, a treinar o Juventus, vai ser convidado a assumir o lugar de seleccionador da Espanha, em substituição do actual comité formado por Muñoz, Molowny e Artigas.*

■ Héctor Rial, que foi figura grada da equipa do Real Madrid na sua época áurea, está a fazer as despedidas de Pontevedra, onde vinha ocupando o cargo de treinador, pois na próxima época tomará conta do Saragoça.

ANDEBOL DE SETE

Campeonato de Juvenis

Para a fase de apuramento das equipas a seguir aos quatro primeiros realizaram-se os encontros seguintes: Sporting B-P. Manuel B 12-12 Boa Hora-P. Manuel A 15-15 C. D. U. L.-C. Ourique 14-20 Encarnação-M. Deus V.-F.c. 17-11

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ANDEBOL DE SETE

Benfica e Almada (séniores) Belenenses (juniores) vencedores nos «Nacionais»

Disputaram-se os últimos encontros que se encontravam em atraso, com os resultados que se seguem:

I DIVISÃO

SÉNIORES

Benfica-Vigorosa .. 31-18

Jogo agradável de seguir, pela boa réplica dos portuenses, principalmente na primeira parte em que os «encarnados» já venciam por 11-7

Sob a arbitragem dos portuenses Manuel Lourenço e Fernando de Sousa, alinharam e marcaram:

Benfica — Pimentel (Valdemar); Plácido (4), Pintado (7), Teixeira (4), Sena Belo (2), Carlos Vasconcelos (8), Ferrão (3), Gomes (3), F. Vasconcelos e Oliveira.

E. Vigorosa — Costa (Silvio); Lacerda (3), Toninho (1), Rola (5), João Paulo (4), Rodrigues, Quim (4), Nené, Fernandes (1) e Vaz

JUNIORES

Belenenses-C. D. U. L. 23-4

Os numeros reflectem bem a superioridade dos campeões que assim concluiram a competição invictos.

II DIVISÃO

SÉNIORES

Almada-Técnico 33-24

Supremacia dos almadenses, bem contestada pelos visitantes, pelo que o jogo se rodeou de boa expectativa até final

O Almada qualificou-se para a fase final, como vencedor da Zona Sul

JUNIORES

P. Manuel-C. Ourique 16-16

Jogo equilibrado, com resultado lógico, sem influência classificativa quanto ao vencedor da Zona, que foi o Benfica

Uma fase do encontro de andebol entre os juniores do Belenenses e do C. D. U. P.

TÉNIS DE MESA

Um torneio nas «bodas de prata» da Federação

Comemorando as suas bodas de prata a Federação Portuguesa de Ténis de Mesa organiza um torneio quadrangular em que participam além da equipa de Portugal as da Espanha, Suécia e Jugoslávia.

Teremos assim oportunidade de ver em acção jogadores de alta valia internacional como Lubek (campeão da Europa) e Stipancic. Estará também presente naquela competição o par campeão do Mundo constituido por Alsen e Johansson.

IVAN ANDREADES VEM A PORTUGAL

Concluiram-se com êxito as negociações para a vinda a Portugal do ex-campeão do mundo de ténis de mesa, o checoslovaco, Ivan Andreades, a fim de reger um curso de treinadores daquela modalidade desportiva.

Ainda não está elaborado o programa da sua estadia no nosso País.

*

Resultados dos jogos ontem disputados em Espinho a contar para o torneio de ténis de mesa dotado com a Taça dos Campeões: Benfica-Ginásio Figueirense, v.-f. c.;

Campeonato nacional de Juniores

Com a realização de um jogo em atraso e outros antecipados, prosseguiu hoje o Campeonato Nacional de Juniores, apurando-se os seguintes resultados:

Jogo em atraso (4.ª Série —Zona Norte):

Académica-Lamego 16-0

Jogos antecipados (10.ª jornada).

3.ª SÉRIE

Naval-1.º Maio-Águeda .. 1-0

7.ª SÉRIE

Sacavenense-Luso 2-1

8.ª SÉRIE

Beja-Alunstrelense 2-0

BASQUETEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

Resultados dos encontros ontem disputados a contar para a Taça de Portugal de basquetebol: Académico Académica, 63-52; Faculdade de Ciências-Benfica, 31-75 e Ginásio Figueirense - Farense, 56-40.

Barreirense-B. P. M. 56-64

Feminino

V. Setubal-Sanjoan. .. 26-14

C. D. U. P.-C. U. F. ... 37-41

Provas da A.F.L.

Com os jogos correspondentes á 22.ª jornada prosseguiu hoje o «Distrital» de

RÂGUEBI

Resultados dos jogos disputados hoje a contarem para os vários campeonatos nacionais de râguebi:

SENIORES (ultima jornada):

Direito-Benfica 0-42

C. D. U. L.-Académica 36-11

RESERVAS (repetição)

C. D. U. L.-Benfica ... 19-6

JUNIORES

Benfica-Belenenses ... 6-6

Económicas-Técnico .. 3-18

Académica C. D. U. L. V.-F.c.

Juniores da 2.ª Divisão, da A. F. L., registando-se os seguintes resultados:

Série A — Rio Janeiro-Linda-a-Pastora, 1-4; Estoril-Porto Salvo, 2-1; Carcavelos-Boa Hora, 1-2; Casalense-Tires, 1-3; Bom Sucesso-S. L. Aguias, 0-10; Santa Catarina-Mouraria, 6-0.

Série B — Aguias-Mercês, 1-0; Montelavarenses-Cacém, 0-4; F. Benfica, P. Pinheiro, 3-1; Mafra-Belas, 2-0; Mem Martins-Lourel, 2-3; Mucifalense-Ericeirense, 4-0.

Série C — Liberdade-Tarujense, v.-f. c.; Arroios-Camarate, 0-0; Cascalheira-Bela Vista, v.-f. c.; Charneca-Império, 1-2; Operário-Odivelas, 0-4.

Série D — Caneças-Santa Iria, 1-3; Vilafranquense-Zambujalense, 7-0; Tojal-P. Frielas, 11-1; Carregado-Povoense A. C., 5-1; U. Povoense-Azambuja, 7-0; Vialonga-P. Loures, 1-0.

«DISTRITAL» DE AMADORES

Resultados dos jogos disputados esta manhã, a contar para o «Distrital» de Amadores:

Série A — Adicense-Bela Vista, 1-0; Económicos-S. Bento, 11-0; Aguias-S. L. Aguias, 0-1

Série B — E. Alvalade-Aguias B, 0-1; Fonte-Santense-Santana, 2-2; Castelo-Liberdade, 3-0.

Série C — Internacional-Bairro Taxa, 4-1.

Série D — Amoreiras-Lisboa, 1-3.

Série F — Oriental-C. Católico, 2-5.

Série G — Fundação-Santa Maria, 1-2.

TRÊS COMPETIÇÕES DE REMO esta manhã, na Junqueira

Organizados pelo Centro de Remo de Lisboa, da Mocidade Portuguesa, disputaram-se na pista da Junqueira, os campeonatos escolares e nacionais de remo, e a taça «Gago Coutinho».

Antes das regatas, a que presidiu o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, que era acompanhado pelos comissário nacional da M. P., director-geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, comissário nacional adjunto para a Educação Física, presidente do «Comité» Olímpico, presidente da Federação Portuguesa de Remo e ainda pelo director-geral da Juventude do Ministério da Família e Juventude Alemão e pelos responsáveis por parte da Educação Física e pelas relações com Portugal, procedeu-se á bênção, pelo rev. Alves de Campos, e baptismo de dois «yolles» de quatro remos e de dois «snipes».

Foram madrinhas dos «Yolles de 4» as sr.as de Eduardo Trigo e de Aguiar Loureiro e dos «snipes», as sr.as de Elmano Alves e de Carlos Bessa

Disputaram-se 6 regatas, que forneceram as seguintes classificações:

Taça «Centro de Remo da M. P.» «Skiffs) — 1.º, Centro Universitário de Lisboa (António Jacinto Reis Vidigal); 2.º, Associação Naval de Lisboa (B); 3.º, Associação Naval de Lisboa (A).

Campeonato Escolar de Remo — Taça «Comandante Soares de Oliveira» («Yolles de 4) — *Ensino Técnico* — 1.º, Escola Marquês de Pombal (Adelino Godinho, Jacinto Castigo, Mário Melo, Jorge Sabino e João Alves) e Escola Ferreira Borges (José Amaro, José de Almeida, Augusto Carreira, Carlos Oliveira e António Santos); 3.º Escola Patrício Prazeres; 4.º, Escola Machado de Castro.

Campeonato Escolar de Remo — Taça «Prof. Marcello Caetano» («Yolles» de 4) — *Ensino Liceal* — 1.º, Liceu D. João de Castro (Rui Fundinho, José dos Santos, Luís Fonseca, António Pina e José Henriques); 2.º, Escola Salesiana do Estoril; 3.º, Liceu Gil Vicente; 4.º, Liceu Passos Manuel; 5.º, Liceu Camões.

Taça «I Centenário Almirante Gago Coutinho» (Yolles de 8) — 1.º, Liga dos Antigos Graduados da M. P. (António Barbenho, José Cosme, Adrião Baptista, André Pires, João Amaro, José Marques, João Gorjão, Rui Barrocas e Paulo Ramos); 2.º, Clube Naval de Lisboa; 3.º, Associação Naval de Lisboa (A); 4.º, Associação Naval de Lisboa (B); 5.º, Clube Ferroviário de Portugal.

Campeonato Nacional da M. P. — Troféu «Fernando Barbedo» («Yolles de 4) — 1.º, C. R. Vila Real de Santo António (Álvaro Pereira, José Veia, João Daniel, João Antunes e Luís Fernandes); 2.º, C. R. Portimão; 3.º, C. R. Aveiro; 4.º, C. R. Caminha

Campeonato Nacional da M. P. — Troféu «Francisco Duarte» («Yolles de 8) — 1.º, C. R. Figueira da Foz (Francisco Silva, Carlos Santos, José Vidal, António Ribeiro, Henrique dos Santos, José Rolo, José Almeida, Manuel Azenha e António Rodrigues); 2.º, C. R. Lisboa; 3.º, C. R. Porto; 4.º, C. R. Viana do Castelo.

Campeonatos da A. F. Setúbal

Resultados dos vários campeonatos da A. F. Setubal.

Taça Sado (7.ª jornada da 1.ª fase) — Zona A — Cova da Piedade-Amora, 3-2; Luso-Trafaria, 3-0.

Classificação — Cova da Piedade, 16 pontos; Sesimbra, 14; Luso, 13; Amora, 12; Trafaria, 9.

O primeiro e ultimo, têm mais um jogo.

Torneio complementar de juniores e juvenis:

JUNIORES — Cova da Piedade-Almada, 1-1; Santiago Cacém-Com. Industria, 1-7.

JUVENIS (2.ª ornada da fase final) — Amora-C. U. F., 5-2.

Começa no domingo a Taça «Ribeiro dos Reis»

O último torneio federativo, da época de futebol, começa no próximo domingo, reunindo 40 equipas, que na primeira jornada se encontram do seguinte modo:

GRUPO A — V. Guimarães - Leixões, Leça-Salgueiros, Boavista-Sp. Espinho, Sp. Braga-Varzim e Tirsense-Penafiel.

GRUPO B — Tramagal - Lamas, Torres Novas-Ac. Viseu, Beira-Mar - Vale-Cambrense, Sanjoanense-Sp Covilhã e Peniche-Gouveia.

GRUPO C — Benfica-Alhandra, Atlético-Sintrense, Belenense-Leões de Santarém, Marítimo-Torriense e Oriental-Sporting.

GRUPO D — Montijo-Almada, C. U. F.-Seixal, Luso-V. Setubal, Lusitano - Sesimbra e Barreirense-Portimonense.

GINÁSTICA

O sarau do Sporting

Para anunciar o seu sarau anual, o Sporting Clube de Portugal, promoveu uma reunião com a Imprensa.

Foi o eng.º Neves Barreto, vice-presidente das actividades desportivas quem primeiro falou aos órgãos da informação, seguindo-se Avelar Costa e Carlos Radich, que informaram das actividades ginásticas do clube, elucidando que no sarau anual, participarão cerca de 400 ginastas e que o mesmo se realizará no próximo dia 24, no Pavilhão dos Desportos.

No final, seis alunas da classe de senhoras, dirigidas pelo professor Reis Pinto, amàvelmente dedicaram aos representantes da informação publica, um exercício de ginástica moderna, de grande beleza e efeito.

ESGRIMA

Maria da Conceição Freitas campeã nacional de florete

Disputou-se, nas instalações do Clube Shell, o campeonato nacional de florete (senhoras).

O despique para a conquista do primeiro lugar foi deveras interessante, entre Maria da Conceição Freitas e Isabel Mota Peixoto, que tiveram que desempatar o resultado (4 v.-1 d.), em barrage, que a primeira ganhou por 1-0.

A classificação geral ficou assim:

1.ª, Maria da Conceição Freitas (Shell), 4 v.-1 d. e 1 v.-0 d.; 2.ª, Isabel Mota Peixoto (Shell), 4 v.-1 d. e 0 v.-1 d.; 3.ª, Sílvia Saraiva Gomes (C. D. U. L.), 2 v.-3 d. — 14 t. r.; 4.ª, Helena de Sousa (Shell), 2 v.-3 d. — 15 t. r.; 5.ª, Ann Cristine Isbon (Shell), 2 v.-3 d. — 17 t. r.; 6.ª, Olga Barrocas (Shell), 1 v.-4 d.

TAÇA DAVIS

ISRAEL ABREVIOU o desfecho do encontro com Portugal

Não se tornou necessário esperar pela jornada de hoje do encontro da 1.ª eliminatória da Taça Davis, entre Portugal e Israel, para conhecer qual das duas equipas viria a passar á 2.ª fase do importante certame.

A partida de pares decidiu a contenda e queimou as derradeiras esperanças dos portugueses, que na véspera haviam ficado em situação crítica, não tanto pela desvantagem de 0-2, como pela sua actuação pouco convincente. Só com muito optimismo se poderia acreditar que os pupilos do eng.º Pedro de Vasconcelos viessem a levar de vencida a equipa de que B. Deutsch é capitão.

Em todo o caso, poderia esperar-se maior resistência do par formado por Alfredo Vaz Pinto-João Roquete, se bem que o seu rendimento tivesse de ser influenciado pela responsabilidade que sobre eles impendia.

Davidman e Froman não pouparam os seus adversários, infligindo-lhes 6/3, 6/0 e 6/1, juntando pontos sôbre pontos, com uma facilidade impressionante.

Com o desaparecer das dúvidas quanto ao desfecho do encontro, outra incerteza se desfez a de que a equipa portuguesa não se apresentou nas suas melhores condições, acusando destreino e falta de confiança. — D. D.

Conta Juventude

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 11 A 17 DE MAIO

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — No plano sentimental ponha em prática os projectos que há já algum tempo vem acariciando. Em meados da semana é possível que surja um problema respeitante a interesses de família. **DINHEIRO** — Benéfico para conseguir boas realizações financeiras. As suas possibilidades estão grandemente favorecidas, o que lhe permite melhorar as condições económicas, mas proceda de acordo com as suas disponibilidades. **PROFISSÃO** — Propício a todas as iniciativas de carácter puramente pessoal, qualquer que seja a natureza do seu trabalho. Novas propostas lhe serão feitas, estude-as convenientemente. **SAÚDE** — É chegado o momento de tomar as devidas precauções com a constipação que já vem rondando há algum tempo. O desprezo não é a medida mais adequada... Atenção portanto!

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Os aborrecimentos e contrariedades de que vem sofrendo, ligados á sua vida sentimental estão em vias de solução favorável. Não desespere e aguarde com calma os acontecimentos. **DINHEIRO** — Há necessidade de um maior esforço se quiser melhorar as suas condições financeiras. Nesta altura cuidado com as despesas supérfluas, lembre-se que se aproximam despesas inadiáveis ligadas á sua vida doméstica. **PROFISSÃO** — Encontrará no actual período grandes facilidades para resolver e desenvolver todos os problemas inerentes ao seu trabalho. A semana é indicada para fazer solicitações. **SAÚDE** — O seu estado de saúde será equilibrado, mas não ponha de parte o regime anteriormente adoptado.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Período favorável ao amor e ás amizades novas. Aproveite o ensejo para solucionar, com êxito, os seus problemas sentimentais ou familiares, pois a semana é propícia a acordos, á harmonia e bem-estar. **DINHEIRO** — Controle o seu dinheiro o melhor possível, porque nesta altura o seu orçamento será reduzido por despesas inesperadas. **PROFISSÃO** — Entregue-se ás suas iniciativas presentes, dê-lhes maior desenvolvimento, mas não tome novas responsabilidades. **SAÚDE** — No capítulo da saúde não há a recear perturbações de gravidade, apenas algum nervosismo poderá atacar-vos.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Dedique-se exclusivamente ao lar e á família. O acaso proporcionar-lhe-á a boa harmonia com amigos que muito gostarão de o ver e muito representarão para si. **DINHEIRO** — Se usar de persistência conseguirá alguns benefícios. Não serão consideráveis, mas contente-se, por agora, com o que o destino lhe oferece. **PROFISSÃO** — Tente progredir no seu trabalho, pois a sua influência astral ajudá-lo-á. A boa inspiração de que se sentirá possuidor fará com que seja bastante favorecido. **SAÚDE** — O aspecto físico é de carácter benigno; contudo, não é indicado fazer qualquer excesso.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — As amizades contraídas durante este período não lhe darão as satisfações desejadas. Se está em vias de mudar de residência, esta não é a altura de o fazer. É de toda a conveniência e interesse não entrar em discordância com os seus familiares. **DINHEIRO** — Os resultados não são satisfatórios em matéria de finanças. Não atribua a outros as causas dos seus gastos impensados. **PROFISSÃO** — No domínio profissional, o seu rendimento de trabalho será, no entanto, afectado por uma circunstância inesperada, ante a qual deve usar de perspicácia e bom-senso, a fim de não comprometer as suas aspirações de ordem material. **SAÚDE** — Melhorará progressivamente dos seus males. Os que sofrem do coração observarão uma certa melhoria e bem-estar.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Os assuntos de coração estão muito favorecidos durante a semana corrente. Aproveite o ensejo para demonstrar os seus sentimentos e fazer declarações sérias e honestas. Os seus casos íntimos poderão ser resolvidos agora favoràvelmente. **DINHEIRO** — A sua posição em referência a finanças está igualmente favorecida por essa razão não será necessário desenvolver uma grande actividade para obter o razoável. Período susceptível á realização de pequenas esperanças. **PROFISSÃO** — A sua posição profissional e os seus afazeres caminharão lentamente mas com uma certa segurança. As viagens profissionais permitir-lhe-ão alguns resultados interessantes. Mas acautele-se um dissabor espreita-vos. **SAÚDE** — A disposição será excelente, e o seu estado de saúde tanto quanto possível, será bom.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Tendência a descuidar um pouco a sua vida sentimental, familiar e os seus assuntos privados em favor de assuntos materiais. As suas preocupações durante a semana tomam a direcção do materialismo. Esta disposição, no entanto, não afectará a harmonia. **DINHEIRO** — Não alimente grandes esperanças com referência a dinheiros durante este período. Porém, deve mostrar-se prudente e sagaz, se quiser evitar dissabores. **PROFISSÃO** — Concentre-se no trabalho e tenha muito cuidado nos assuntos que tratar e nas transacções que efectuar. Se agir de ânimo leve poderá experimentar grandes dificuldades, pois a desorientação trar-lhe-á consequências desagradáveis. **SAÚDE** — Vigie convenientemente a saúde, e em caso de anormalidade não deve descurar os cuidados a tomar em relação á mesma.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Os seus interesses sentimentais estão desfavorecidos. Este aspecto fácilmente lhe criará desavenças e, consequentemente, um clima de infortúnio. Cuidado com devaneios românticos. **DINHEIRO** — A actividade financeira não lhe dará resultados compensadores em relação ao esforço dispendido. Conforme-se e não desespere, porque melhores dias virão. **PROFISSÃO** — Período de grande actividade; porém, de pouco resultado. Embaraços e dissabores na vida profissional. Dê ouvidos aos conselhos amigos de superiores ou pessoas idóneas. **SAÚDE** — Siga um regime alimentar bastante racional, a fim de eliminar a possibilidade de más indisposições orgânicas.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — As amizades contraídas nesta ocasião são boas; duradoiras e úteis. Boas harmonias no círculo familiar e amoroso. Período de alegrias e bom humor em todas as suas relações e contactos. **DINHEIRO** — Explore eficazmente as facilidades que encontrar e verá que os seus rendimentos serão mais prósperos. **PROFISSÃO** — Esta semana ser-lhe-á muito proveitosa. Não se deixe levar pela inércia, mesmo se depende de si; porque terá boas oportunidades de obter sucessos dentro da sua actividade. Especialmente se actuar de acordo com o seu pensamento. **SAÚDE** — Viverá um período auspicioso em relação á saúde. Semana indicada aos bons e rápidos restabelecimentos.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — O aspecto amoroso no decurso desta semana goza de boas influências astrais, boa oportunidade portanto para dar efectivação aos seus desejos. **DINHEIRO** — Os assuntos relativos a dinheiro estão favorecidos, necessitando no entanto de se aplicar afincadamente para conseguir merecer os resultados. **PROFISSÃO** — Toda a actividade profissional decorrerá num clima benéfico. Período propício para fazer viagens ligadas com as suas ocupações. **SAÚDE** — É quase normal tirando a possibilidade de pequenas indisposições de carácter passageiro.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Período favorável e em que deve redobrar de atenção no seu ambiente familiar ou amoroso, pois qualquer desavença que surgir nesta ocasião pode ser em parte provocada por ditos e mexericos provenientes de pessoas alheias á sua família, mas que habitualmente se costumam entregar a essa tarefa. **DINHEIRO** — Neste campo terá alguns rivais que além de serem bastante perigosos usarão também de velhacaria. Evite as despesas desnecessárias mesmo que os amigos e colegas vos critiquem. **PROFISSÃO** — O rendimento da sua actividade profissional será bastante fraco, não tome novos compromissos, pois nesta altura dificuldades surgirão o que lhe será difícil dar conta deles. **SAÚDE** — Alguns momentos de neurastenia serão a causa de indisposição de saúde.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Boas perspectivas sentimentais para esta semana. Momento excelente para firmar acordos amorosos. Haverá harmonia nas suas relações e boa compreensão e felicidade entre a família. **DINHEIRO** — Os lucros durante este espaço de tempo estão muito favorecidos e as protecções serão maiores do que as do costume. **PROFISSÃO** — Altura em que pode progredir eficazmente na sua actividade profissional. Os empreendimentos terão sucesso. O seu temperamento irrequieto terá o ensejo de ser satisfeito. **SAÚDE** — Passará por um período auspicioso. Os nativos desta influência zodiacal obterão sensíveis melhoras nos seus males.

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação á sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19 H

Av.ª João XXI 3-2.º Frente (Junto á Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias do Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Santos e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CHARADISMO

N.º 106
11-V-969

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

TORNEIO «POETA DAS DÚZIAS»

Premiados em decifração

Conforme havíamos anunciado, realizou-se pela lotaria de 25 de Abril o sorteio dos prémios destinados a decifradores do torneio em epígrafe, tendo sido premiados:

Totalistas:

1.º — Taça de prata, a **Zarb**; 2.º — Colectânea de Nomes próprios, a **Jofera**; 3.º — Obra literária, a **Rotie**.

Decifradores de 80 a 99 %:

1.º — Colectânea de Nomes próprios, a **Baby**; 2.º — Obra literária, a **Maide**.

Decifradores de 40 a 79 %:

1.º — Obra literária, a **Aço**; 2.º — Obra literária, a **Ados**.

Outros decifradores:

Obra literária, a **Mariete**.

A todos apresentamos as nossas felicitações.

A taça encontra-se em nosso poder, solicitando ao Confrade **Zarb** que se ponha urgentemente em contacto connosco, a fim de a mesma lhe ser entregue.

Os outros prémios vão ser enviados pelo correio e, aos Confrades que os não recebam até ao dia 20 do corrente, solicitamos o obséquio de contactarem connosco, para efeitos da sua entrega imediata.

A todos solicitamos e agradecemos o obséquio de nos acusarem a recepção dos prémios recebidos, num simples postal.

Ao terminarmos este torneio, com que prestamos modesta homenagem ao Grande Mestre e Impulsionador do Charadismo, que foi «**Poeta das Duzias**», resta-nos agradecer a todos quantos no mesmo tomaram parte, o seu apoio á nossa iniciativa.

PARA DECIFRAR

Aferéticas

1 — A **difamação** também tem o seu **rifão**. 3-2

Alfe

2 — Num couval faz **falta** a água no **rego**. 3-2

Dervácio

Apocopadas — alternas

3 — A **família** ainda ficou **mais** unida, quando morreu o **filhinho** a quem chamavam o **mosquito**. 2-2

Francor

4 — A **família** na vida de amor, é a gota a começar grande **torrente**... 3-2

Jeco

5 — Uma **multidão** nem sempre é uma **família**. 3-2

Jomaia

Enigmogramas

6 — O **destemido** nunca foi **medroso**. 9 (+10) 10

Ari

7 — Em **território** acidentado pode o melhor carro empanar. 4 (+1,6) 6

Braniz

8 — A «**mulher**», desiludida do seu primeiro amor, escolheu a **vida conventual**. 5 (+1, 5, 6) 8

Edi Pinho

Epentéticas

9 — **Instigador** foi aquele que o levou a ser **ladrão**. 2-3

Alfar

10 — O **desporto** mental, torna o homem ma**s** pers**p**icaz. 2-3

Jofera

Metamorfoseadas

11 — Quem **reside** perto do local onde trabalha, está sempre ao pé de casa. 7 (7)

Maralip

12 — O **olho-d'água** fica num vale **profundo**. 5 (1)

Mário Noval

Paragógicas

13 — Mocidade, **fixa** a epopeia da Pátria e dela ficarás **presa**! 3-4

Girigoto

14 — **Sózinho**, o comandante, pode baixar **qualquer** vela das **mais altas** do navio. 1-2

Oviur

Protéticas

15 — **Tiranizo** sem piedade toda aquele que pretenda abusar da **fiança**. 2-3

Antero

16 — **Proíbe** o capitão do porto a saída da **pequena** nau. 2-3

Homarinto

Sincopadas

17 — Quem bebe **copinho** após copinho, fica sem **vintém**. 3-2

Britabrantes

18 — O **amor** é luz divina quando não leva á **ruína**. 3-2

Frankisk

19 — O **falho** de inteligência não é, muitas vezes, um **ser inútil**. 3-2

Jofragom

Majopisil

20 — O **olho-de-mocho** só pode ser admirado por pessoa **marroxa**. 3-2

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lelio Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965); Sinónimos da Tertulia Edipica (2.ª edição); Verbos portugueses conjugados (2.ª edição), de Rodrigo de Sá Nogueira. Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz. Para passatempos, mais: Dic.ª Corográfico de A. Sampaio de Andrade (1944) e Dic.ª de J. Séguier (parte histórica), de 1964.

Prazo para a recepção de listas — 3 meses.

Actualidade internacional

CONFRONTO ENTRE WILSON E OS SINDICATOS

LONDRES, 11 — (R.) — O primeiro-ministro Harold Wilson está hoje preparado para um confronto com os «leaders» dos sindicatos ingleses, com respeito ao controverso plano do seu Governo para impôr sanções a determinados movimentos grevistas.

Juntamente com o ministro da Produção, a sr.ª Barbara Castle, que preparou a lei, espera-se que Wilson ofereça ao Congresso dos Sindicatos «TUC» um plano para assegurar a paz industrial, durante uma reunião marcada para a tarde de hoje.

Porém, afirmam fontes bem informadas, que o plano, contestado pelos «leaders» dos sindicatos, não deve conter quaisquer sanções.

Segundo um esquema governamental, será estabelecido um tribunal industrial que imponha multas aos grevistas que infringirem um período de tréguas de 28 dias.

Harold Wilson, segundo se diz, está sob pressão dos seus colegas de Gabinete, sobretudo do ministro do Interior, James Callaghan, que segundo parece afirmou numa reunião de alto nível do Gabinete, na sexta-feira, que o Governo não tinha provado a necessidade de uma cláusula de imposição de sanções.

O «OBSERVER» PEDE A SUBSTITUIÇÃO DE WILSON

LONDRES, 11 — (F. P.) — O conservador «Sunday Telegraph» propõe hoje, pela segunda vez em seis meses, a criação em Inglaterra de um Governo de coligação, única forma de levar a cabo a reforma sindical que Harold Wilson deseja realizar. Esta reforma, destinada a reduzir a liberdade de greve, provocou a cólera dos sindicatos e criou graves dificuldades ao Governo trabalhista dentro do seu próprio partido.

O «Sunday Times», também conservador, pede ao primeiro-ministro que não ceda perante os sindicatos e que persista na vontade de fazer aprovar a reforma pelos comuns: «Esta lei é na realidade favorável aos sindicatos e não pode ser enfraquecida por concessões».

O «Observer», por seu lado, ataca violentamente o primeiro-ministro e reclama a sua substituição, acusando-o de procurar um compromisso para obter a aprovação da reforma sindical. Ora, a reforma é absolutamente indispensável e devia ser mais severa ainda, pensa o jornal.

DE GAULLE DESCENDE DE IRLANDESES?

CORK, 11 — (F. P.) — O general de Gaulle, que chegou ontem á Irlanda, para uma visita privada de algumas semanas, será verdadeiramente acolhido pelos irlandeses como um dos seus. O antigo presidente tem, na realidade, sangue irlandês nas veias, e não deixou de recordar este pormenor genealógico ao antigo primeiro-ministro do Eire, Sean Lemass, no decorrer de uma entrevista que os dois estadistas tiveram em 1965.

A sua avó materna, casada em 1829, em Lille, chamava-se Maria Angélica McCartan e era filha de Felix McCartan, que descendia em linha directa de um coronel jacobita, John McCartan, refugiado em França em 1709, depois da vitória definitiva de Guilherme de Orange sobre os partidários dos Stuart.

Tendo como pano de fundo o Parlamento londrino, «sir» Geoffrey de Freitas, presidente da Assembleia do Conselho da Europa, hasteia a bandeira «europeia», e o «mayor» de Westminster faz outro tanto á bandeira inglesa, na cerimónia inaugural da «Semana da Europa». Esta «semana», assinalou, em todo o país, o 20.º aniversário da fundação do Conselho da Europa, e as cerimónias foram significativas quanto ás esperanças que o Reino Unido põe na integração europeia

PREOCUPAÇÃO EM WASHINGTON

(Continuação da 1 pagina)

curador-geral John Mitchell e o secretário da Educação, Robert Finch. Esta reunião, segundo o informador da Casa Branca, teve por objectivo discutir as causas da agitação dos meios universitários.

A medida que se aproxima o Verão, com os inevitáveis tumultos raciais nas cidades, verifica-se que as manifestações estudantis cada vez se caracterizam mais por um antagonismo entre as minorias extremistas de estudantes negros e os seus colegas brancos.

A inquietação do Governo de Washington propagou-se ao Senado, onde se fazem ouvir as opiniões mais diversas: alguns senadores reclamam uma reforma universitária que satisfaça as reivindicações dos estudantes, enquanto outros exigem uma repressão severa, acompanhada de procedimento judicial.

O senador Edward Kennedy, apesar das suas posições liberais, tomou esta semana partido a favor da defesa da ordem e da lei na Universidade.

As reformas pedidas partem, na generalidade, de grupos minoritários e têm em vista exacerbar ainda mais os particularismos. São os «Panteras Negras», a Associação dos Estudantes Afro-Americanos, grupos de porto-riquenhos que até aqui mais se têm distinguido na luta reivindicativa, com variável êxito conforme as escolas.

Os presidentes das Universidades e os directores das Faculdades apenas têm oposto uma resistência total até agora, ás formas de contestação política, tal como é preconizada pelos «estudantes por uma sociedade democrática». Este tipo de contestação apoia-se fundamentalmente na acção contra a guerra do Vietnam e, segundo o «mayor» de Nova York, John Lindsay, não poderá haver paz nas Universidades enquanto durar a guerra do Vietnam.

Paralelamente, esboça-se nos meios responsáveis uma tendência a favor da reforma global do sistema educativo americano, orientado para direcções que resta definir. O Conselho Nacional de Educação iniciou já um estudo minucioso a esse respeito. Mas o tempo urge, as manifestações são cada vez mais violentas, ganham um cunho racial e frequentemente exorbitam do recinto universitário. Vem-se assistindo, cada vez mais, á intervenção da Polícia contra os estudantes e ao julgamento de contestantes.

DIREITOS HUMANOS

(Continuação da 1.ª página)

protecção do estatuto da mulher.

O «apartheid» constituirá um dos pontos do debate sobre os direitos humanos pelo Conselho, em que serão discutidos planos para intensificar e coordenar a campanha das Nações Unidas contra a política racial da África do Sul.

A Comissão dos Direitos Humanos do organismo mundial pediu ao Conselho Económico e Social que alargue as operações do fundo destinado a auxiliar as vítimas da discriminação racial na Rodésia.

Foi também solicitada a recomendação do estabelecimento de uma comissão de juristas eminentes para Namíbia (Sudoeste da África) «para assegurar a detecção, denuncia e repressão de crimes contra este território administrado pela África do Sul».

Sobre o estatuto das mulheres, o Conselho tratará especificamente dos direitos económicos e sobre as oportunidades femininas.

Durante a sessão serão recebidos relatórios de todas as agências especializadas das Nações Unidas. Os representantes destas organizações assistirão ás reuniões sem direito de voto.

CAÇAS JAPONESES DESAPARECIDOS

TÓQUIO, 11 — (R.) — Três de cinco caças a jacto «F--86-F» de uma força de defesa aérea japonesa foram hoje indicados como desaparecidos depois de um voo em formação sobre o Japão Ocidental.

A agência da Defesa disse que o corpo de um dos três pilotos desaparecidos tinha sido recuperado numa montanha na prefeitura de Shimane.

Julga-se que os aviões se despenharam contra a montanha no voo de regresso á base aérea de Believed, na ilha de Skyushu, a mais meridional do Japão.

A agência diz que a causa do desastre estava a ser investigada.

BOLÍVIA: As Forças Armadas apoiam o presidente

LA PAZ (Bolívia), 11 — (R.) — O presidente da Bolívia, Luiz Adolfo Siles Salinas, declarou hoje que implantara a normalidade no país em 13 dias e que ganharia qualquer referendo que agora fosse efectuado. O presidente disse ter o completo apoio das Forças Armadas bolivianas a partir do momento em que foi confirmada a morte do presidente René Barrientos. Siles Salinas afirmou a um grupo de jornalistas que depois de ter falado a um chefe das Forças Armadas, general Alfredo Ovando Candia, na noite passada, não pensava ir encontrar dificuldades com as tropas.

Anteriormente, o general Ovando dissera que agiria se pensasse que o novo presidente não estava a seguir uma linha revolucionária correcta.

O presidente Siles Salinas afirmou ainda aos jornalistas que era favorável a uma amnistia para os presos políticos que se opõem ao Governo, mas que ainda não tinha encontrado quaisquer decisões sobre as pessoas envolvidas no assunto.

Uma amnistia para os políticos da oposição só seria possível se não houvesse desencadeamento de violência ou subversão.

Os observadores políticos afirmaram que o presidente Siles poderia «chocar-se» com o general Ovando a respeito da falada amnistia, dado que um dos seus beneficiários poderia ser o ex-presidente Victor Paz Estenssoro, exilado no Perú desde a sua deposição em 1964.

O general Ovando tinha dito que o ex-presidente Estenssoro não devia regressar á Bolívia fosse quando fosse.

Certame do filme de desenhos animados

PÁDUA (Itália), 11.—(A.N.I.) Vai realizar-se de 11 a 15 de Novembro o primeiro certame internacional do filme de desenhos animados nas termas de Abano, perto de Pádua. No decurso do certame, autores, críticos e professores universitários debaterão em mesa-redonda o tema «o filme de desenhos animados como instrumento didáctico». Pelo seu lado, os editores apresentam numa exposição retrospectiva as publicações dedicadas aos heróis dos desenhos animados.

SALVADOR DALI: «NUNCA PINTEI UMA OBRA-PRIMA»

MADRID, 11 — (A. N. I.) — «Nunca pintei uma obra-prima. Nunca, porque tenho a certeza de que no dia em que isso acontecesse morreria» — afirmou Salvador Dali, ao chegar a Madrid, para assistir a uma nova representação do «Tenório» por ele encenada.

«Na representação do meu terceiro «Tenório» instalarei um aparelho de Televisão num dos nichos do cemitério. Serão os nichos mais metafísicos do mundo. A obra é tão boa, tão boa, que é capaz de resistir ás minhas próprias «encenações» — acrescentou Dali, sorridente.

Dali anunciou ainda que não terminará este ano a sua obra «A apoteose do dólar».

O que vê Salvador Dali quando se senta frente a um aparelho de televisão?

«Não me importa a qualidade dos programas» — declarou — «preocupa-me apenas a quantidade. A Televisão é para ver de pernas para o ar. Quando os jornais escrevem sobre Dali, o que me importa é o número dos que o fazem e não como o fazem. Isto cria o «cosmos» á minha volta. Por isso vejo de pernas para o ar o meu pequeno televisor japonês».

Prosseguindo na conversa, o mestre do surrealismo deu a saber que vai em breve aplicar aos seus bigodes um sistema especial de rotação e que demora uns quinze anos a compreender cada obra de sua autoria.

VIVE COM UMA BALA NO PEITO HÁ 42 ANOS

Madrid, 11 — (A. N. I.) — António Sanz Paredes, de 62 anos, vive desde os vinte com uma bala no peito, incrustada entre duas costelas, próximas do coração.

Foi na localidade de Roche — conta — que, ao cruzar uma esquina, viu outro homem sacar da pistola. Conseguiu derrubá-lo, mas ele disparou mesmo do chão, a bala passou por baixo do braço e foi cravar-se no tórax.

O agressor escondeu-se, no outro dia entregou-se ás autoridades e daí a algum tempo morreu no manicómio. António Sanz Paredes ficou sempre com a bala, pois os médicos do hospital militar de Cartagena consideraram que uma intervenção cirúrgica, na proximidade do coração, seria muito perigosa.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas seguintes locais: Lisboa, Miranda, Paz, Avenida da Barata, Carvalhão, Carvalhão, Estrada da Bolívia, Praça Marquês de Pombal, Rua do Casal Ribeiro, Constituição, Praça da República, Santos e Anjos, a partir das 18 e 30, na Tabacaria do Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A UNIÃO SOVIÉTICA RECOMEÇOU A ENVIAR ARMAS PARA O EGIPTO —AFIRMA-SE EM LONDRES

LONDRES, 11 — (A. N. I.) — A U.R.S.S. recomeçou a enviar armas para o Egipto, incluindo os seus ultimos modelos de «jactos» supersónicos — afirma-se nos circulos diplomáticos de Londres.

Os envios retomados depois de um intervalo de muitos meses, que coincidiu com as conversações dos «quatro grandes», que Moscovo havia pedido com muito empenho.

Interrogado sobre estes fornecimentos de armas ao Egipto, um diplomata comunista recordou em Londres que também os Estados Unidos fornecem jactos Phantom a Israel e a Inglaterra fornece armas á Jordânia.

FORNECIMENTOS DOS ALIADOS DA U.R.S.S.

Os novos fornecimentos incluem os caças-bombardeiros russos SU-7, supersónicos, capazes de actuarem em qualsquer condições atmosféricas.

Alguns aliados da U.R.S.S. também enviam novas armas para o Egipto, segundo acordos triangulares entre a U.R.S.S., o Egipto e países da Europa Oriental, especialmente a Checoslováquia.

Os fornecimentos foram retomados sob forte pressão do Cairo e com o pretexto de que Israel está a receber novas armas norte-americanas. O Governo do presidente Johnson prometera a Israel o fornecimento de jactos Phantom F-4, mas parece que ainda nenhuns foram entregues.

«CONSELHEIROS» SOVIÉTICOS

Não há pormenores quanto ao quantitativo dos ultimos fornecimentos da U.R.S.S. e dos outros países socialistas, não se confirmando nem desmentindo nos círculos diplomáticos as notícias de que esses fornecimentos também incluem material naval e anfíbio.

Sabe-se, por outro lado, que os russos aumentaram o numero dos seus «conselheiros» no Egipto, que figuram agora a todos os níveis nas forças armadas do país, desde o alto comando até á frente do Suez.

O Instituto de Estudos Estratégicos, de Londres, comunicou recentemente que as forças árabes no Egipto, na Síria e no Iraque foram reabastecidas pela U.R.S.S. até ao nível existente antes da guerra de Junho de 1967 e que os russos tinham três mil conselheiros no Egipto.

AVIÕES NORTE-AMERICANOS PARA A JORDÂNIA

AMMAN, 11 — (F. P.) — Uma nova esquadrilha de caças norte-americanos «Starfighter» chegou na semana passada á Jordânia — anuncia a Imprensa de Amman.

Na sua ultima conferência de Imprensa, em 29 de Abril, o rei Hussein tinha de facto afirmado que várias esquadrilhas de caças fornecidos pelos Estados Unidos deviam chegar em breve á Jordânia.

Um novo método «colorido» para ensinar musica foi aperfeiçoado por um professor inglês. O método está já a ser aplicado para ensinar crianças, de 6 anos, a tocar os mais variados instrumentos. No sistema em questão, o som de cada nota é indicado por uma cor e a duração da nota por uma maior ou menor permanência da cor

VISITA DE ROCKFELLER À AMÉRICA LATINA

KEY BISCAYNE (FLORIDA), 11 — (R.) — Nelson Rockfeller, governador de Nova York, fez uma paragem na Casa Branca de Inverno em Key Biscayne, Florida, a fim de entabular conversações com Richard Nixon antes de partir para a primeira das quatro missões presidenciais á América Latina.

A acompanhar o governador de Nova York na sua visita a Key Biscayne e também em rota para uma viagem de oito dias a sete países da América Central, estará um grupo de conselheiros, constituído por 23 especialistas. O grupo visitará o México, Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Costa Rica e Panamá, regressando aos Estados Unidos em 19 do corrente.

O grupo de conselheiros fará três viagens adicionais — uma a partir do dia 27 até quatro de Junho, e mais duas nos fins daquele mês — a países da América Latina.

O presidente pediu ao governador Rockfeller para lhe trazer as opiniões dos «leaders» da América Central e do Sul. O seu relatório formará presumìvelmente a base para a política do presidente Nixou acerca daquele continente.

Num discurso á Organização dos Estados Americanos, proferido em Abril ultimo em Washington, o presidente Nixon exprimiu a sua insatisfação quanto ao desenvolvimento feito pela Aliança para o Progresso declarando que tinham de ser encontrados novos meios para incrementarem o crescimento económico e social na América Latina.

ELEIÇÕES NA MALÁSIA

KUALA LAMPUR, 11. — (F. P.) — O Partido da Aliança, do primeiro-ministro Tunku Abdul Rahman, ganhou as eleições gerais da Malásia com 73 lugares de deputado em 144 (resultados não definitivos).

Acentua-se desde já, no entanto, um recuo importante do partido governamental, que na anterior legislatura dispunha de 123 lugares. Este recuo fez-se tanto a favor de formações da oposição das direitas, como das esquerdas.

Desmentido sul-africano

JOANESBURGO, 11 — (R.) — O general Rudolph Himestra, comandante-geral da Força de Defesa da África do Sul, desmentiu hoje uma notícia vinda a lume na Imprensa londrina, de que forças maciças sul-africanas estivessem a movimentar-se na Rodésia.

A notícia dada em Londres, publicada no jornal «The Economist», dizia que a África do Sul tinha enviado dois batalhões de soldados para Moçambique e 2700 homens para a Rodésia.

Numa entrevista com o jornal «Johannesburg Sunday Express», o general Himestra declarou que a notícia dada em Londres não contém uma só palavra verdadeira. Os factos que o jornal insere são tão patentemente ridículos que o ministro da Defesa, P. W. Botha, e eu nem sequer prestamos séria atenção ao que foi escrito».

As forças de Biafra retomaram três cidades

—anuncia um comunicado

OWERRY, 11 — (F. P.) — As Forças de Biafra retomaram três cidades situadas a 33 milhas de Owerry, ao largo da estrada Owerry-Port Harcourt — declara um comunicado militar biafrense publicado ontem á tarde.

O comunicado precisa que uma quantidade importante de equipamento nigeriano foi apreendida. Refere igualmente uma vitória, obtida na direcção de Okpuala, e indica que as Forças biafrenses progrediram cinco milhas na sexta-feira. «No decurso desta semana 240 milhas de território biafrense foram reconquistadas aos nigerianos na direcção de Okpuala», acrescenta o comunicado, que precisa, por outro lado, que nenhuma alteração importante se verificou nos outros sectores incluindo os de Humuala, Okigwe e Abagana.

Ataque norte-vietnamiano a dois acampamentos de tropas americanas

SAIGÃO, 11 — (R.) — Hoje de madrugada tropas norte-vietnamianas lançaram 300 granadas de morteiro contra um acampamento militar dos Estados Unidos, atacando-o depois em força. Morreram 11 soldados norte-americanos e ficaram feridos 25.

Um informador militar anunciou que o assalto foi repelido por soldados de infantaria, 21 quilómetros a sudoeste da cidade de Pleiku, nos planaltos centrais, tendo os norte-vietnamianos deixado 45 mortos no campo de batalha.

A barragem de morteiros foi seguida por uma vaga de soldados norte-vietnamianos que arremessaram cargas explosivas ao tentarem penetrar no perímetro do acampamento.

Uma luta feroz se desenvolveu durante mais de seis horas tendo os americanos chamado em seu apoio helicópteros e artilharia pesada, segundo anunciou o informador militar.

Pouco antes de raiar a manhã, os tanques reforçaram o acampamento sitiado e os atacantes foram obrigados a retirar pouco depois.

Soldados norte-vietnamianos também flagelaram outro acampamento das tropas dos Estados Unidos nos planaltos centrais, hoje de madrugada. Esta região conduz a rotas de infiltração utilizadas pelos norte-vietnamianos a partir do Laos.

O informador afirmou que alguns soldados norte-vietnamianos tinham penetrado num posto de artilharia perto de Dak To, na província de Kontum, depois de o terem bombardeado com dez granadas de morteiro.

Os norte-vietnamianos foram forçados a retirar meia hora depois por helicópteros que dispararam sobre o inimigo os seus foguetões e metralhadoras. Seis dos atacantes foram abatidos e 16 americanos ficaram feridos na luta, anunciou o informador.

O campo de aviação próximo de Kontum foi flagelado por 30 granadas de morteiro numa barragem de 20 minutos que se desencadeou pouco depois da meia-noite. Não se registaram mortos na base aérea.

Antes destas batalhas, as tropas americanas tinham repelido um ataque nocturno a um acampamento situado a 50 quilómetros a noroeste de Saigão, após terem travado uma longa batalha com o Vietcong que durou quase todo o dia.

Um informador militar dos Estados Unidos disse que em duas batalhas travadas ontem tinham sido mortos 35 guerrilheiros. As lutas tiveram início quando os tanques americanos atacaram uma força de guerrilhas oito quilómetros ao norte de Trang Bang, na província de Hau Nghia. Ficaram feridos três americanos.

Por outro lado, ficaram feridas doze pessoas em quatro ataques bombistas a estações de energia eléctrica e a um gabinete de informação de Saigão, durante a noite passada. As duas primeiras explosões danificaram gravemente estações de energia eléctrica no bairro chinês de Saigão e perto do centro da cidade.

Também na madrugada de hoje ficaram feridos três polícias quando uma bomba explodiu numa estação de energia eléctrica nos subúrbios da cidade. E ficou ferido um civil ao ser arremessada uma bomba para um gabinete de informação publica.

Morreu outro general russo

MOSCOVO, 11. — (F. P.) — O «Estrela Vermelha», órgão do Exército Soviético, anunciou esta manhã a morte do general August Nemme, das tropas blindadas. O general Nemme encontrava-se na situação de reforma.

FILATELIA

SÓ EXPOSIÇÕES FILATÉLICAS SÃO CINCO...

Um pouco melhor da nossa saude, ficámos agora bastante pior, ao depararmos com o monte de assuntos que temos em atraso... Vamos a ver se, não obstante esta piora, conseguimos maneira de despachar os principais daqueles assuntos...

«VII Exposição Filatélica Nacional — Aemipex-69» — 4

Já aqui dedicámos supomos que três crónicas á Exposição em epígrafe, a realizar em Coimbra, de 30 de Novembro próximo a 9 de Dezembro, sob organização da Secção Filatélica da prestigiosa Associação Académica de Coimbra.

Esta teve a amabilidade de explicar-nos ter sido a «denominação inspirada no nome romano de Coimbra--Aeminium».

Claro que nem nós nem a organizadora vamos fazer questão do assunto. Apenas que nós, natural do distrito e velho estudante de Coimbra, em vez do Aeminium, que noventa e nove por cento do País não sabe o que seja, preferiamos que acontecimento de tão larga repercussão nacional fosse aproveitado para gritar: Coimbra, Coimbra, Coimbra.

A' margem deste simples detalhe, diremos que tal exposição vai ter belissima medalha, da autoria do escultor conimbricense Cabral Antunes, que nos ultimos anos vem revelando-se como o maior artista português da especialidade.

«III Exposição Filatélico e I Inter Escolas Agrícolas»

Termina hoje, em Santarém, nos salões da respectiva Camara Municipal, esta exposição, referente a Coimbra, Santarém e Evora, e integrada nas festas anuais dos finalistas da Escola dos Regentes Agricolas de Santarém.

Por um lado, temos que registar o pedido que de Coimbra, telefónicamente, nos fez o nosso ilustre colega dr. Frederico Lopes, para dizermos que, ao contrário do que noticiaram quase todos os jornais, não presidiu ao juri nem ao colóquio, pela simples razão de que, absolutamente impossibilitado, nem sequer visitou a exposição.

Por outro lado, insistentemente instado pela respectiva comissão organizadora, que propositadamente veio a nossa casa, e nos viu bastante doente, constituimos um juri connosco, José Rodrigo Dias Ferreira e José Manuel Castanheira da Silveira, e, saltando por cima de todas as ordens do nosso médico assistente, demos ontem um salto a Santarém, estabelecendo, os três, a seguinte classificação:

SENIORES — António Noel de Vasconcelos e João Lopes, medalhas de prata; António João Mendonça Landerset Simões, medalha de bronze.

JUVENIS — Fernando Potier, medalha de prata; Rafael Luís Lopes Pena Monteiro, Francisco António da Costa Romeiras, Helder Domingos dos Santos Ferreira e João Manuel Leitão Ramalho, medalhas de bronze; Albertino de Sá Teixeira, Henrique Luís Rodrigues Sales Henriques, Joaquim de Jesus Gomes, João Manuel da Silva Pestana Pereira, Luís Filipe Domingos Baptista e Arnaldo Guimarães, medalhas de cobre.

Depois de lida a acta respectiva, por Noel de Vasconcelos, membro da comissão organizadora, da presidência do prof. dr. Madeira Lopes — o signatário preveniu os expositores contra a extraordinária benevolência do juri, dando-lhes algumas indicações para o progresso das respectivas participações.

«1.ª Mostra Filatélica da Escola Patrício Prazeres»

Comunicou-nos o professor e director da respectiva secção filatélica, dr. Bento Roque, nosso distinto colega e querido amigo, que vai realizar-se, muito brevemente, a «1.ª Mostra Filatélica da Escola Patrício Prazeres», a qual terá o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, e, consequentemente, uma medalha de prata oferecida pelo seu presidente.

«1.ª Mostra Filatélica de Portalegre»

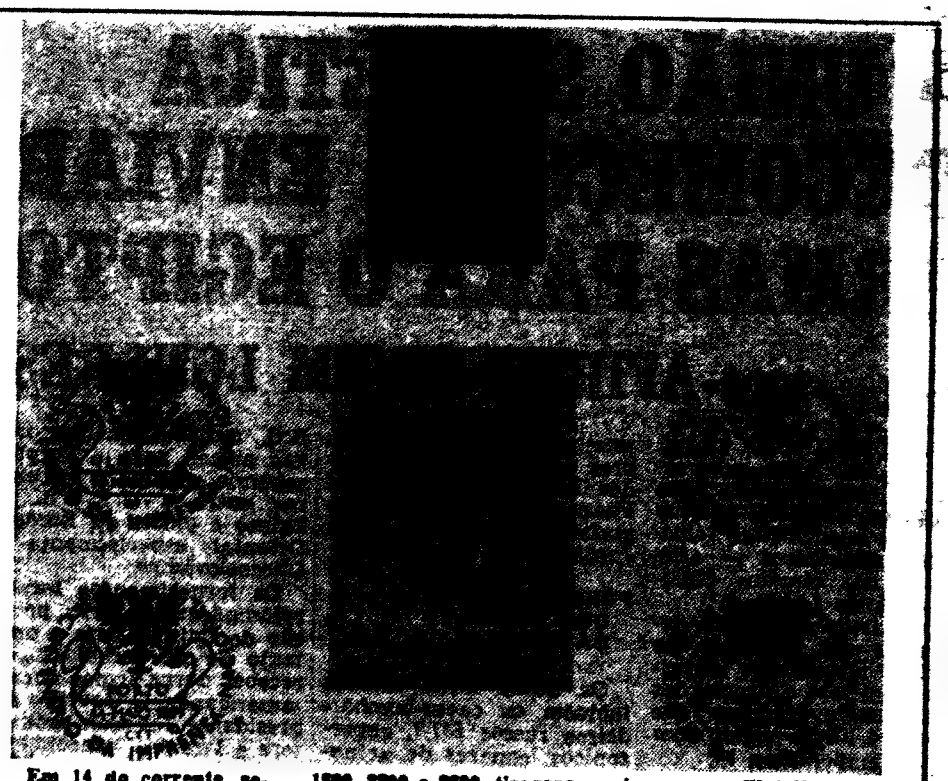
Se, depois das nossas faltas por motivo de doença, a direcção da Associação Lisbonense de Proprietários nos conceder mais uma falta, estaremos em Portalegre no próximo dia 22, a convite da cidade, para honrosamente assistirmos, pelas 21 horas, á inauguração da «1.ª Mostra Filatélica de Portalegre», integrada nas Festas da Cidade.

Tal exposição terá lugar no Museu Municipal, e é organizada por uma comissão a que preside o distinto e entusiástico filatelista Manuel da Costa Pires.

«II Exposição Filatélica do Liceu Padre António Vieira»

De 2 a 7 de Junho próximo, realiza-se esta exposição, organizada pela secção cultural do referido Liceu, da qual é director o distinto professor dr. Aristides Gonçalves, a quem agradecemos o ofício, e o qual, evidentemente, pode contar com toda a colaboração do Clube Filatélico de Portugal e nossa.

A. J. de V. C.



Em 14 do corrente, será posta em circulação uma nova série de três selos, comemorativa do segundo centenário da Imprensa Nacional.

Desenho único de José Pedro Roque, taxas de 1$00, 2$00 e 5$00, tiragens respectivamente de nove milhões, um milhão e quinhentos mil, e execução em «offset», pela Casa da Moeda, e menos que dela diremos é que, podendo ser uma série com motivos vários, plenos de interesse para inumeros filatelistas, e motivos que seria fácil extrair do excelente artigo da pagela, da autoria do erudito dr. Américo Cortez Pinto — infelizmente não passa de mais uma série «mão». E nem vale a pena explicar porquê...

MUNDO DOS SELOS

Sofreu melindrosa operação o nosso velho e querido amigo Godofredo Ferreira, antigo funcionário superior e historiador dos nossos C. T. T., desde sempre ligado á Filatelia portuguesa.

* Recebemos muita correspondência e várias ofertas filatélicas, ao que tudo procuraremos responder ou corresponder no próximo domingo.

* Depois de grave doença, encontra-se em franca convalescença o ilustre filatelista José Morais Calado, de Aveiro.

* Atingido pelo limite da idade, abandonou o lugar de consultor artístico dos C. T. T. mestre Martins Barata. Se nem sempre estivemos de acordo com todas as realizações por ele dirigidas, a verdade é que a passagem de mestre Martins Barata, como artista e como estudioso, pelos nossos C. T. T., fica marcada com nota altamente positiva, pelo que aqui lhe deixamos apertado abraço amigo.

Em três linhas

Foi nomeado presidente da Comissão de Educação Física e Desportos das Forças Armadas o general Carlos Vidal de Campos Andrade, em substituição do general Francisco Holbeche Fino, que é exonerado por ter passado á situação de reforma.

///

Um despacho da Secretaria de Estado do Orçamento isenta de imposto complementar relativamente a todos os seus rendimentos a Irmandade da Misericórdia de Nossa Senhora da Conceição de Tabuaço.

///

O dr. José Mara de Morais Lopes foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros.

///

O prof. Paulo Quintela, que era professor extraordinário da Faculdade de Letras de Coimbra, foi recentemente nomeado catedrático da mesma faculdade. Por isso foi agora rescindido o contrato de professor extraordinário.

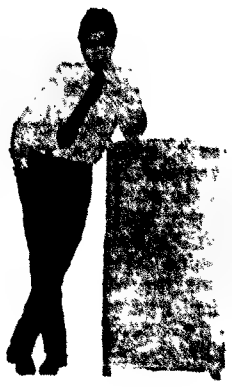
Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 11 (L.) — Faleceu em Angola, vítima de desastre, o soldado n.º 18679768, José Rodrigues da Cunha, natural de Barcelos, filho de Manuel da Costa Junior e de Adelina Rodrigues Cunha. Era casado com Sameira da Silva Pereira.

LOURENÇO MARQUES, 11 (L.) — Faleceu em Moçambique, vítima de desastre, o soldado para-quedista n.º 33-68, Joaquim Madureira de Oliveira, natural de Guimarães, filho de Narciso de Oliveira e de Rosa Machado.

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um



INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atiram garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

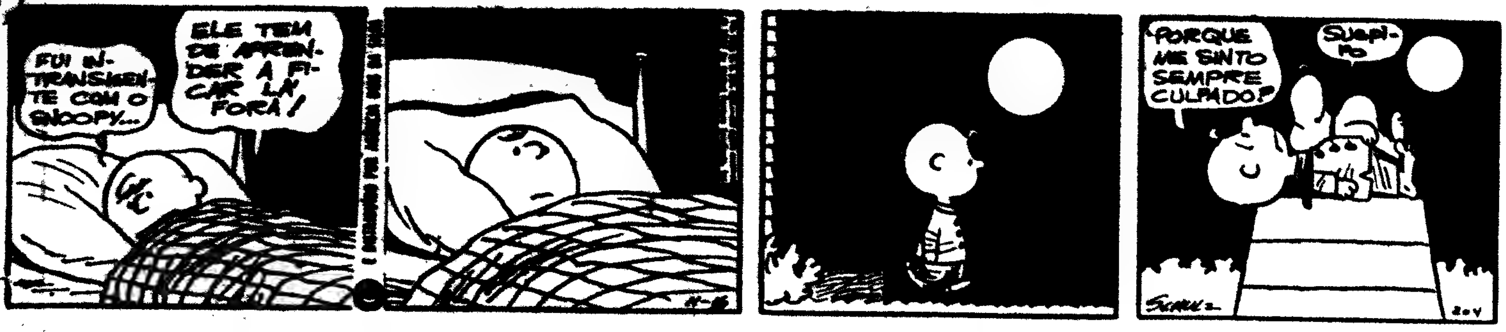
O interior do novo INDESIT é de POLISTEROLO

com

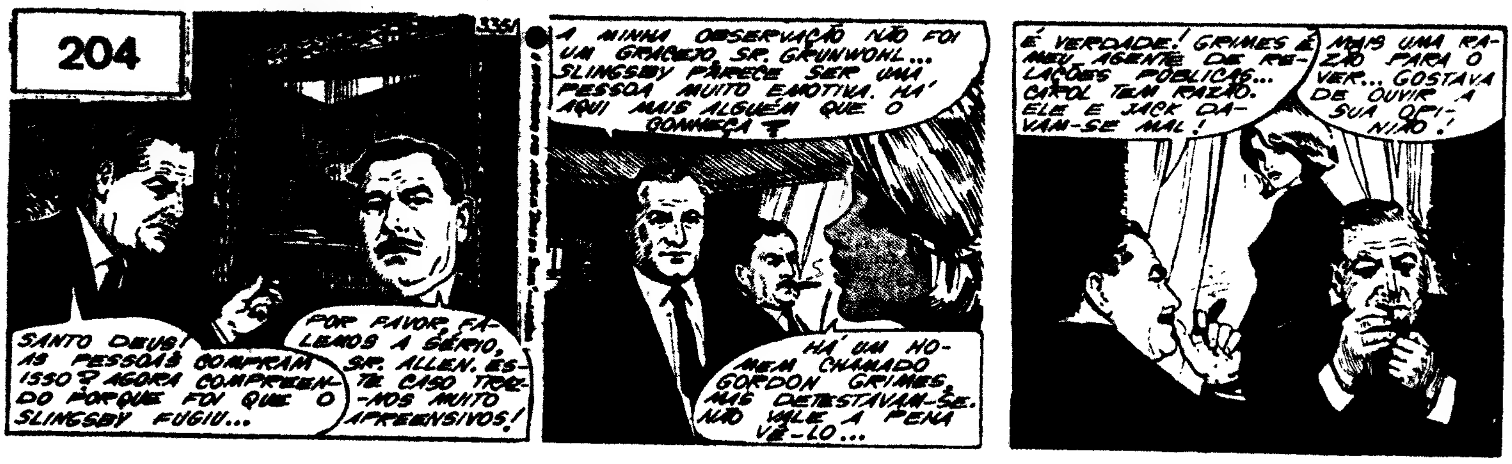
INDESIT

tudo corre sobre rodas

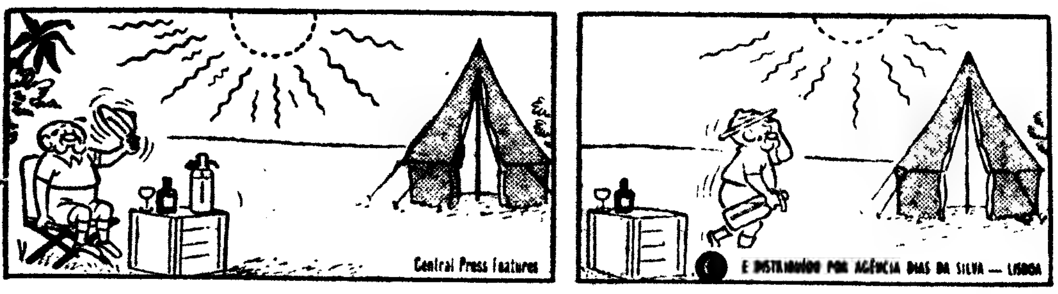
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Maio de 1939 publicava:

«LONDRES, 11 — Chamberlain, num discurso que pronunciou perante 10 mil mulheres filiadas na Associação Conservadora, confirmou que qualquer tentativa para mudar a actual situação de Dantzig pela força ameaçaria a independência da Polónia e tornaria, por isso inevitável uma conflagração geral, na qual a Grã-Bretanha estaria envolvida.»

A Philips belga comemora no Estoril o 50.° aniversário

Prolonga-se até ao próximo dia 16, no nosso país, o congresso comemorativo do cinquentenário da Philips Belga. Cerca de seiscentas individualidades daquele país, deslocam-se a Portugal, por três períodos sucessivos de 4 dias, alojando-se no Estoril onde decorrerão os trabalhos.

O primeiro grupo, de cerca de 200 participantes, chegou ontem de tarde a Lisboa, num avião especialmente fretado.

Os grupos são constituídos por altos funcionários da Philips Belga e pelos proprietários e directores das maiores empresas de artigos eléctricos daquele país.

Palavras cruzadas

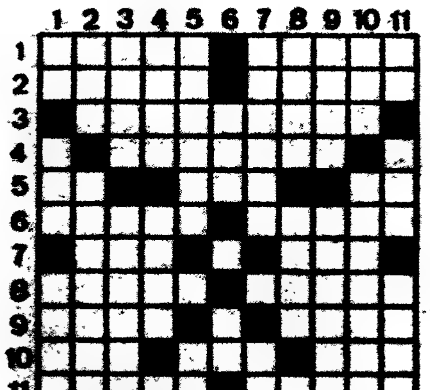
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.° 5173

HORIZONTAIS: 1 — Tratas por tu. Guardar segredo. 2 — Herói grego, filho de Egeu e rei de Atenas, personagem semi-histórico semilendário. Freguesia do concelho de Torres Novas. 3 — Notareis. 4 — Ecoarias. 5 — Artigo definido. Patas. Letra grega. 6 — Nome de várias plantas do Brasil. Penetro. 7 — Reduz a farinha. Escudeiro. 8 — Bando (pop.). Dispõe em camadas. 9 — Escute. Rezem. 10 — Medida de superfície. Negativa. Prendo. 11 — Amolgadura. Casturar.

VERTICAIS: 1 — Átomo (abrev.). Forma apocopada e proclítica de vale. Ecoam. 2 — Possui. Freguesia do concelho de Manteigas (Guarda). 3 — Empregas. Mau pago de um benefício (fig. e pl.). 4 — Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Nome de mulher. 5 — O mesmo que sapé. Em a. 6 — Medida de superfície. Bário (s. q.). 7 — Multiplicação pela formação de órgãos supranumerários. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 8 — Aleia. Pedaço de qualquer coisa (sobretudo de pão). 9 — A ponta das vergas. Mitras com três coroas que o papa usa em certas cerimónias. 10 — Suspiros. Anuncia. 11 — Batráquio. Linha. Grande afeição.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 5172

HORIZONTAIS: 1 — Acaso. Açoos. 2 — Taró. Aran. 3 — Apresentara. 4 — Criera. Arapor. 5 — Al. Amola. Sá. 7 — Cama. Arad. 8 — Aliar. Dama. 9 — TE. Rafar. Re. 10 — Aval. [illegible] 11 — Mitos. Ueais.

VERTICAIS: 1 — Atacar. Atem. 2 — [illegible] 3 — Ara. DOL. AI. 4 — [illegible] 5 — [illegible] 6 — [illegible] 7 — [illegible] 9 — [illegible] 10 — [illegible] 11 — [illegible]

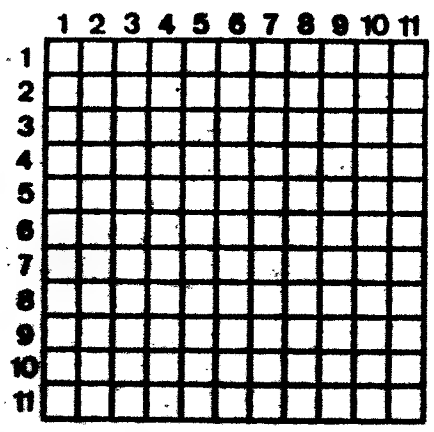
Provérbio: AI TE DOL, AI TE [illegible].

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.° 9016

HORIZONTAIS: 1 — Nota musical. Tratar por tu. Pago (abrev.). 2 — Despertam. 3 — Assassinem. Sacrifica. 4 — Suave. Irmão de Moisés. 5 — Adição. A ponta das vergas. 6 — Transpiro. 7 — Mulheres de baixa estatura. Dão pios. 8 — Emparelhar. Demora. 9 — Guarnece de arames. Escarnecemos. 10 — Liquidara (contas). 11 — Ouro (s. q.). Sensata. Bário (s. q.).

VERTICAIS: 1 — Pilhas. Dispõe em camadas. 2 — Tornar tépido. 3 — Prendam. Membros de aves. 4 — Chama a atenção. Carumas. 5 — Tomada. A escória. 6 — Cidade da antiga Caldeia. Pronome possessivo. Doutor. 7 — Transfere para outro dia. Atraiçoa. 8 — Ramalhete. Adeja. 9 — Habita. Mana. 10 — Estado de laico. 11 — Glóbulos. Mastiga sem engolir.

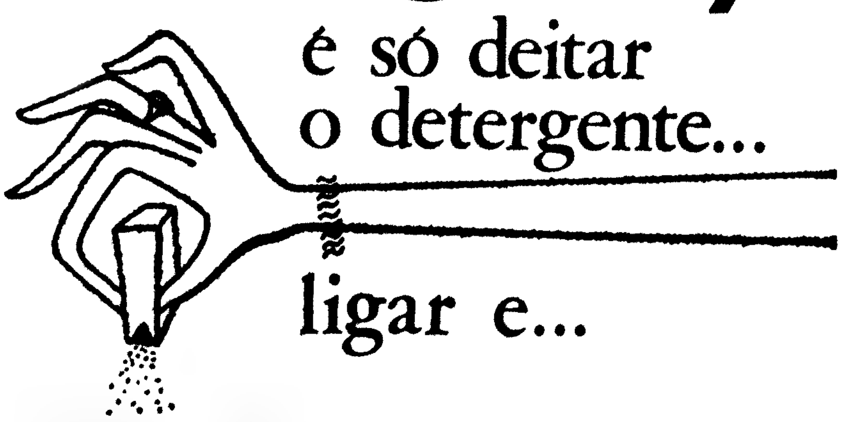


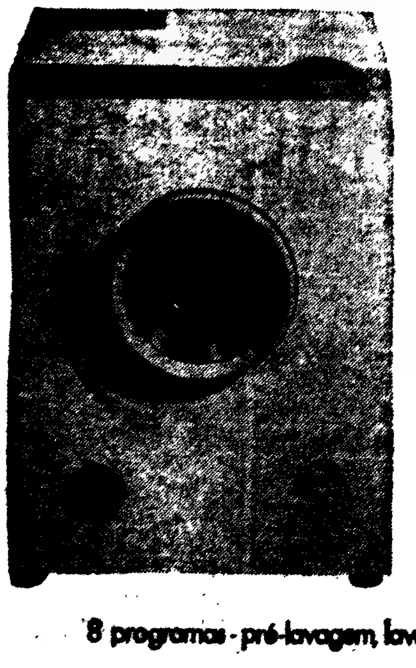
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 9015

HORIZONTAIS: 1 — Acorrentara. 2 — Rudes. Aotos. 3 — Cais. Raia. 4 — Afurara. 5 — Saras. Barro. 6 — Ralor. 7 — Til. Sir. Ama. 8 — Amas. Açor. 9 — Tom. Abé. 10 — Gravaríamos. 11 — Al. Al. Sé. Sá.

VERTICAIS: 1 — Arcas. Tanga. 2 — Cua. Alim. Ri. 3 — Odiar. Lota. 4 — Restar. Sova. 5 — Ré. Uses. Mal. 6 — Or. Lio. 7 — Na. Abar. Ais. 8 — Terrar. Abas. 9 — Atear. Acôm. 10 — Rei. Rimo. Os. 11 — Asara. Arasa.

com Candy é só deitar o detergente... ligar e...





...agora vá tratar da sua casa e da sua família!

SA 45E
a máquina de lavar superautomática maravilhosamente simples

o detergente recomendado

8 programas - pré-lavagem, lavagem e centrifugação incorporados

CANDY a máquina de lavar criada pelo homem para criada da mulher.

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA

INFORMAÇÕES: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. em Lisboa Telefones 45843-47843

MEDICINA DO TRABALHO —TEMA DAS VII JORNADAS MÉDICAS NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 11 — As VII Jornadas Medicas da Figueira da Foz (sobre Medicina do Trabalho) decorrerão aqui de 10 a 13 de Setembro.

No decorrer dos trabalhos serão tratados os seguintes temas:

«Formação e actualização dos Médicos do Trabalho», pelo sr. prof. Vaz Serra; «Dificuldades do Exercício da Medicina do Trabalho», pelo sr. prof. Duarte Santos; «Medicina Agrícola», em mesa-redonda, pelos srs. drs. Leonardo Coimbra, D. Maria Alba de Castro e Afonso Botelho; «Acidentes e Doenças Profissionais no Trabalho Agrícola», também em mesa-redonda, pelos srs. drs. F. Costa Ramos, engº D. Jaime Velar, drs. José Besga, Polares Baptista, prof. Ramos Lopes e J. Miguel Goulão; «Reabilitação Profissional», pelo sr. dr. Fernando Nascimento; «Penal por Equipa de Gabinete de Higiene/Segurança»; «Reabilitação Profissional dos Diminuídos Físicos», em mesa-redonda e «Comunicação de Tema Livre».

A inscrição, que poderá fazer-se para Rua da Liberdade, 50 - Figueira da Foz, não é reservada a médicos; por isso pode inscrever-se qualquer profissional ligado á Medicina do Trabalho e sem encargos, mesmo par. o programa social.

Visita turística à região de Évora

ÉVORA, 11 — Segundo plano estabelecido pela Câmara Municipal e pela Comissão M. de Turismo, houve anteontem uma visita guiada á povoação de Terena com passagem por Redondo, Santiago Maior e Santuário da Senhora da Boa Nova.

Ocentou, como habitualmente, o visita o crítico de arte eborense, sr. Túlio Espanca.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES
DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

SURDOS

SONOTONE É O MELHOR APARELHO PARA OUVIR
EXPERIÊNCIAS GRÁTIS NA

CASA SONOTONE

LISBOA—Praça de Borratem, 33-s/l.—Telefones 868352 - 865978
PORTO—Praça de Batalha, 92-1.º—Telefone 35602

CARROS USADOS

NSU P 30	1960
NSU 110 SC	1966
NSU TT 1100	1966
NSU 1000	1966
NSU 1000	1967
NSU P 4	1962
NSU P 4	1967
Fiat 2100	1960
Taunus (Ford)	1967
MG 1100	1965
Fiat 850	1967
Comet 202	1964
Cortina	1964
Cadilac impecável	1962
Ford Thames	1960
Henkel	1965
Fiat 1100	1957
Taunus (1500)	1964
Austin Cooper S m/ extras motor novo transformado	
IMP	1967
Alfa Romeo	1963
Hillman Super	1966
Volvo B-18	
Citroen DS 21	
Ford Anglia	1962
NSU P 4	1963
NSU P 4	1965
NSU 1000	1965
Lotus Elan	

AUTO EDUARDO COSTA, LDA.
Rua de Campolide, 27-B

EXCURSÃO DA C. P.

Domingo 18 de Maio

Comunica-nos a C. P. de que realiza no próximo dia 18, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Abrantes, com circuito por estrada de Entroncamento a Barquinha, Constancia, Abrantes, Alfarrarede, Chão de Codes, Amêndoa, Vila de Rei, Penedo Furado e Sardoal, incluindo a viagem e o pequeno almoço no comboio automotor FIAT (1ª classe com ar condicionado) e almoço no Hotel de Turismo de Abrantes.

Preço da excursão completa ..... 215$00
Só transporte em caminho-de-ferro (com serviço de pequeno almoço no comboio de Lisboa a Abrantes e volta ... 82$50

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agência de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuidos folhetos descritivos.

FÁTIMA

Dias 12 e 13 de Maio
Informações e inscrições
TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B
Telef. 72 49 57

AUTOCARROS EDUARDO JORGE
R. Jardim do Regedor, 25
Telefs. 30971 e 30978

LIQUIDAÇÃO DA

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ZARCÃO

FÁBRICA DO CALVÁRIO — VILA CORTEL — GOUVEIA

LEILÃO

DA RESPECTIVA UNIDADE INDUSTRIAL DESTINADA ao FABRICO DE CHUMBO (FUNDIÇÃO DE GALENA), ZARCÃO — LITARGÍRIO, DERIVADOS DE CHUMBO — ESTANHO — SEPARAÇÃO DE MINÉRIOS — ALVARÁS E EDIFÍCIOS, SENDO UM PRÓPRIO E OUTRO ALUGADO E COMPREENDENDO, COM A RESPECTIVA APARELHAGEM, AS SEGUINTES SECÇÕES: CABINA DE TRANSFORMAÇÃO — SECÇÃO DE FUSÃO E REDUÇÃO — SECÇÃO DE CUPELAÇÃO — SECÇÃO DE CONDUÇÃO E RECOLHA DE FUMOS — SECÇÃO DE SEPARAÇÃO E FUNDIÇÃO DE CASSITERITE (ESTANHO) — SECÇÃO DE MOAGEM DE LITARGÍRIO — SECÇÃO DE FABRICO DE ZARCÃO — LABORATÓRIO — VÁRIOS MOTORES E MOINHOS — DÍNAMOS, VENTOINHAS E BOMBAS — ESCRITÓRIO, ETC., ETC.

Dia 1 de Junho às 14 horas

Por determinação dos Exmos Proprietários procederemos à venda no próprio local, no dia e hora acima referidos, desta boa unidade industrial que pode ser visitada em qualquer dia útil e cujo inventário pode ser ali consultado ou nos nossos escritórios de Lisboa e Porto.

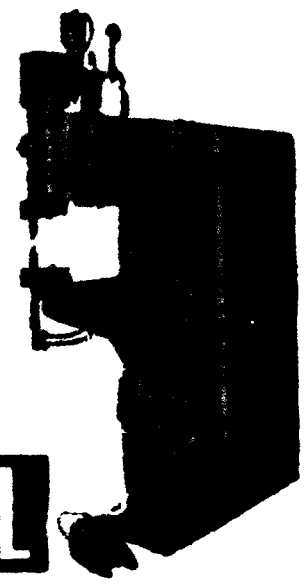
A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23, 1.º — Lisboa — Tels. 45934-46259
Rua Dr. Barbosa de Castro, 55 — Porto — Tel. 36567

«SCIAKY»

FABRICA AS MELHORES MÁQUINAS DE SOLDAR

— POR PONTOS
— POR ROLETOS
— P. 252 —



A máquina «FAZ TUDO»

SORVAL

RUA ARTILHARIA UM, 104 — D/E
TEL. 68230/29 — LISBOA, 1
RUA SANTOS POUSADA, 198
TEL. 28081 — PORTO

GRANDE CAMPANHA DE FRIGORÍFICOS

NOVOS PREÇOS
NOVOS MODELOS
NOVAS CONDIÇÕES DE VENDA

FIAT | ARISTON | LINDE | PHILCO

SEM fiador
SEM entrada inicial

Visite as 2 lojas

Vapedrone

prestações mensais desde 77$50

SEDE 54 Rua da Vitoria 56 Telef. 33323
FILIAL 17 Rua dos Fanqueiros 19 Telef. 320370

VARIEDADES

REALIZADO por Oliveira Costa a R. T. P. transmite pelas 22 e 25 um programa de variedades com os canetistas António Calvário e Gina Maria que interpretarão as canções que tanto êxito obtiveram recentemente no México, Lilly Tchcumba, Maria da Glória, a acordeonista Eugénia Lima, o Ballet Star Dancer's e a parelha cómico-acrobática Chantal et Dumont no espectacular número clássico «A Dança dos Cisnes». Orquestra dirigida pelo maestro Ferrer Trindade.

A parelha acrobática «Chantal et Dumont»

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

DAKTARI

PELAS 16 HORAS os jovens têm mais um episódio de interesse da série «Daktari», com a irrequieta Cody e os actores Marshall Thompson, Cheryl Miller, Yale Robertson e Meadley Mattingly.

Neste filme um incêndio devora o mato e obriga os animais a procurarem outras áreas para instalarem os seus lares. Na fuga, extravia-se de uma manada de leões um pequenino leão. Judy encontra-o e Paula Tracy leva-o para o Centro.

TV MUNDO

ESTA apreciada série «TV Mundo» que engloba os mais variados e interessantes documentários, apresenta hoje, cerca das 20 e 30, a história da famosa escuna «América» e começa em Nova Iorque, em 1850. Os ingleses desafiam os ianques para uma corrida de barcos em Inglaterra. O Iath Clube de Nova York confia a construção de um barco rápido ao famoso construtor Will Brown. O barco é baptizado com o nome «América». Os ingleses estão convencidos de que a corrida redundará num desastre para os americanos, pois a supremacia dos mares lhes pertence. A corrida tem início e...

MARINE BOY

SÉRIE JUVENIL tão apreciada pelos mais pequenos. «Marine Boy» é para eles um pequeno herói já imprescindível nos pequenos «écrans».

No filme desta tarde, cerca das 17 e 30, mais uma aventura, com a justiça final, espera este boneco criado pela TV japonesa.

Os golfinhos, os animais mais pacíficos e inteligentes dos seres que vivem nos mares são dominados por um génio do mal que os utiliza para realizar actos condenáveis. O «Marine Boy», auxiliado pela patrulha do Oceano, intervém e tudo se normaliza.

«BELA E SEBASTIÃO»

CÉSAR fica preocupado por ter ouvido Sebastião na serra a chamar por Bela e pouco depois ouviu tiros que os guardas dispararam para assustar o cão. Entretanto surge o dr. Guilherme que encontra Bela e segue-a até ao local onde está Sebastião. O pequeno estava ligeiramente ferido e o médico leva-o para sua casa para o tratar. De seguida vai à quinta prevenir a família e vê ao longe fumo a sair do celeiro. Este é o resumo do 10.º episódio do folhetim «Bela e Sebastião» a exibir-se cerca das 21 e 55.

canal da crítica

ANDEBOL, O SEGUNDO DESPORTO MAIS IMPORTANTE DO PAÍS

A entrevista com Matos Moura, treinador de andebol do campeão Sporting, podia ter sido alguma coisa. Podia ter existido. Podia ser lembrada ainda hoje, com proveito.

Podia. Matos Moura a tudo respondeu com objectividade. Sem rodeios. Com aquela simplicidade de quem não deve e não teme. De quem sabe do que fala...

Podia ser uma entrevista altamente esclarecedora. Mas Fernando Pires, o entrevistador, uma vez mais teve medo. Medo dos problemas. Medo das ondas. Medo das sombras. Fernando Pires não nasceu para andar nos barcos: nasceu para ficar na praia, a olhar para eles, a acenar-lhes. É o entrevistador ideal para dar tranquilidade.

Matos Moura apresentou o êxito (Fernando Pires, por favor, não diga *êzito*, diga *eizito*, se não acredita em mim, informe-se primeiro! É assim que pronuncia Fialho Gouveia, ouvi-o há minutos na «Barreira de Sombra») do andebol como consequência da organização do seu clube, não como da organização á escala nacional que, declarou, não existe. A respeito do actual curso de monitores, afirmou que as vantagens dele são mais aparentes do que reais. A afirmação merecia esclarecimento, mas Fernando Pires teve medo. Ladeou a questão. Fugiu. Fugiu quase em estado de pânico. E assim, foi perdida uma boa oportunidade de levantar problemas — em vez de levantar poeira...

Uma frase de Matos Moura, em relação ao valor relativo do andebol sportinguista: *«Até aos Pirinéus temos hipóteses...»*. De poucos desportos se poderá dizer o mesmo. Matos Moura lembra-nos que o andebol é, a seguir ao futebol, o desporto com maior numero de praticantes no nosso País.

Ora a verdade é que, se o andebol chega aos Pirinéus e o futebol os ultrapassa, as razões são as mesmas, ambas assentam em esforços individuais (Sporting e Benfica) e não em planos ao nível nacional.

Ainda assim, algum proveito resultou da entrevista com o técnico sportinguista, modelar de simplicidade e objectividade. Aliás, os seus jogadores aprenderam bem a lição.

ORMONIA E BOMBOM GOSTO

Se vejo «Harmonia e bom Gosto»? Se ainda vejo «aquilo» ainda? Verdade que sim. Por masoquismo. Por vontade de infligir sofrimento a mim próprio. Para me castigar.

A emissão de ontem não tem história, sendo embora, como sempre, uma grandecíssima história... Aliás, uma história muito obscura, cujos fundamentos inteiramente me escapam.

Como sempre, os *dmá-*

(Continua na página seguinte)

EXPOSIÇÃO
CISNE
GALERIA NACIONAL DE ARTE

2.º PROGRAMA

«OS CAMPEÕES» E «TV CLUBE»

CERCA das 22 e 20, o programa regional apresenta mais um episódio da série de ficção «Os campeões intitulado «A ilha misteriosa» em que os três agentes da «Nemesis» são levados à ilha misteriosa onde se prepara o rastilho para a 3.ª guerra mundial.

A terminar a emissão, e em estreia, é transmitido um «TV Clube», realizado por Fernando Frazão, com Maria Armanda, Mirene Cardinalli e João Fernando, com acompanhamento do conjunto de Shegundo Galarza.

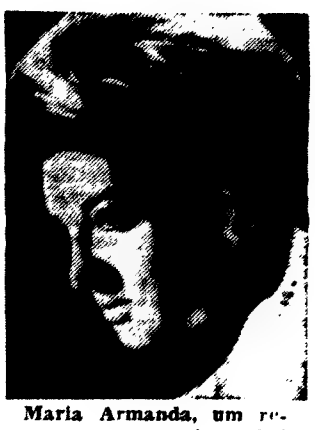
Mini-entrevista com Maria Armanda

— «Irei até onde o público me quiser. Quando passar de moda retiro-me».

INTERESSANTE como mulher, simpática como artista, Maria Armanda vem construindo a sua carreira, ainda que lentamente. Três ou quatro aparições no programa «Riso e Ritmo» levaram-na ao conhecimento do grande público, que a fixara num dos festivais, o da Figueira da Foz do ano passado.

Após um longo interregno, Maria Armanda volta aos Estúdios da R. T. P. e grava duas canções para o «TV Clube» que o programa regional estreia, pelas 23 e 10.

(Continua na página seguinte)



Maria Armanda, um regresso que se impunha! Hoje no 2.º Programa

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 15 e 50: Futebol: — relatos, informações e comentários dos jogos dos Oitavos da Final da «Taça de Portugal»; 18 e 05: Panorama musical; 18 e 50: Domingo desportivo; 19 e 50: Rádio Rural — Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Resumo do programa — Música moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as Águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Guitarradas, pelo conjunto de Raul Nery; 22 e 20: Conjuntos ligeiros; 22 e 35: ransmissão de Lausana do relato do desafio de hóquei em patins Portugal-Espanha, por Nuno Brás; 23 e 35: Sol e toiros; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 15 e 50: Onda musical; 18: Concerto de domingo (1.ª Parte); 18 e 50: Notas sobre Artes Plásticas, pelo dr. Artur Modiel; 19: Concerto de Domingo (2.ª Parte); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano — Fragmentos do Colectânea «Microcosmos» (Bela Bartok), por solistas; 20 e 30: A Orquestra de Câmara de Toulouse, dirigida pelo maestro Louis Auriacombe; 21: Recital pelo pianista Maria João Pires Noth, realizado no Cinema Tivoli em Lisboa, obras de Schubert, Freitas Branco, Chopin; 21 e 34: As Grandes Figuras do Mundo Português pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22 e 04: Selecção da ópera «O Cavaleiro da Rosa» (Strauss); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s. — Às 16 e 30: 1.º e 2.º Actos da ópera «A Noiva Vendida» (Smetana); 18: Junção; 23: Cielo Talamanh; 24: Música sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Rádio Universidade.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1434 kc/s. — Às 15 e 52: Tarde desportiva; 18: Chave do Totobola; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Nota de Abertura e Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20/30; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Música tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 05: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Pendulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6 Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 15 e 52: Tarde desportiva; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 16 e 45: Artistas do Itália; 19 e 03: Um conjunto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 07: Campeão português; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 08: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A Voz da esperança; 22 e 02: Selecção de ritmos; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—283,2 m — 1286 kc/s. — Às 15 e 30: Onda desportiva; 16 e 05: Programa Eurocerâmica; 16 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Música seleccionada; 21 e 15: Tríduo Preparatório para a Peregrinação a Fátima; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, dos 10 ás 12 e dos 22 ás 2; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17, **Clube Radiofónico de Portugal** — Dos 8 ás 10 e das 17 ás ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22 19 e 30, **Rádio Graça** — Das 12

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 18 e 35: R. T. P.-T. V. E. — Transmissão directa de Barcelona de parte da prova «Taça do Generalíssimo», do Concurso Hípico Internacional; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Os mistérios do rosário; 20 e 20: Vamos dormir; 20 e 30: Momento desportivo; 21: No mundo da arte — «Chirico»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Segredos do mar — «O Trabalho e o Recreio»; 22 e 25: Série Policial: «O casamento de Vidoca»; 22 e 55: Actualidade desportiva — XXIX Campeonato da Europa de Hóquei em Patins; 23 e 15: Fátima. Transmissão directa da Procissão das Velas; 0 e 05: Telejornal e Fecho.

II Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim — *Os Companheiros de Jehu*; 22 e 25: TV Clube com Estela Alves; 22 e 50: TV Mundo (Documentário «Escuna América», transmitido no I Programa em 11-5-69); 23 e 40: Telejornal e Fecho.

O AUMENTO DE ENCARGOS AGRAVA A SITUAÇÃO DAS JUNTAS GERAIS DOS AÇORES

PONTA DELGADA, 11 — O jornal «Açores», desta cidade, deu o maior relevo a um editorial em que se faz a apreciação conjunta dos orçamentos das Juntas Gerais Açorianas, para o ano económico de 1969. Um mapa comparativo, apresentado em anexo, mostra que a totalidade da receita e despesa atinge 124 173 920$20, cabendo ao distrito oriental dos Açores (Ponta Delgada), onde se concentra a maior parte da população do arquipélago, um montante de 75 313 800$00, ao passo que Angra e a Horta figuram, respectivamente, com 35 112 628$20 e 13 747 492$00.

Em dada altura da referida apreciação, escreve o comentador: «Uma rápida vista de olhos (...) dá-nos a ideia imediata de que, na verdade, para a magnitude das necessidades com que se debate a administração insular, são ainda muito escassas as dotações previstas. Nem mesmo o distrito de Ponta Delgada, com uma percentagem que ultrapassa, de longe, a metade do valor global com que terão de contar as três Juntas Gerais, consegue corresponder a tal situação, pois, como é compreensível, num contexto territorial onde o desenvolvimento económico (ou, sequer, a existência das respectivas infra-estruturas) não acompanha a enorme problemática resultante do aumento demográfico e de outras circunstâncias, os encargos terão de ser muito maiores e muito grandes serão também as tarefas administrativas visando a organização da riqueza pública e privada, de modo a criar um verdadeiro clima de promoção e prosperidade colectiva.

Encargos elevados

«Para cúmulo dos males já existentes, a publicação do Decreto n.º 47 137 veio criar á Junta Geral de Ponta Delgada (e ás suas congéneres) «uma dificílima situação financeira, devido aos elevados encargos que sobre ela recaíram, resultantes do subsídio eventual de custo de vida aos funcionários dos serviços do Estado a seu cargo». Contudo, já passados mais de dois anos, as perspectivas de um certo equilíbrio parecem tornar-se nítidas, atendendo a que o Ministério das Finanças prometeu assegurar áquele corpo administrativo um subsídio anual de 4 300 000$00, como contrapartida das referidas despesas. Neste passo, assinalaremos também o mesmo critério adoptado em relação a Angra do Heroísmo e á Horta, figurando o primeiro destes distritos com a dotação de 2 100 000$00, igualmente anual.

«De qualquer modo» — afirma-se na introdução ás «Bases» referentes ao sector de Ponta Delgada — «os dois anos de estagnação da nossa actividade ainda projectarão os seus reflexos nos anos mais próximos. Depois de tal período de asfixia, a Junta Geral terá forçosamente de levar alguns anos a retomar o curso normal da sua actividade», que, acrescentamos nós, é ainda muito insuficiente para o enorme atraso e as enormes crises que acinzentam a vida açoriana.

Atento, também, a tudo quanto se relacione com a problemática do desenvolvimento regional, o «Correio dos Açores» tomou a louvável iniciativa de abrir um largo debate sobre «Autonomia e Regionalismo», com o propósito de recolher achegas para a revisão do Estatuto dos Distritos Autónomos das Ilhas Adjacentes, trabalho que constitui um ponto de especial atenção por parte dos órgãos administrativos insulares.

Justificando a abertura do debate a todas as pessoas de boa vontade e com verdadeira consciência da situação económico-social do arquipélago, escreve aquele matutino: «nesta («política que, sendo nova, se propõe receber todos os contributos válidos sem preconceitos de proveniências sectoriais»), como em qualquer outra, importa ter presente que ela não pode ser um exclusivo dos «políticos», sob pena de para sempre ficar apenas em «política» sem nunca chegar a ser uma realidade.»

Necrologia

FALECIMENTOS

Júlio Camilo Alves

Faleceu no passado dia 7 o sr. Julio Camilo Alves, de 81 anos, natural de Bucelas, onde era proprietário. Figura muito conhecida no seu concelho e grande amigo da sua terra, o extinto era sócio da firma João Camilo Alves, Lda., e foi presidente e vereador da Camara Municipal de Loures.

O sr. Julio Camilo Alves era casado com a sr.ª D. Deonília Anjos Camilo Alves e pai dos snrs. Julio João Camilo Alves, também sócio da firma João Camilo Alves, Lda.; dr. João Julio Camilo Alves, médico veterinário e eng.º agrónomo Vasco Julio Camilo Alves.

O funeral a cargo da agência Magno, efectuou-se para o cemitério da terra da naturalidade.

Não foram feitas participações do falecimento, por vontade expressa do extinto.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

MINI-ENTREVISTA

(Continuação da pág. anterior)

A sua presença é um motivo para o repórter «conversar».

— Como nasceu a artista Maria Armanda?

— Nasceu com um disco que gravei. Um responsável pelo Festival da Casa da Imprensa ouviu-o e convidou-me a actuar na Grande Noite do Fado, onde obtive um segundo lugar. Francisco Nicholson, que é um dos proprietários da etiqueta de discos «RR», também gostou de me ouvir e gravou outro disco comigo. Mais tarde, Jorge Costa Pinto ofereceu-me um contrato para a «Tecla» e dois discos gravados. Actualmente não estou ligada a qualquer marca.

— Mas quem a incitou a cantar?

— Tudo aconteceu por mera brincadeira, e assim continuaria se o Nicholson não me tivesse ouvido...

— Qual é o seu estilo?

— O meu estilo é de cançonetista, mais ainda que fadista. Reconheço que sou, como fadista, pouco castiça, ou para o ser necessito de um maior esforço.

— Qual a canção de maior êxito comercial?

— O fado-canção «O meu soldadinho», que hoje canto no «TV Clube».

— E a canção que mais lhe agrada?

— Não está gravada por mim e obteve o 3.º lugar no Festival da Figueira da Foz. «Sombras da madrugada».

— Canta por necessidade espiritual ou material?

— Só por necessidade espiritual.

— Consegue conciliar o seu dever perante a família e esse desejo de prosseguir na vida artística?

— Até aqui, sim. Ainda não atingi aquela meta que espero conseguir, de modo que fàcilmente concilio os deveres de esposa e mãe com as ocasionais actuações para o público. Evidentemente que se a minha vida artística me começar a absorver demasiado, eu não sei o que se irá passar. Conto, neste caso, com a ajuda e compreensão do meu marido para solucionar qualquer problema.

— Como achou a vida artística? Esse novo ambiente?

— Um bom ambiente, creia. Julgo mesmo não ter encontrado grandes problemas, na medida em que sempre tentei ser simpática para com os meus colegas e estou convencida de que eles me retribuem.

— O que já fez está dentro das suas previsões, ou pensa que neste espaço de tempo vivido devia ter avançado mais?

— Devo dizer que não esperei, dado que comecei por uma brincadeira, ir tão longe, mas, também sei que podia ter avançado um pouco mas... talvez eu seja um pouco... preguiçosa...!

— Qual é a sua meta?

— Não tenho meta! Irei até onde o público me quiser. Quando passar de moda retiro-me.

— Projectos?

— Continuar a gravar discos. Pertencer à E. N. Ir. talvez, ao Brasil. E muito especialmente agradar neste «TV Clube» de modo a que as gentes da R. T. P. me queiram novamente e muito em breve. Se me permite aproveito para agradecer aos sr.s dr. Oliveira Martins e Mello Pereira esta oportunidade que me deram de vir a estes estúdios, sem ser pelo «Riso e Ritmo».

CENTRO RELIGIOSO DOS PORTUGUESES EM MADRID

Na Calle Maria Francisca, 8, em Madrid, foi inaugurado o Centro Religioso dos Portugueses em Madrid. À cerimónia presidiu o embaixador do nosso País na capital espanhola, tendo celebrado missa o rev.º António Martins, director da obra

DECOIMBRA

Espectáculo

Por iniciativa da Comissão do Cortejo de Oferendas, que se realizou com o maior êxito em São Martinho de Bispo e cujo produto se destina a obras na residência paroquial. Houve, naquela freguesia, um espectáculo de variedades, na qual colaborou, com muito agrado, o Grupo de Amadores da Mealhada.

Vida artística

No Salão de festas do Sporting Nacional o rev. Nunes Pereira, faz hoje, ás 21 e 30, uma conferência sobre «Técnica da Gravura», encerrando-se simultâneamente, a sua exposição «Quarenta Anos de Vida Artística», que ali tem estado patente ao público.

Farmácias

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).
ofia (Tel. 22937).
FIGUEIREDO — Rua da ESTADIO — Rua do Brasil (Tel. 24410).
MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (Telef. 25904).

TEMPO DE PRIMAVERA

Voltou o bom tempo e — pelo menos provisòriamente — foram arrumadas as gabardinas. O sol iluminou a cidade, e parece que cresceu o número de turistas. O Instituto Geofísico da Universidade registou a temperatura máxima de 26 graus, quando a normal é de 21 graus (anteontem, 18 graus).

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O desafio das águias» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Resgate humano» (17 anos)

TIVOLI — Às 21.30: «Djandro atira primeiro» (17 a.).

SOUSA BASTOS — 21.30: «Shalako» (12 anos).

Corpo docente da Universidade de Lourenço Marques

Na Sala Grande dos Actos terminaram as provas para professor extraordinário de Matemática da Universidade de Lourenço Marques, prestadas pelo sr. dr. Salazar da Paixão Ferreira Ferro.

Presidiu o sr. prof. dr. Veiga Simão, reitor daquela Universidade e o candidato, que prestou provas muito brilhantes, foi aprovado.

«III Dia Charadista»

Por iniciativa da «Tertúlia Édipica», celebra-se aqui no dia 8 de Junho, o «III Dia Charadista», que costuma reunir cerca de duas centenas de praticantes do agradável recreio cultural, que é o charadismo.

O programa inclui recepção nos Paços do Concelho, missa por alma dos antigos charadistas, na igreja de Santa Cruz, e almoço de confraternização num restaurante da cidade.

Durante este convívio, haverá um concurso de quadras, de feição publicitária e de louvor a Coimbra, com prémios oferecidos pela Comissão de Turismo e por diversas empresas comerciais e industriais da região.

Foi adiada a visita a Conimbriga

A Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra adiou, por motivo da instabilidade do tempo, para data a anunciar oportunamente a visita guiada a Conimbriga, que fora marcada para ontem e era a primeira de uma série que vai promover no distrito.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

rios e os *armarinhos*; a parede que *faz falta*; o horror ao móvel horrivelmente moderno; as gavetas simpáticas; a sala agradável; que uma decoração a colega mudou»; teclos Picasso — nem quero ouvir falar nisso!; aquela sala ampla onde se dorme, come, trabalha, etc., etc., belíssima sala com 3,5×4 metros...; as quatro mesas para café; o divã «há aqui uma mola que não funciona bem», etc.

Mais uma vez, o labor da apresentadora é responsável da rubrica transpirou amadorismo. Mais uma vez não houve o mínimo ponto de semelhança entre esse labor angustiado e a decoração propriamente dita.

Absurdo? Mas natural. Absurdo com móveis simpáticos, candeeiros que servem para iluminar. Quero dizer que é mentira, mas não posso. O absurdo tem a sua lógica, a sua gramática convincente. Kafka ensinou-nos isso. Kafka enviou-nos isso. Kafka não profetizava já a época de horrores que a Europa viria a conhecer; ele adivinhava já «Harmonia e Bom Gosto».

TV CLUBE: O ORFEÃO DE COIMBRA

Dado que o TVClube com o Orfeão de Coimbra se incluía no conjunto de propaganda de umas festas que não vieram a realizar-se, pensava-se não haver já oportunidade de assistir a este TV Clube.

Afinal, o Orfeão de Coimbra acabou por estar presente para, quanto mais não fosse através dele, ter o público português maior consciência do valor artístico deste famoso conjunto e da capacidade da juventude para amar, assimilar e defender o património artístico da nossa pátria — desde Francisco Martins, do século XVII, até a Fernando Lopes-Graça do nosso tempo.

Para esta juventude que, através do seu orfeão, nos mandava uma extraordinária mensagem de beleza, estiveram voltados os olhos de centenas de milhares de telespectadores — e não apenas daqueles que, uma vez passados pela sua gloriosa Universidade, não deixaram jamais romper o cordão umbilical que a ela os unia, mas também de todos os que colocam na juventude as suas melhores esperanças em quanto se refere ao culto da beleza e á capacidade desta para uma comunicação com o grande público. Citar nomes, para quê? Para quê se o que sobressaía era aquele grupo austero, aquela massa de rostos juvenis entregues á generosa missão de provar que os programas da televisão portuguesa poderiam ser bem melhores se á juventude fossem dadas mais e mais oportunidades.

MÁRIO CASTRIM

✝

ANTÓNIO CAETANO ABRANTES

CAPITÃO PILOTO AVIADOR

Falecido no dia 25/4/969, na Província de Angola

Seus pais, irmãs e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Basílica da Estrela, onde se encontra depositado, para jazigo no cemitério da Ajuda, celebrando-se missa de corpo presente às 10 horas.

AGÊNCIA ALMEIDA

COMICHÃO NOS PÉS
ELIMINADA EM 3 DIAS
Tem comichão nos pés, pieiras e ardores tão terríveis que quase o enlouquecem? A pele greta, sangra ou sangra? A causa destas perturbações demonstra-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre desta mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm põe a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que vai garantir acabar com a comichão e curar a pele não só nos pés mas também nos mais pequenos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Dalhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmacêutico NIXODERM hoje mesmo.
Nixoderm
Para Doenças Da Pele

CONTO DE DOMINGO

«E O PRESÍDIO ESTAVA LONGE...»

Texto de JORGE DE VASCONCELOS **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

A MULHER embrenhou-se pelos caminhos sinuosos da serra árida e desértica. Caminhava lentamente com uma criança nos braços e uma das mãos segurava um cesto remendado com trapos velhos. Era manhã e o Sol ainda não rompera as matizes cinzentas da serra, que parecia embalada, depois de consecutivas intempéries, num grande sono reparador. «Cansada» não tinha pois pressa em acordar. Mas no íntimo dir-se-ia zangada com a intromissão da pobre mulher, que logo nos primeiros alvores daquela manhã gélida se atrevia a perturb-la saber-se lá para quê. Mas a serra não tardou de novo á sua quietude. Caminhava tão pausadamente a pobre mãe, que decerto não era seu intento destruir-lhe o seu merecido descanso. E a serra, momentâneamente álerta com a insólita invasão dos seus domínios, mergulhou de novo no sono, enquanto o cinzento do céu se carregava num mau prenúncio.

A mulher continuava a caminhar indiferente á borrasca que se avizinhava. De vez em quando a criança chorava e ela via-se na necessidade de interromper o passo já tão cadenciado. Afagava-a, metia-lhe uma côdea de pão duro na boca a servir de chucha e depois já continuava aconchegando a criança contra si, numa vã tentativa de protegê-la do frio cada vez mais intenso. «Estava ainda tão longe — pensou. Contudo seguia confiante. O caminho não lhe era desconhecido Já o trilhara tantas vezes. E sustendo a respiração, recordava o seu desventurado companheiro, que outrora acamaradava com ela no triste tugúrio onde viviam. E ela, continuava a caminhar enquanto o vento agreste a fustigava...

Subitamente a serra foi sacudida do seu torpor. Quem era aquela gente intrusa, de aspecto patibular? Velhas de fortes rugas, homens grotescamente vestidos, mulheres novas já flácidas de seios entumecidos? De escusos caminhos, surgia grande multidão, que avara, apertava contra os peitos ressequidos pequenos embrulhos lembrando brinquedos. Nos olhos tristes e velados apenas subsistia como nota de Vida, uma chama de fraco coturno, símbolo de uma esperança remota, de muitas ilusões perdidas. Nos rostos até nos rostozitos pálidos das míseras crianças, o espectro do drama íntimo das necessidades constantes. A multidão dispersa ia-se juntando. Parecia um exército em debandada, depois de séculos de uma luta desigual e que no sabor acre da derrota, reunia de novo os sobreviventes, para continuar uma peleja de finalidades mesquinhas. De geração em geração, as forças tinham-se perdido em ingratos caminhos; e a batalha futura resumia-se á ambição de viver viver de qualquer maneira. Depois de juntos, formando um magote de grandes proporções, saudavam-se e iam abrindo os seus corações dilacerados até ao final da jornada com uma pergunta sempre pronta e que significava a sua vinda — «Quando...?» — e as expressões se tornavam graves, mais taciturnas Dos seus olhos irrompiam lágrimas de fugaz fraqueza que se confundiam com o orvalho da serra, a qual emocionada parecia querer abrigar a multidão na sua escassa folhagem Mas de pouco servia a sua solicitude embora a multidão bem a aprecia-se. Eles gostavam da serra que, por piedosos momentos, os identificava com o ansejo de uma vida sã e independente...

De vez em quando um autocarro passava ao longe na bela estrada asfaltada. Veloz e airoso lá seguia serpenteando pelas curvas da estrada como uma moça tonta em busca de um destino feliz. E a multidão lá estacava como um autómato, embevecida com o autocarro gigante, que a esmagava na sua superioridade desdenhosa. Depois perdiam-no de vista e jamais o viam. Sómente as criancitas ainda corriam com grande alvoroço para o objecto inumano guiado por mãos de homem. Pés doridos, mãos enregeladas, pareciam pedir, humildes, com os olhos suplicantes, que o autocarro as levasse para longe do atalho intransitável. Mas a multidão necessitava do atalho. Nos seus bolsos não existia dinheiro e pela estrada a jornada seria muito longa. E eles tinham pressa, ansiedade de ver os seres queridos que por circunstâncias diversas se imobilizavam nas prisões. Porque estavam ali longe do lar, encerrados naquela imensidão de betão armado com guardas de coração indiferente como o próprio presídio? A multidão sabia-o e só ela poderia responder. O presídio continuava longe e do céu uma chuva miúda, tão leve como penas, começou a esvoaçar. Depois, flocos de neve começaram a cobrir o atalho enlameado num manto branco. As modestas lembranças foram-se cobrindo, enquanto as crianças deixaram de tremer para correrem alegres e irrequietas como a neve que em tão boa hora os acompanhava serena e melancólica como a própria serra, a caminho do calvário. E como já vislumbavam a rotina da peregrinação! Quando chegassem teriam de esperar o sinal da sirene de agudo silvo, tão agudo que os deixava por instantes surdos. Depois abriam-se os grandes e fortes portões de ferro, onde teriam de jazer no pátio gélido e nu, breves minutos que pareciam anos. Os presidiários desciam então das suas «cruzes» e com olhares ternos «abraçariam» as mães decrépitas, as mulheres os filhos, e dir-lhes-iam palavras de esperança entrecortadas pela comoção. Amigos de outrora alguns tinham sido camaradas de clausura Entre esses existia uma sólida amizade Lembravam-se das noites sem fim dos dias sem esperança, em que se confortavam uns aos outros, numa derradeira tentativa de olvidarem E uma ternura imensa, uma saudade torturadora os impelia a visitar os velhos companheiros de cárcere A conversa era sempre a mesma Saiam depois das penas cumpridas, mas não existia alguém que os encaminhasse no regresso a uma vida diferente Desmoralizados e sós, tristes e revoltados oprimidos nos seus anseios humanos, cedo voltavam ao convívio das celas Paradoxalmente não era trágico o seu regresso. Abraçavam os velhos companheiros, travavam-se novas amizades e as celas do presídio eram para eles o seu verdadeiro lar.

A multidão lá continuava, firme e resoluta, pelo atalho difícil a caminho do presídio que estava longe..

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO NO CONCELHO DE CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 17 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, se realizará uma praça para a venda, em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno, destinados à construção de:

PRÉDIOS DE RENDIMENTO

4 lotes nas Fontainhas — Rua das Fontainhas, com as áreas entre 165,5 m2 e 189,5 m2, destinados a prédios com 4 pisos, pelo preço base de licitação de 1 600$00 e 2 000$00 cada metro quadrado;

1 lote na Amoreira (próximo do Estoril), com 265 m2, para um prédio com 4 pisos, pelo preço base de licitação de 1 200$00 cada metro quadrado;

ESTABELECIMENTO COMERCIAL

1 lote na Parede, junto ao Bairro da Federação das Caixas de Previdência, na Avenida Gago Coutinho, com a área de 176,64 m2, destinado a 2 estabelecimentos comerciais, pelo preço base de licitação de 1 000$00 cada metro quadrado.

As condições de venda plantas de localização e anteprojectos, encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho, todos os dias úteis nas horas de expediente.

Cascais, 2 de Maio de 1969

O Presidente da Câmara
António de Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

MANUEL JOSÉ DE CARVALHO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família participa que amanhã dia 12, às 19 horas, na igreja de S. Nicolau, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma, agradecendo desde já a todos quantos se dignem assistir a este piedoso acto.

Aproveitam a oportunidade para agradecer muito reconhecidamente a todos quantos de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar, especialmente àqueles que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 534167

Encerrou-se em Coimbra o I Curso Itinerante de Hotelaria

Pede-se a criação ali de uma escola da especialidade

COIMBRA, 11. — Terminaram os trabalhos do Curso Itinerante de Hotelaria, que aqui decorreu por iniciativa do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, que teve pleno êxito e assinala na história do turismo de Coimbra um acontecimento que pode muito bem ser o início de uma campanha de valorização do turismo regional.

Para entrega dos diplomas aos frequentadores do curso, mais de meia centena, houve, num hotel da cidade, uma sessão, seguida de jantar, que foi, pode dizer-se, a prova final do curso.

Presidiu o sr. eng.º Araujo Vieira, presidente da Câmara Municipal, e foram também convivas industriais de hotelaria e de restaurantes, entidades ligadas ao turismo, representantes dos órgãos de informação e outras entidades, incluindo muitas senhoras

A entrega dos diplomas seguiu-se o jantar, e muitos dos pratos foram confeccionados na presença dos convidados pelos próprios alunos, e ali mesmo deram provas dos resultados obtidos no curso, superiormente orientado pelos monitores, srs. Feliciano Barroso (recepção), Emílio Coelho (mesa), Álvaro Rodrigues (cozinha) e D. Elvira Barão de Cunha e D. Isabel da Anunciação (andares).

Como não podia deixar de ser, o jantar foi muito bem servido, e os alunos primaram pelo bom desempenho da sua profissão. Assim, deram mostras do quanto lhes vale os ensinamentos adquiridos.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. dr. António Serras Pereira, secretário-geral do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, que se congratulou pelo êxito do curso; Antero Ferreira Graça, aluno de recepção, que em nome dos colegas, disse do valor do curso, do interesse dos alunos pelas lições. Agradeceu aos monitores que fizeram pelo êxito final e aos proprietários de hotéis e restaurantes de Coimbra as facilidades concedidas aos seus empregados para que pudessem frequentar o curso e a compreensão que demonstraram na utilidade da valorização de conhecimentos do seu pessoal, vincando a necessidade de se prosseguir, não com cursos itinerantes, cujos resultados apontou, mas através de uma Escola de Hotelaria, necessária em Coimbra e que a cidade tem direito: Depois, o sr. eng.º Luís Fidalgo, em nome dos industriais de hotelaria, que acentuou a necessidade dessa escola. O sr. dr. Preste Ribeiro, em nome do director-geral de Turismo, afirmou que seria dado a Coimbra o lugar a que tem direito no turismo português; e, finalmente, o presidente do Município, que se congratulou pelo êxito do curso e realçou, também, a necessidade da criação de uma escola de hotelaria, para bem do turismo regional e nacional

No final, os monitores receberam cumprimentos pelo êxito do curso, em especial o sr. Feliciano Barroso, a quem os representantes dos órgãos de informação ficaram a dever cativantes gentilezas

JOÃO SANTOS SERRA

MISSA DO 1.º ANIVESÁRIO

Sua mulher, filhos, irmãos e mais família, participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso amanhã dia 12, segunda-feira, pelas 12,30 horas no Mosteiro dos Jerónimos, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

Propriedades

— V E N D A S —

ANDARES

AO ARREIRO — 380 contos. Local em franco progresso a servir por artérias de grande categoria. Bom ofício de rápida valorização do seu capital. Vendas a cargo de Lourenço & Freire Costa, Lda. — Telefs. 328143/320040

PRÉDIO

1.170 c. Renda 77 c. anuais. Bom local da Amadora, r/c., a 3.º andar, 2 lojas e 8 inq. de hab., 3/4/5 divis. ass., rendas baixas c/ possib. de aumento. Próx. da Estação. Exterior a marmorite. Facilita o pagam. até 300 c.

ORCOSI
Rua 1.º de Dezbro, 45-3.º, Esq. Telefs. 323172 — 367444

Contacto

PUBLICIDADE
Telef. 847260

PROPRIEDADES

PRÉDIO, por 2350 contos, c/ facilidades de 340 contos, á Caixa, em populosa zona da cidade, 12 inq. c/ rendas de 8505/11005, etc. Renda 140 000$00. Garantido emprego de capital. «A Luzáfrica», Calçada do Carmo, 6, 2.º Telefone 368080.

PRÉDIOS, ANDARES, MORADIAS, TERRENOS, não compre sem consultar a

PREDIAL
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69

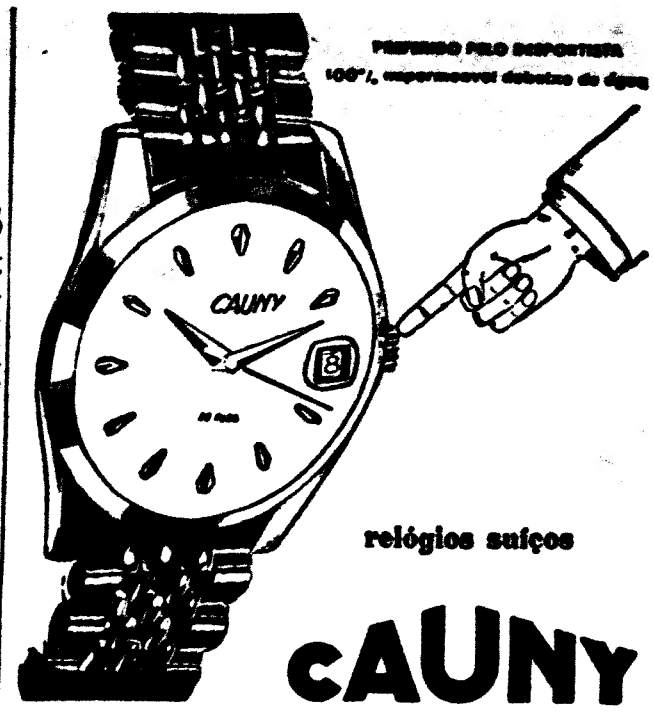
Dinheiro s/ prédios

EMPRESA-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios em construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Leitão, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º — Telfs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure-nos e os seus critérios poderão ser sempre variadíssimos. Andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONSTANTINA — Rua do Ouro, 292, 1. — Telefs. 359-34758



O ANDAR DA SEMANA

DA SEMANA
A CARCAVEIOS — SASSOEIROS — Com 4 boas assoalhadas, vista deslumbrante, sobre a serra de Sintra e vista sobre o mar, desde 280 contos, com jardim e entrada para carro. Rua A — Lote n.º 7.
TRATA: Telef. 86.75.46.

ANDARES VENDEM-SE

EM LISBOA — Com 4 c. assoalh. e c. banho, hall e despensa, em prédio de boa construção c/ 2 elevadores, etc. Preço em conta. Pode vender-se através das Caixas de Previdência. Ver ESTRADA CALHARIZ DE BENFICA, lote 10 (À ESTRADA DE BENFICA).
LUZÁFRICA
Calç. do Carmo, 6-2.º
Telef. 368080

Capitais

TEM PREDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE-NOS A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Visite-nos e depois compare n/ condições Telef 86.75.46

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RUSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. [illegible] 52348 956680

HIPOTECAS
SOBRE PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69

SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro ràpidamente s/ vender, s/ hipotecar, s/ fiador Rua D. Estefânia, 81-3.º-Dt.º — GUARDE ESTE ANÚNCIO — Telef. 560713.

S/AUTOMÓVEIS
PARTICULAR — Empresto 5 a 80 contos, c/ ou s/ hipoteca, mesmo em débito a «stands». S/ alterar o seguro, s/ letras, s/ fiador, em meia hora, até 40 meses. R. Imprensa Nacional, 24-1.º Telef. 664816

Léo - Administradora Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITO E TRANSFERENCIAS DE RENDAS
DILIGENCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 58 1 Tel 55 89 60 P. P. C., Lisboa

SRS. CAPITALISTAS

COLOQUEM O VOSSO DINHEIRO NAS MELHORES CONDIÇÕES!

A CONFIDENTE coloca dinheiro com TODA A SEGURANÇA E RAPIDEZ, sobre 1.as hipotecas de propriedades, ao juro da Lei.

Trata de toda a documentação, registos, etc., e nada cobra de comissão aos capitalistas. Presta toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE
A maior organização do País
Capital social e reservas 25.000 contos
LISBOA — ROSSIO, 3, 2.º ANDAR (ESQ. DA RUA AUGUSTA) — TELEF. 36 93 84/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14, 1.º TELEF. 20344/5/6

FRIGORÍFICOS

SALDAMOS
MODELOS ANTERIORES
PREÇOS MUITO MAIS BAIXOS
GARANTIA DE NOVOS
LARGO DE SANTA BARBARA, 13 - 1.º ANDAR

Automóveis

VENDAS:

Stand Patrício

Tem sempre um automóvel para si.
Av. de Berna, 48-A
Telef. 76 42 34

Contacto

ANÚNCIOS

FURGONETAS — Opel Rekord 1700 Diesel utilitária 1965; Renault 4 L utilitária 1965; Opel Record 1700 utilitária 1963 — Vende: MARCELO, Avenida João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor. Av. Barbosa du Bocage, 1. Telef. 769848-761987.

AUTOMÓVEIS Vauxhall Viva SL 1967; Taunus 17 M Super de 4 portas 1966; Opel Kadett 1966; Opel Rekord 1700 de 4 portas 1965; Auto União DKW F. 102 de 4 portas 1966 — Vende: MARCELO, Avenida João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave. Telef 44848.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. Sta Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld. — Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, L.
- 727654 — Auto Monumental de Arcozo, Lda — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D.
- 553833 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.

Cie. Gle. Transatlantique

French Line

PARA:

LOS ANGELES, SAN FRANCISCO, VANCOUVER E SEATTLE

n/m. «MARYLAND» em 15 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361267
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R de S. Julião, 64-66.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS NO CONCELHO DE CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 17 do corrente mês, pelas 15 horas, serão vendidos em hasta pública os seguintes lotes destinados á construção de moradias:

CASCAIS

Rua de Santa Joana

Lote 23, com a área de 329 m2, pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado;

Rua de Sant'Ana

Lotes 1, 2 e 3 com as áreas com as áreas entre 429 m2 e 681 m2, pelo preço base de licitação de 350$00 cada metro quadrado;

Pampilheira — Rua Júlio Dantas

Lotes 1, 2 e 4 com as áreas de 367 m2 a 402 m2, pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado;

REBELVA

Lote A, com a área de 276 m2, pelo preço base de licitação de 250$00 cada metro quadrado.

As plantas de localização e condições de venda encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho, todos os dias úteis nas horas de expediente.

Cascais, 1 de Maio de 1969

O Presidente da Câmara,
António de Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Technicolor
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma comédia transparentemente íntima e escandalosamente feliz!
A FELICIDADE DA SR.ª BLOSSOM

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45 (Technicolor)
A FELICIDADE DA SR.ª BLOSSOM
Uma comédia transparentemente íntima e escandalosamente feliz!

CONDES
Tels. 322523 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
CUSTER HERÓI DO OESTE
70 mm — Supertechnirama Technicolor
com Robert Shaw e Mary Ure

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779695
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Emigrantes portugueses
O SALTO
com Marco Pico e Ludmila Mikael
Realização de Christian de Chalongue

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
7.ª SEMANA
Às 15 18.15 e 21.30
FUNNY GIRL
Uma rapariga endiabrada
com Barbra Streisan e Omar Shariff

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Technicolor — 5.ª SEMANA
O maior filme policial dos últimos vinte anos
STEVE McQUEEN é
BULLITT
Você jamais o esquecerá!

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6 da tarde e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de Jacques Deray

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 388743
Às 15.15, 18.15 e 21.30
George Peppard e Raymond Burr numa história vivida com nervos de aço!
UMA NOVA CARA NO INFERNO
SCOPE COL.
Metro: PICOAS

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 18.30 e 21.45
Uma história vivida com nervos de aço!
UMA NOVA CARA NO INFERNO
com George Peppard — Gamie Hemmicutt — Raymond Burr
TECHNICOLOR

VOX
(Adultos) Tel. 728698
Às 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA de enchentes!
Simone Signoret, James Caan e Katharine Ross num filme que entra pelo fantástico, onde o normal torna as proporções do bizarro...
JOGOS PERIGOSOS
Cinemascope-Technicolor
Av. Frei Miguel Contreiras

LIDO
Praça D. João I — Amadora
(M. 17 anos) Tel. 927593
Às 15.30 e 21.30
Um filme impressionante que jamais esquecerá
Peça informações no Cinema pelos Tels. 93.75.95 e 93.58.24

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45932
Às 21 horas
A CONDESSA DE HONG-KONG
O LENÇO FATAL

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
c/ James Coburn, James Mason e James Fox
UMA INCÓGNITA CHAMADA DUFFY
Duffy é um homem especial
Duffy é um homem estranho

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
2.ª SEMANA
Às 15.15, 18.30 e 21.30
70 m/m Moscolor
Vencedor do Óscar para «O melhor filme estrangeiro do ano»
NATASHA
2.º episódio de «Guerra e Paz»

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
Uma notável comédia policial cheia de imprevisto e emoção
CAÇA AO OURO
com os brilhantes artistas
Mireille Darc, Jacques Sernas e maravilhosas raparigas em «bikinis»
(Eastmancolor)

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
HOJE EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
UM ÊXITO SENSACIONAL DE CONSTANTE GARGALHADA
BONANÇA & C.ª
com Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Marisema e outros consagrados artistas

ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
Technicolor — Technicope
CHARLY
Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

LIZ
(Adultos) Tel. 68560
Às 21 h
DOIS IRMÃOS SICILIANOS
CINDERELA EM PARIS

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 4153
Às 15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
MAYERLING
com Omar Sharif, Catherine Deneuve, Ava Gardner e James Mason

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 18.30 e 21.45
002 CONTRA AL CAPONE
Technicope — Technicolor
com Franco Franchi, Ciccio Ingrassia e Moira Orfei

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 618375
Às 21.30
em Panavision e Technicolor
COM A PEDRA NO SAPATO
com Rex Harrison, Rosemary Harris e Louis Jourdan

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320917
Às 21 h
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
MELODIA INTERROMPIDA

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS

BOM APETITE

RESTAURANTES «O MANEL»
Todos os dias o famoso LAMPREIA e ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
LARGO DO REGEDOR, 7, 1.º
Telef. 34982
Patrão Mayer

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM
AZEITÃO
ESTRADA Lisboa-Setúbal
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
GALINHA YO LYN
e o célebre arroz CHAO CHAO

RESTAURANTE
antónio
ABRE BREVEMENTE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 44
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

COLISEU — Às ... e 30: «Ballet» polaco» (... anos)
TRINDADE — Às ... e 30: (Ópera) «Traviata» (... anos).
A B C — Às ... e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Dança de morte» (17 anos)
GIL VICENTE — Às ... e 45: «Maria Stuarte» (... anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Anatomia de uma história de amor» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às ... e 45: «A estátua facetada» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45: e às 23: «Mãos à obra» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Pepsie» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Robert Carlos em Ritmo de aventura» (12 anos)
PARIS — Às ... «Marisol e o Toureiro» (12 anos)
ROYAL — Às ... «O grande mestre do crime» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «O expresso de Von Ryan» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Petulia» (17 anos)
OLIMPIA — Às 9: «Tarzan encontra o filho» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Onde estavas tu quando as luzes se apagaram» (17 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «A maldição dos Deuses» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «A pistola do mal» (12 anos)
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Gringo não perdoa» (12 anos)
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Os cavaleiros do terror» (12 anos)
IDEAL — As ... «Desafio a Robin dos Bosques» (... anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Sebastian» (... anos)
UNIVERSAL — As ... «Um lugar chamado Paiva» (... anos)
PROMOTORA — As ... «A estrada da vida»
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — As 21 e 30: «A última condessa»

● Outra banda

ALMADA — ... — Às 21 e 15: «O Vale do Arco Íris» (12 anos); e ALMADENSE — Às 21 e 15: «O ... das águias» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às ... «Orquídea Negra» (... anos)
BARREIRO — GINASIO — Às 21: «Os dez mandamentos» (12 anos); CINE BARREIRENSE — Às 21: «... verso» (17 anos)
TRAFARIA — ... UNIÃO JARDIM — Às 21 e ... «Operação Poker» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Dragão ou ... gão» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A minha filha é um problema» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS CINE — Às 21: «Motor para viver» e «Fénas grandes» (17 anos)
PAREDE — ROYAL CINE — Às 21: «Esta noite ... minha» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 7 e às 21 e 30: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O rei da Estrela» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Raquel Raquel» (17 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Do alto do terraço» e «Flintstone o agente 777 /2» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «As minhas pistolas» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A noite do adeus» e «O Leão de Tebas» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Marisol apaixonada» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O desafio das águias» (12 anos)

Ateneu Comercial de Lisboa

Em comemoração do seu 89.º aniversário realiza-se no próximo dia 17 no Pavilhão dos Desportos o tradicional sarau ginástico anual do Ateneu Comercial de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Sanez, Av. da Igreja, 3-C (776905) * Aeroporto Av. Gago Coutinho, 101-D (à Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (à Av. Estados Unidos da América) — (721409)
ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) (728277)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-E (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44395) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478)
ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares, 91-F (844350)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (31 12 16)
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575)
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias 63-A (6 1454)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) * Vitex, Est. de Benfica, 573-B (780548) * J. Ribeiro, Estrada da Luz 199-A (780969).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Alma, Rua D. Maria Pia, 358-A (686176) * Urbana, de Festas, Rua Silva Carvalho 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (77469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Projecto da R. Possidónio da Silva, 162-A (669485) * Mota Capitão, Rua de São Félix, 45-A (660720)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-222 (772397)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CAMPOLIDE — Jódice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 16 (862074) * Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725)
ESTEFÂNIA — Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Jan. Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — Central de Lumiar, R. do Lumiar, 17 (790480)
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal Av. da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Central dos Olivais, Rua Afonso Barnabé, Ruas 7-C Olivais-Norte (315539) * Antunes Roses, R. C — Lote 199 Olivais-Sul (313610).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947)
REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (761035)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz 10-A (à Encosta do Restelo) (612248)
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R. da Junqueira, 326 (638193) * Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704) * Dilene, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279).
S. BENTO — Feniz, R. da Cruz, dos Poiais, 52 (678531).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Av. Comb. G. Guerra, 89 (21208)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (2430084)
OEIRAS — Sodinha, Rua Candido dos Reis, 98 (2430090)
PAREDE — Alzir, Av. Gago Coutinho — Barro dos Caixas de Previdência (2472948)
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (261186)
MONTE ESTORIL — Ostende, R. de Espinho, (260391).
CASCAIS — Cardeira, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280170 — Nova, Estrada de Alvide — Fontainhas (280044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Caveca, R. Elias Garcia, 209 (93009) — Fiame, R. Elias Garcia, 28-1B Tel. 932485) — Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (938149)
DAMAIA — Confiança, Estrada Militar, Lote D (Tel. 97 10 28).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) * Zeller, R. da República, 83 (950045).
CACÉM — Central R. Elias Garcia, 28 (940034).
MEM MARTINS — Quinzio, Est. Mem Martins, 285, (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, 1980456
SINTRA — Morrazes, (Vila), Lg. Rainha D. Amélia, 20 (960155).
COLARES — Colares Abreia (Tel. 2990088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos do Costa, 0 (Tel. 234 37)
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (2240403)
ALMADA — Central, R. de Olivença, 11-B (2705041)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional, 14 (2244002)
BARREIRO — St. Maria, Rua do Lavradio, 77-C (2272141)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2760182)
MOITA — Silva Rocha, P. da República, 16 (2890029)
MONTIJO — Diogo, R. Almirante Cândido dos Reis, 42 (2300832).
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (2290488)
SETÚBAL — Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (22248) * Belém, Av.ª Portela (22109).
SEIXAL — Sacramento, R. Padre Coelho, 68 (22 8560).

SERVIÇOS URGENTES

Teletones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861853 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom. e feriados) 882069.
BOMBEIROS — Sapadores 822222 * Voluntários 538524
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535330 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43788 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, exigência e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e exigência 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 668196 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531.

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-6
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 5 HORAS — Máxima: 28°,5; mínima: 15°. No mesmo dia do ano passado — Máxima: 19°,2; mínima, 12°.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado, excepto nas regiões do Sul, onde estava muito nublado ou encoberto. O vento era fraco, à excepção do litoral do Algarve, onde soprava moderado de Leste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra e Lisboa, 20°; Faro e Funchal, 19°; Penhas Douradas, 15°; Portalegre, 22° e Porto, 21°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima Alvalade e Tavira, 28°,5 mínima: Montalegre, 8°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°,5; na água do mar: 16°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões do Sul, períodos de céu muito nublado e vento moderado de Leste. Nas restantes, céu pouco nublado e vento fraco.

Amanhã
Nascer do Sol 6 e 28
Ocaso 20 e 39

Dia 16	Dia 24	Dia 31	Dia 7

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 11 — 1 e 13 (3,6 m); 13 (3,5 m). Dia 12 — 1 e 18 (3,7 m); 13 e 50 (3,6 m). Dia 13 — 2 e 07 (3,8 m); 14 e 36 (3,8 m). BAIXA-MAR: Dia 11 — 6 e 32 (1,3 m); 18 e 50 (1,5 m). Dia 12 — 7 e 24 (1,2 m); 19 e 40 (1,3 m). Dia 13 — 8 e 6 (1,1 m); 20 e 25 (1,1 m).

CONTINUAM AS ADESÕES AO II CONGRESSO REPUBLICANO

AVEIRO, 11. — A quatro dias do seu início, o II Congresso Republicano continua a receber aplausos e adesões de vários pontos do País. Assim, o secretariado recebeu telegramas dos srs. Alves Cabral, de Sintra; António de Pina Calado, da Covilhã; Januário Nunes dos Santos, de Lisboa; dr. Manuel Paulino Gomes, em nome dos democratas do Montijo.

Por outro lado, enviaram cartas os srs. Manuel Ferreira da Cunha, em nome dos democratas de Riba de Ave; brigadeiro João da Rosa, do Porto; prof. Cardoso Junior, do Porto; dr. Francisco Lima, de Águeda; eng.º Eduardo Sá Pereira, de Braga; António Afonso Tomás, de Vale de Prazeres; dr. Fernando Henrique Vaz, de Lisboa; António P. Palena de Lisboa; tenente-coronel aviador Sarmento de Beires, de Vila Nova de Gaia; Mário Augusto de Sousa Dias, de Lisboa. O secretariado recebeu ainda uma menagem assinada por 20 profissionais de seguros de Lisboa.

Entretanto, neste último dia do prazo estabelecido para entrega, continuam a chegar mais teses e comunicações: Eduardo Ribeiro, de Guimarães («Habitação — Problema social»); Luís Calafate, do Porto («Valorização do capital humano»); dr. António Borges Coutinho, de Lisboa («Breve comparação dos regimes jurídicos da imprensa em Portugal: últimos tempos da Monarquia, República e Estado Novo»); Joaquim Matos Pinheiro, de Lisboa («Formação política da juventude»); Gilberto Lindim Ramos, de Sacavém («A economia portuguesa: sua evolução e perspectivas»); Marcel de Campos, de Lisboa («Para uma política agrícola democrática»); dr. Joaquim Mestre, de Lisboa («A ideologia republicana — Programa para a 2.ª República»).

A bordo do «Apollo» também há homens

OS BICHOS SONHAM

MADRID, 11 — (A. N. I.) — Segundo uma crónica distribuída em Madrid pela agência Efe — e assinada por Bastian Schmid — «os bichos também têm sonhos alegres e horríveis pesadelos» e «os cães são mais propícios a sonhar depois de um dia de caça nos montes».

Segundo a forma de ladrar, de miar ou de grunhir, pode saber-se que os cães de caça sonham com caçadas ou que um gato ou um raposo têm um pesadelo. Tudo isso, porém, sem sair da esfera das impressões puramente visuais, uma vez que os sonhos espirituais — provocados por sensações que respondem a um apelo latente da alma — estão reservados ao homem.

UMA CIDADE (de homens, mulheres e crianças) DENTRO DO NAVIO

«Miss» Delwin e «mrs» Revas são duas simpáticas e jovens tripulantes do «Apollo», um velho navio-escola de pavilhão panamiano que há 11 dias chegou ao Tejo, para um intervalo repousante na sua eterna peregrinação pelos mares. Simpáticas, mas inflexíveis: não são permitidas máquinas fotográficas a bordo. (As fotos que aí vão são clandestinas..).

— *Qual é o mistério?* — perguntámos.

— *Não há mistério: o problema é que o navio está a sofrer beneficiações e não está em condições de ser fotografado* — respondeu *mrs.* Revas, 25 anos, loura e de olhos azuis.

Conduzindo os repórteres ao canto de um salão mergulhado na penumbra, onde nos ofereceu um café forte (de marinheiro), sempre nos foi explicando que, antes de se tornar embarcadiça, era professora primária em Nova York. O marido, que era vendedor na grande metrópole americana, também faz parte da tripulação do «Apollo».

— *Porque anda no mar, «mrs» Revas?*

— *Porque gosto...* — respondeu, sem hesitar.

— *Mas não é monótona a vida de bordo?*

— *De maneira nenhuma: há sempre muito que fazer. Além disso ninguém anda aqui por obrigação e isso é muito importante.*

«Miss» Delwin, australiana, de Melbourne, tem 23 anos e já correu muito mundo. Ex-mecanógrafa e estudante de Matemática, na Universidade, vive há dois anos no «Apollo».

— *É assim como que um sonho realizado. Viver no mar, conhecer os seus segredos sempre foi a minha ambição e o facto de poder satisfazê-la torna-me feliz.* — explicou-nos.

Há mais 114 pessoas a bordo: homens, mulheres e crianças. Canadianos, americanos, australianos, neo-zelandeses e ingleses.

— *Não pagamos nada, mas também nada recebemos, a não ser quando o navio faz algum frete de carga* — esclareceu-nos a antiga professora.

Um pouco á distancia, outro barco mais pequeno, o «Athena», pertencente á mesma empresa que o «Apollo» (esta tendência para nomes helénicos!) trouxe também ao Tejo, pela primeira vez, uma tripulação diferente das que costumam povoar as ruas da Lisboa ribeirinha.

Esperamos que não sejam navios-espiões. Veremos, quando nos telefonarem a dizer que já são autorizadas fotografias a bordo...

«Apollo»: um navio aparentemente igual aos outros

Senhora morta num acidente em Leça da Palmeira

PORTO, 11 — Esta manhã, perto da igreja de Leça da Palmeira, uma moto conduzida pelo seu proprietário, sr. Luís Pinto, carpinteiro, de 31 anos, residente no bairro do Meco, Pampelido (Matosinhos), e em que viajava também sua mulher, D. Maria Luísa da Silva Pinto, de 27 anos, embateu com uma camioneta de passageiros da empresa «Douro-tur» e conduzida pelo motorista José Eugénio Pereira, casado, residente na Rua Justino Marques, 152, Freixieiro, (Matosinhos), indo em seguida bater violentamente contra um muro que ladeia a estrada. Do acidente resultou a morte daquela senhora e traumatismo craniano e diversas fracturas pelo corpo do condutor da moto. O casal foi conduzido na camioneta ao hospital de Matosinhos, onde o sr. Luís Pinto ficou internado.

A P. V. T. de Matosinhos tomou conta da ocorrência.

BANHISTA MORTO

Morreu António Manuel Lopes Salsinha, de 18 anos, maleiro de profissão, residente na Damaia.

Quando tomava banho na praia de Carcavelos, afastou-se demasiado da borda pelo que o banheiro ali em serviço o foi encontrar em situação bastante aflitiva. Foi conduzido ao Hospital de São José, onde veio a falecer pouco depois.

A «Maja de Portugal», Maria Emília Rodrigues Pinto, antes da partida no avião da Iberia para Madrid, onde vai concorrer ao título internacional, como contou ontem aos jornalistas

Mãe com rim enxertado

DUBLIN, 11 — (F. P.) — Uma jovem, Elisabete Farrel, que tinha sofrido o enxerto de um rim, deu á luz ontem, em Dublin, dois gémeos. A jovem mãe, que pôs no mundo, com complicações, um rapaz e uma rapariga, tinha sido submetida á transplantação, em hospital irlandês, há 18 meses.

Crédito Universitario
BANCO DO ALENTEJO

FÉRIAS NO ALGARVE
ALBUFEIRA
Alugam-se casas completamente mobiladas em Vila e junto ao mar.
IMOBILIÁRIA LOCAL ALBUFEIRENSE
APARTADO 38 TELEF. 197